



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

FERNANDO LUIZ POMPEU VARELA

**ESTUDO ACÚSTICO-PROSÓDICO DO ALONGAMENTO
SILÁBICO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO NA
FALA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO**

**CAMPINAS
2024**

FERNANDO LUIZ POMPEU VARELA

**ESTUDO ACÚSTICO-PROSÓDICO DO ALONGAMENTO
SILÁBICO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO NA FALA DE
PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO**

**Dissertação de mestrado apresentada ao
Instituto de Estudos da Linguagem da
Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Mestre em Linguística.**

Orientador: Prof. Dr. Plinio Almeida Barbosa

**Este exemplar corresponde à versão
final da Dissertação defendida pelo
aluno Fernando Luiz P. Varela
e orientada pelo Prof. Dr. Plinio A. Barbosa**

**CAMPINAS
2024**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Ana Lúcia Siqueira Silva - CRB 8/7956

V425e Varela, Fernando Luiz Pompeu, 1991-
Estudo acústico-prosódico do alongamento silábico em contextos de intensificação na fala de professores do ensino básico. / Fernando Luiz Pompeu Varela. – Campinas, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Plínio Almeida Barbosa.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Prosódia (Linguística). 2. Ênfase (Linguística). 3. Língua portuguesa - Semântica. I. Barbosa, Plínio Almeida, 1966-. II. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações Complementares

Título em outro idioma: Acoustic-prosodic study of syllabic elongation in intensification contexts in the speech of primary school teachers.

Palavras-chave em inglês:

Prosody (Linguistics)

Emphasis (Linguistics)

Portuguese language - Semantics

Área de concentração: Linguística

Titulação: Mestre em Linguística

Banca examinadora:

Plínio Almeida Barbosa [Orientador]

Sandra Madureira Fontes

Julio Cesar Cavalcanti de Oliveira

Data de defesa: 06-08-2024

Programa de Pós-Graduação: Linguística

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)

- ORCID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-2215-4422>

- Currículo Lattes do autor: <http://lattes.cnpq.br/5108321599479753>



BANCA EXAMINADORA:

Plínio Almeida Barbosa

Sandra Madureira Fontes

Julio Cesar Cavalcanti de Oliveira

**IEL/UNICAMP
2024**

Ata da defesa, assinada pelos membros da Comissão Examinadora, consta no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertação/Tese e na Secretaria de Pós Graduação do IEL.

À mulheres da minha vida, Jacira, Fernanda,
Alice e Telma.

AGRADECIMENTOS

Sem dúvida, essa foi uma das experiências mais importantes de minha vida. Foi uma caminhada árdua, cheia de histórias e realizações. Porém, não poderia passar sem agradecer àqueles que fizeram parte do antes, do durante e que ainda estão comigo nessa empreitada.

A começar por Jesus, meu Salvador, que me acompanhou desde minha vinda ao mundo, nos momentos mais difíceis e nos melhores momentos de minha vida, e até aqui tem segurado minha mão, aquecendo minha fé e sendo meu amigo fiel. Agradeço à minha família pelo apoio incondicional em todos os momentos. São minha base para todas as decisões e dos objetivos que tracei para as conquistas que tive e que, se Deus quiser, ainda terei. Agradeço à minha amada, Telma Ataíde, uma parceira incrível, foi importante nessa trajetória em Campinas e que tem me acompanhado e me apoiado em todos os momentos.

A todos os meus amigos de Cameté, que sempre me apoiaram nessa caminhada que fiz. Especialmente, ao Lucas Arnaud, grande amigo desde a infância, ao Renan Borges, parceiro de luta, amigos desde a graduação, que faz parte dessa trajetória, e ao professor Jorge Domingues, um grande mentor e incentivador de sonhos. Não poderia esquecer também de agradecer aos meus amigos Hilton Lucas, John Arlesson, Adriano Mendes, Vinicius Pereira, Donizete Garcia, Deco Rodrigues e Alessandro Pantoja, pela alegria proporcionada que me motiva a não desistir dos meus sonhos. Agradeço aos amigos que contribuíram financeiramente e aos que divulgaram nas redes sociais a vaquinha solidária na época que precisei viajar para Campinas. Esses foram fundamentais para a concretização de meu sonho. Graças a Deus, temos pessoas solidárias e que apostam nos sonhos dos outros. Meus agradecimentos.

Meus agradecimentos ao Orlando, a Alana, a Sophia e a Laurinha, família que me acolheu nos primeiros dias em Campinas. Nunca me esquecerei do que fizeram por mim, pela assistência que me deram, pelas orientações e principalmente pela estadia. Foram momentos difíceis, mas que foram ressignificados em acolhimento, afeto e diálogos enriquecedores proporcionados por essa família maravilhosa, que levo no meu coração.

Agradeço as amigas que fiz no IEL. Foram fundamentais para que eu não me encontrasse “perdido” e “solitário” durante esses dois anos vividos na Unicamp. Aos meus amigos Ivan, Yuran, Lauro, Maria, Windson e Marcondes, obrigado pela amizade e pelos momentos de troca de conhecimento e culturas.

Agradeço as amigas que fiz, especialmente na Moradia Estudantil. Meus agradecimentos especiais a Ruth de Jesus, minha conterrânea, que foi “paciente” comigo (risos)

durante os meus pedidos de ajuda, mas que dividiu comigo momentos de amizade, partilhas, conversas regadas de reflexões e na maioria das vezes engraçadas. Ao Caique Brite, meu irmão da casa C3, obrigado pela partilha de conhecimentos, companheirismo e apoio.

Aos estudantes Indígenas que me acolheram durante minha caminhada estudantil, especialmente, aos meus amigos Lucas Ticuna e Ana Baré, obrigado pela parceria. As minhas amigas queridas, Vera Tukano e a Celeste. Ao Jorel, meu nobre amigo. Ao Joãozinho Baniwa. Ao John Alexandre. Ao Welison Panã e família, parceiros de futebol. Ao Binin Matis e a Dirlene. Agradeço também às amigadas do grupo “cineminha”, no qual formamos uma verdadeira família. À todos, Ismênia, nossa cantora, Yone, Nin Tikuna, Elivani, Nik, Marcelo, Jorgeney e Viviane, todo meu agradecimento pelos encontros, momentos de partilhas e por toda a alegria que compartilhamos.

Aos parceiros do Grupo de Estudos de Prosódia da Fala, especialmente, ao Lucas Dal’Ava, pelo apoio em meus estudos, ao Rafael Marques, pela parceria de trabalhos nas disciplinas, e ao Gustavo Silveira, pela contribuição em minha pesquisa. Meus agradecimentos especiais ao meu orientador, Plínio Barbosa, por seus ensinamentos, por ser um profissional exemplar e sempre solícito para as orientações. Agradeço a Renata Passeti, a Sandra Madureira e ao Julio Cavalcanti pelo aceite e contribuições que deram para a presente pesquisa, desde o exame de qualificação à defesa da dissertação. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (código 001) pela bolsa de pesquisa e ao SAE - Serviço de Apoio ao Estudante da UNICAMP. Essas instituições foram fundamentais para a execução de minha pesquisa e permanência em Barão Geraldo (Campinas-SP). Meus agradecimentos aos professores do ensino básico de Campinas e região de São Paulo, que me proporcionaram realizar dessa pesquisa por meio de suas contribuições. Que tenhamos sempre profissionais dispostos a contribuir com pesquisas para o avanço da Ciência.

RESUMO

O processo de intensificação é guiado pelo princípio icônico da quantidade: uma maior quantidade de informação implica em uma maior quantidade de material linguístico para codificá-la (Silva, 2014; Lakoff; Johnson, 2002). Do ponto de vista prosódico, questiona-se sobre o modo como seus correlatos acústicos manifestam esse procedimento de intensificação do conteúdo básico de uma determinada palavra intensificadora. Nesse sentido, o presente estudo caracteriza acusticamente os efeitos da intensificação de sentido na fala de professores do ensino básico a partir dos seguintes objetivos específicos: a) descrever acusticamente, em termos de duração, frequência fundamental (f_0) e intensidade, o que ocorre com as sílabas e seus fones no contexto da palavra intensificadora sob efeitos de intensificação de sentido; b) definir o papel que esses correlatos acústicos desempenham sob os diferentes contextos de intensificação de sentido em relação às unidades do enunciado, mais especificamente os papéis das sílabas tônica, pretônica e pós-tônica; c) verificar a relação entre o processo de intensificação de sentido e o prolongamento da duração acústica da sílaba tônica. Os dados foram obtidos por meio de um experimento de leitura de um texto adaptado realizado em três contextos de intensificação (*neutro*, *intensificado* e *extraintensificado*), cujo enunciado-veículo “no meio do caminho tinha (uma) [palavra-alvo] pedra” foi realizado com as seguintes palavras-alvo intensivas: *muita*, *baita*, *mega*, *profusa* e *vultosa*. Foram extraídas as medidas acústicas de duração (segmental, sílaba fonológica e unidades VV), f_0 (mediana e desvio-padrão) e intensidade relativa (ênfase espectral), por meio do *script GenAcousticsSegments*, no programa de análise acústica *PRAAT*. Os dados são de seis participantes (masculinos e femininos) professores do ensino básico de Campinas/SP e região de São Paulo. Resultados demonstraram que a duração silábica aumenta conforme são atribuídos os contextos de intensificação, caracterizando uma relação icônica entre alongamento silábico e efeitos de intensificação de sentido. Os demais correlatos acústicos não manifestaram os mesmos efeitos.

Palavras-chave: Prosódia. Alongamento silábico. Intensificação de sentido. Fala de professores.

ABSTRACT

The process of intensification is guided by the iconic principle of quantity: a greater amount of information implies a greater amount of linguistic material to encode it (Silva, 2014; Lakoff & Johnson, 2002). From a prosodic perspective, the question arises as to how its acoustic correlates manifest this procedure of intensifying the basic content of a given intensifying word. In this context, the present study acoustically characterizes the effects of meaning intensification in the speech of primary school teachers, based on the following specific objectives: a) to acoustically describe, in terms of duration, fundamental frequency (f_0), and intensity, what happens to syllables and their phones in the context of the intensifying word under the effects of meaning intensification; b) to define the role that these acoustic correlates play under different contexts of meaning intensification in relation to the units of the utterance, more specifically the roles of stressed, pre-stressed, and post-stressed syllables; c) to verify the relationship between the process of meaning intensification and the prolongation of the acoustic duration of the stressed syllable. The data were obtained through a reading experiment of an adapted text conducted in three intensification contexts (neutral, intensified, and extra-intensified), in which the carrier sentence “no meio do caminho tinha (uma) [target word] pedra” was performed with the following intensive target words: “muita”, “baita”, “mega”, “profusa” and “vultosa”. Acoustic measurements of duration (segmental, phonological syllable, and VV units), f_0 (median and standard deviation), and relative intensity (spectral emphasis) were extracted using the GenAcousticsSegments script in the PRAAT acoustic analysis program. The data come from six participants (male and female) who are primary school teachers from Campinas/SP and the São Paulo region. The results demonstrated that syllable duration increases as the intensification contexts are applied, characterizing an iconic relationship between syllable elongation and the effects of meaning intensification. The other acoustic correlates did not manifest the same effects.

Keywords: Prosody. Syllabic Elongation. Meaning Intensification. Teacher Speech.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ESTÍMULOS IMAGEM-TEXTO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO GRADATIVO.....	56
FIGURA 2 – JANELA DE APRESENTAÇÃO DAS INSTRUÇÕES GERAIS PARA O/DO EXPERIMENTO.....	58
FIGURA 3 – JANELA DE PREENCHIMENTO DE INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO.	58
FIGURA 4 – JANELA DE INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS A RESPEITO DA INTERPRETAÇÃO GRADUADA DAS IMAGENS-TEXTO.	59
FIGURA 5 – JANELA DE APRESENTAÇÃO DE ESTÍMULOS IMAGEM-TEXTO.	60
FIGURA 6 – JANELA DE APRESENTAÇÃO DO TCLE.....	61
FIGURA 7 – MODELO DE SEGMENTAÇÃO E ETIQUETAGEM PARA ESTUDO DA INTENSIFICAÇÃO.....	62
FIGURA 8 – AMOSTRA DE DADOS ACÚSTICO-PROSÓDICOS DA INTENSIFICAÇÃO EM ARQUIVO ‘TXT’ GERADO PELO SCRIPT <i>GENACOUSTICSSEGMENTS</i>	63
FIGURA 9 – DURAÇÃO DE SÍLABAS FONOLÓGICAS PRETÔNICA, TÔNICA E POSTÔNICA POR CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.	71
FIGURA 10 – MÉDIA DE DURAÇÃO DE SÍLABAS FONÉTICAS (UNIDADES VV) PRETÔNICA, TÔNICA E POSTÔNICA POR CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.....	73
FIGURA 11 – MÉDIA DE DURAÇÃO DE CONSOANTES E VOGAIS DAS SÍLABAS PRETÔNICA, TÔNICA E POSTÔNICA POR CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.....	75
FIGURA 12 – MÉDIA DE FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL MEDIANA DAS SÍLABAS PRETÔNICA, TÔNICA E POSTÔNICA POR CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.....	76
FIGURA 13 – MÉDIA DAS MEDIDAS DE DESVIO-PADRÃO DAS SÍLABAS PRETÔNICA, TÔNICA E POSTÔNICA POR CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.	77
FIGURA 14 – MÉDIA DE ÊNFASE ESPECTRAL DAS SÍLABAS PRETÔNICA, TÔNICA E POSTÔNICA POR CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.	79

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – TIPOS DE GRAU DESCRITOS POR SILVA (2014).....	20
QUADRO 2 – NÍVEIS ESCALARES DO GRAU, SEGUNDO SILVA (2008).....	21
QUADRO 3 – CASOS COMUNS DE FUSÃO ENTRE DIFERENTES PLANOS DE EXPRESSÃO DO GRAU, SEGUNDO SILVA (2014).....	30
QUADRO 4 – ESTRATÉGIA DE ADAPTAÇÃO/ELABORAÇÃO DO TEXTO-VEÍCULO/DISTRATOR PARA REALIZAÇÃO DA INTENSIFICAÇÃO.	54

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DESCRITORES ACÚSTICO-PROSÓDICOS DE SAÍDA DO SCRIPT <i>GENACOUSTICSEGMENTS</i>.....	63
TABELA 2 – AMOSTRA DA ORGANIZAÇÃO DAS MEDIDAS ACÚSTICAS POR SEGMENTOS (<i>SEGMENT</i>) DO TRECHO “UMA BAITA”.	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DA LITERATURA	20
2.1 DEFINIÇÕES, PROCESSOS E MODOS DE EXPRESSÃO DA INTENSIFICAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO	20
2.1.1 Modos de expressão linguística da intensificação de sentido em PB	28
2.1.2 A situação dos estudos sobre a manifestação acústico-prosódica da intensificação em PB	30
2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PROSÓDIA E A INTENSIFICAÇÃO DE SENTIDO EM PB	36
2.2.1 A importância da autonomia da prosódia para o reforço do grau	37
2.2.2 Manifestações prosódicas do foco e os casos de intensificação do grau em PB	38
3 MATERIAIS E MÉTODOS	53
3.1 PARTICIPANTES	53
3.2 MONTAGEM DO EXPERIMENTO	54
3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	57
3.4 CORPUS: ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS	61
3.5 CONSIDERAÇÕES PARA A ANÁLISE ACÚSTICO-PROSÓDICA DOS DADOS	65
4 RESULTADOS	70
4.1 ANÁLISE DA DURAÇÃO ACÚSTICA DAS PALAVRAS-ALVO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.	70
4.1.1 Duração das sílabas fonológicas pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo em contextos de intensificação.	70
4.1.2 Duração das sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo em contextos de intensificação.	71
4.1.3 Duração dos segmentos fonéticos das sílabas pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo em contextos de intensificação.	73
4.2 FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) DAS PALAVRAS-ALVO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO	75
4.3 INTENSIDADE RELATIVA (ÊNFASE ESPECTRAL) DAS PALAVRAS-ALVO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO	78
5 DISCUSSÃO	80
6 CONCLUSÃO	86
APÊNDICE	93
APÊNDICE 1 – CARTÃO INFORMATIVO SOBRE O EXPERIMENTO.....	93
APÊNDICE 2 – TABELA DE INFORMAÇÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	94
ANEXOS	95
ANEXO 1 – TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)	95
ANEXO 2 – TABELA DE SÍMBOLOS DE SEGMENTOS FONÉTICOS IPA-ASCII ELABORADO POR KRUSE E BARBOSA (2020).	97

1. INTRODUÇÃO

O discurso oral expressa sentidos em uma dada situação de fala natural (Madureira, 1996). É resultado da interação e interinfluência ente o conteúdo e a matéria fônica, caracterizada por elementos prosódicos da fala (Madureira, 2005). Esses elementos atuam para moldar “[...] nossa enunciação imprimindo a ‘o que se fala’ um ‘modo de falar’ que é dirigido intencionalmente ou não ao ouvinte.” (Barbosa; Madureira, 2015, p. 197).

Conforme Barbosa e Madureira (2015), esse ‘modo de falar’, por sua vez, pode desempenhar três funções¹ no plano linguístico²: a) discursiva dialógica, estabelece a distinção da produção de modalidades de enunciados assertivos e interrogativos; b) demarcativa, desempenha a segmentação do enunciado feita por pausas silenciosas ou preenchidas que indicam fronteiras prosódicas; e c) de proeminência, responsável por assinalar ou destacar a importância de uma palavra no enunciado.

Essas funções manifestam propriedades que, de acordo com Barbosa (2012), podem ser observadas desde os segmentos fônicos até a sílaba e, inclusive, em construções mais abrangentes da língua. Nesse sentido, para se ter uma compreensão dos aspectos funcionais da prosódia da fala é necessário compreender as características de seus principais correlatos acústicos: **f0**, **duração** e **intensidade** (Barbosa, 2019).

Contudo, mesmo sendo fundamental a caracterização acústica para se compreender a fala, os estudos nem sempre se debruçaram sobre esse campo para construção do conhecimento linguístico. As pesquisas costumavam se concentrar apenas nos aspectos estruturais da organização discursiva, negligenciando a inter-relação entre categorias fonéticas e categorias funcionais na construção do sentido e do discurso (Madureira, 1996). Os efeitos dessa tradição de pesquisa influenciaram os estudos acerca da intensificação de sentido do grau em Português Brasileiro (doravante PB), fazendo com que, na maioria deles, esse fenômeno linguístico não seja atribuído aos contextos fonéticos. Esse fenômeno está mais relacionado aos estudos morfossintáticos e semântico-lexicais da língua (Silva, 2008; Souza, 2019; Costa, 2010).

A intensificação de sentido é entendida como o reforço para mais ou para menos atribuído aos conceitos básicos de quantidade, tamanho, peso, localização, sensações biofísicas ou psicoafetivas, valor/desvalor (Silva, 2014), que pode ocorrer tanto sobre uma palavra cuja a

¹ Barbosa e Madureira (2015, p. 202) separam as funções atitudinais, afetivas e indiciais para o plano expressivo da fala. Madureira (2005, p. 17) trata sobre as funções que servem para “[...] segmentar o fluxo da fala, facilitar a compreensão da fala, destacar elementos na fala (conferir proeminência), expressar modalidades (declarativa, interrogativa etc.), atitudes, emoções, condições físicas etc.”

² Ver também em Madureira (2015, p. 17).

acepção básica expressa intensificação quanto em uma palavra sem qualquer acepção intensiva (Gonçalves, 2002; Silva, 2014). O processo de intensificação é guiado pelo princípio icônico de quantidade, em que mais forma significa mais conteúdo (Lakoff; Johnson, 2002; Silva, 2014).

Dentre as principais estratégias acústico-prosódicas usadas representantes da intensificação, constam a **maior tonicidade**, o **alongamento da vogal ou sílaba tônica**, a **aumento de intensidade** e, por fim, a **silabação ou fala silabada**. Contudo, dos autores que apresentam essas estratégias, a maioria deles apenas as mencionam, como Lakoff e Johnson (2002), Cagliari (1992), Vieira e Vieira (2008), Gomes e Silva (2014), Silva, Souza e Andrade (2009), Silva (2009); Silva (2015); Carvalho (2020), enquanto alguns outros autores avançam na descrição de elementos prosódicos a respeito da intensificação no PB, como Travaglia (2006), Bollela (2006) e Gonçalves (2002).

Dentre os três autores últimos, Gonçalves (2002) se destaca por apresentar resultados acerca das propriedades acústico-prosódicas da intensificação em PB. Ele a atribui à categoria de Foco, chamando-a de **foco por intensificação**. De acordo com o autor, os correlatos prosódicos podem atuar sozinhos ou sobrepostos a advérbios focais, palavras intensivas lexicalmente ou derivadas de afixos de grau. Quando se tratam de palavras cuja intensificação não se encontra precisamente no conteúdo lexical ou morfológico, o alongamento da sílaba tônica atua para atribuição de intensificação. Quando se tratam palavras “naturalmente” intensivas (horror, detesto e adoro), a maior intensidade acústica sobre a sílaba inicial da palavra (especialmente, a pretônica) é a marca prosódica da intensificação. Quando se trata de palavra derivada por sufixo intensivo (-íssimo, -éssimo e -érrimo), observa-se um efeito de reforço da intensificação caracterizado por uma considerável elevação da f_0 acompanhada de aumento de intensidade na primeira sílaba (também pretônica) da palavra (Gonçalves, 2002).

Tratar a intensificação como um dos tipos de foco pode ser problemático, uma vez que, em uma sentença considerada como tendo foco informacional, contrastivo ou mesmo atenuado (Cf. Carnaval, 2021), é possível a ocorrência de uma palavra intensificada morfológica ou lexicalmente ou, mesmo, de uma palavra que só se expressará intensiva em níveis prosódicos.

A primeira observação que se tem acerca dos modos prosódicos de focalização do PB é que suas expressões semântico-discursivas dependem principalmente dos movimentos de f_0 (Carnaval, 2021; Soncin et al., 2023), que servem para pôr em relevo e/ou chamar a atenção acerca da importância de informação no enunciado (Travaglia, 2006; Barbosa, 2012; Barbosa; Madureira, 2015; Gonçalves, 2002) seja ela contrastiva ou mesmo intensiva.

Dentre os tipos de foco abordados por Carnaval (2021), em enunciados assertivos, observa-se uma elevação gradual de f_0 na sílaba pretônica da palavra focalizada para expressar os tipos de foco. Podemos dizer que o foco informacional e o foco contrastivo são dois polos de manifestação da f_0 , em que o primeiro se caracteriza por uma breve elevação e o segundo por uma alta elevação de f_0 . Quando a informação se direciona para expressão de intensificação de sentido, essas mesmas ocorrências são observadas nos dados de Gonçalves (2002). Isso porque palavras com semântica intensiva no nível morfolexical podem ser focalizadas no enunciado. Por mais que ‘intensificação de sentido’ e ‘focalização’ ao que parecem representam ações semântico-discursivas distintas, elas podem interagir ou co-ocorrer no mesmo ponto do enunciado (Gonçalves, 2002).

Contudo, se considerarmos o princípio icônico da quantidade (Lakoff; Johnson, 2002; Silva, 2014), ao atribuirmos níveis de intensificação distintos progressivamente referente ao conteúdo básico de determinada palavra, espera-se que essa apresente maior extensão em algum lugar de/em sua estrutura. Se do ponto de vista morfológico, por exemplo, o acréscimo de sufixos intensivos na palavra ‘muito’, tornando-a ‘muitíssimo’ e ‘muitíssíssimo’, pode expressar em seu conteúdo níveis progressivamente distintos da quantidade de algo, do ponto de vista acústico-prosódico, **(a)** como uma mesma palavra, como ‘muito’, representará esses três níveis de sentido? **(b)** a elevação de f_0 e um aumento de intensidade acústica são afetadas de alguma forma para expressão de intensificação ou mantêm-se para permitir a expressão de realce para chamar a atenção da palavra intensificada no enunciado? **(c)** a duração de fato se mostra como um parâmetro relevante para a atribuição da intensificação de sentido? **(d)** Se considerarmos o princípio icônico, em que medida a duração pode ainda variar para a expressão de intensificação do sentido?

Esses questionamentos motivaram a realização de um estudo acústico-prosódico acerca, que (re)considerasse sobretudo a duração, em diferentes contextos de intensificação de sentido realizado na fala por professores do ensino básico, a partir de um conjunto de enunciados com palavras de acepção básica intensiva.

O corpus é constituído de dados obtidos por meio de um experimento de leitura de um texto adaptado realizado em três contextos de intensificação (*neutro*, *intensificado* e *extraintensificado*), cujo enunciado-veículo “no meio do caminho tinha (uma) [palavra-alvo] pedra” foi realizado com as seguintes palavras-alvo intensivas: *muita*, *baita*, *mega*, *profusa* e *vultosa* por participantes (masculinos e femininos) professores do ensino básico de Campinas/SP e região de São Paulo obtidos. Analisou-se três posições acentuais (pretônica,

tônica e postônica) das palavras-alvo. Dessas posições, foram extraídas medidas acústicas de duração (segmental, sílaba fonológica e sílaba fonética VV), f_0 (mediana e desvio-padrão) e intensidade relativa (ênfase espectral) por meio do *script GenAcousticsSegments*, no programa de análise acústica *PRAAT*.

Acredita-se que o desempenho profissional de um docente não está associado apenas ao modo como didatiza seus conteúdos para as aulas, mas a forma como transmite o conteúdo para seus alunos. Nesse âmbito, importa o papel que a fala e como sua expressividade são conduzidas, tendo a prosódia como organizador e construtor de sentido de seu texto oral. Os professores de Português e da Educação Infantil (pedagogos) costumam trabalhar em sala de aula com conteúdos que permitem ou demandam determinado desempenho oral, como textos de diversos gêneros, principalmente, os literários. São variados os recursos prosódicos de que o docente dispõe para construir e exprimir os significados pretendidos (Ferreira; Arruda; Marquezin, 2012).

Nesse sentido, obtivemos dados acerca das propriedades acústico-prosódicas conforme a situação de fala empregada no experimento considerando as seguintes hipóteses:

- 1) o alongamento da sílaba tônica das palavras em contextos de intensificação de sentido se caracteriza por um pico duracional significativo, que se sobressai sobre outros valores de duração de outras sílabas da vizinhança (Lakoff; Johnson, 2002; Cagliari, 1992; Gomes; Silva, 2014; Silva, Souza; Andrade, 2009, Silva, 2009; Silva, 2015; Carvalho, 2020);
- 2) a duração da sílaba tônica da palavra sob efeito de intensificação torna-se ainda mais substancial à medida que há um reforço de intensificação ao seu conteúdo semântico/ideacional (Lakoff; Johnson, 2002; Silva, 2014);
- 3) o alongamento na sílaba tônica é acompanhado de uma redução na sílaba postônica, que serve para maximizar a diferença de duração entre essas sílabas para que a tônica seja percebida como proeminente (Fletcher, 2010), à medida que é atribuída intensificação;
- 4) a duração da vogal do núcleo da sílaba tônica é mais afetada que os demais segmentos pelas atribuições de intensificação de sentido, pois os efeitos de alongamento prosódico afetam principalmente a vogal tônica (Arantes, 2022; Barbosa, 2012);
- 5) A frequência fundamental manifesta-se por uma elevação na sílaba pretônica da palavra sob efeito de intensificação, bem como se observa nas palavras intensivas lexicalmente e em algumas derivadas por afixos intensivos (Gonçalves; 2002; Travaglia, 2006);

- 6) Há reforço de intensidade na pretônica, por se tratar de uma palavra de semântica intensiva lexicalmente (Gonçalves, 2002) e pela marcação de proeminência inicial ser um recurso para destacar as palavras de seu entorno (Arantes, 2010; Barbosa; Mareüil, 2016), e na tônica (Sluijter; Van Heuven, 1996), por conta da realização de maior esforço vocal esperado nessa posição.

Para verificar essas hipóteses, traçamos os seguintes objetivos:

Geral:

Caracterizar acusticamente os efeitos da intensificação de sentido na fala de professores do ensino básico.

Específicos:

- Descrever acusticamente, em termos de duração, frequência fundamental (f_0) e intensidade, o que ocorre com as sílabas e seus fones no contexto da palavra intensificadora sob efeitos de intensificação de sentido;
- Definir o papel que esses correlatos acústicos desempenham sob os diferentes contextos de intensificação de sentido em relação às unidades do enunciado, mais especificamente os papéis das sílabas tônica, pretônica e pós-tônica;
- Verificar a relação entre o processo de intensificação de sentido e o prolongamento da duração acústica da sílaba tônica.

A presente dissertação está estruturada em capítulos da seguinte maneira: o capítulo introdutório (Introdução) realiza brevemente uma relação entre os efeitos de uma tradição de análise linguística, que não avança na associação entre categorias funcionais do discurso oral e categorias fonéticas, e a atual situação da abordagem acústico-prosódica a respeito da intensificação do grau em PB. A partir dessa problemática, são apresentados os questionamentos, hipóteses e objetivos da pesquisa.

O segundo capítulo, que diz respeito à revisão da literatura, contextualiza os conceitos referentes à intensificação de sentido, apresenta as propriedades que são suscetíveis de intensificação e aborda os estudos ao seu respeito. Este capítulo está dividido em duas partes: seção 2.1 aborda o conceito de intensificação de sentido das noções de grau em PB. Essa seção conta com duas subseções, nas quais são brevemente apresentadas os planos linguísticos de expressão da intensificação de conteúdos graduais e a situação do lugar da fonética nos estudos que abordam as manifestações linguísticas da intensificação, especialmente, sobre a escassez das propriedades acústicas associadas a expressão da intensificação.

Na segunda parte do capítulo dois (2.2), aborda-se sobre o que se tem de estudo acerca da prosódia da intensificação de sentido das noções de grau no PB. Essa segunda parte se divide em duas subseções, nas quais são destacadas a importância da autonomia da prosódia no que se refere ao reforço do grau, entendido como intensificação, e, noutra subseção, faz-se uma apresentação e discussão das manifestações prosódicas da intensificação e sua relação com o foco em PB, tratada como um meio ou um dos sentidos semântico-pragmáticos da focalização. Feito isso, apresenta-se o terceiro capítulo, o qual demonstra as etapas de realização de coleta de dados, constituição do corpus e dos procedimentos de análise acústico-prosódica das palavras intensificadoras sob três contextos de atribuição de intensificação. Por fim, o quarto e o quinto capítulo apresentam os resultados das análises estatísticas das medidas acústicas de duração, f_0 e ênfase espectral (intensidade relativa) e as discussões para a conclusão dos achados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo trata da definição de intensificação atribuída sobre noções graduais, como quantidade, tamanho, etc. Essas noções correspondem aos tipos de graus caracterizados por Silva (2014). Segundo o autor, o processo de intensificação compreende um dos aspectos relacionados à atribuição de grau sobre determinada ideia ou conteúdo semântico e se refere ao reforço que se dá ao grau. Além do reforço do grau, há também outros aspectos que compreendem o processo de atribuição do grau. São atividade que fazem uma noção de grau ser suscetível de intensificação, como: a escalaridade; a comparação; a abstratização; e o próprio reforço do grau. Além disso, o presente capítulo apresenta breves considerações acerca da situação dos estudos sobre a intensificação, especialmente, de pesquisas sobre as propriedades prosódicas da intensificação de sentido, pois se verifica na literatura abordagens mais voltadas às manifestações morfolexicais da intensificação. Além disso, quando se trata das manifestações prosódicas, a intensificação é associada às manifestações de foco.

2.1 DEFINIÇÕES, PROCESSOS E MODOS DE EXPRESSÃO DA INTENSIFICAÇÃO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

A intensificação é entendida como o reforço de sentido para mais ou para menos atribuído aos conceitos básicos de quantidade, tamanho, peso, localização, sensações biofísicas ou psicoafetivas, valor/desvalor e também sobre outras noções cujo sentido não significa esses conceitos básicos, mas que, quando atribuídas de intensificação, podem comportar esses conceitos (Silva, 2014). O processo de intensificação é guiado pelo princípio icônico da quantidade, em que mais conteúdo expressa mais forma (Lakoff; Johnson, 2002; Silva, 2014), em que uma maior quantidade informação é expressa por uma maior quantidade de material linguístico, por meio da combinação de diferentes estratégias linguísticas (Silva, 2014).

Os contextos situacionais passivos de atribuição da intensificação se referem às noções de grau **quantitativo**, **dimensivo**, **intensivo**, **hierarquico**, **avaliativo** e **afetivo**. Tratam-se de noções relacionadas à realidade do mundo biofísico e psicossocial. Essas noções devem ser sinalizadas tanto na superfície do texto (por meio de estratégias linguísticas do locutor) quanto em seu conteúdo discursivo (implícito, compreendida por inferência do interlocutor) como modos de representação dessas realidades. Conforme Silva (2014), essas noções compreendem uma tipologia semântica do grau e são definidas como tipos de grau:

Quadro 1 – Tipos de grau descritos por Silva (2014).

Tipos	Trechos
-------	---------

<p>Dimensivo: o locutor representa em seu enunciado o tamanho, a estatura ou proporção/extensão física de um ser ou uma coisa de modo escalonado, em nível aumentado ou diminuído;</p>	<p>➤ “[...] mais adiante vamos ver umas <i>pedras grandes</i> que vem escorrendo <i>águas bem finas, rios bem largos</i> com <i>pedrinhas</i> de várias cores... (<i>Corpus D&G/RJ</i>, p. 76)” (Silva, 2014, p. 40).</p>
<p>Intensivo: o locutor representa em seu enunciado a atribuição semântica em determinado conteúdo ou noção, a partir da intensificação/reforço escalar, para mais ou para menos, para além de sua acepção normal ou mesmo já graduada;</p>	<p>➤ “[...] é um lugar <i>super restrito... super reservado... bem meu mesmo...</i> (<i>Corpus D&G/RJ</i>, p. 39)” (Silva, 2014, p. 41).</p>
<p>Quantitativo: o locutor representa em seu enunciado noções passíveis de serem escalonadas em termos de quantidade ou mensuradas para mais ou para menos;</p>	<p>➤ “[...] num tem lugar aqui no Brasil para <i>tanto preso...</i> (<i>Corpus D&G/Natal</i>, p. 380)” (Silva, 2014, p. 41).</p>
<p>Hierárquico: o locutor indica em seu enunciado a posição de uma entidade ou estado de coisas em escalas de valor em níveis superior ou inferior.</p>	<p>➤ “[...] isso além de ficarem em condições <i>sub-humanas...</i> (<i>Corpus D&G/Natal</i>, p. 381)” (Silva, 2014, p. 42).</p>
<p>Avaliativo: o locutor atribui à gradação para mais ou para menos valores apreciativos ou depreciativos sobre algo ou alguém.</p>	<p>➤ “Mas <i>golaço</i> mesmo, no superlativo, aí foi com o centroavante. Damião, de bicicleta, empatou. Foi um <i>jogão</i>.” (Silva, 2014, p. 43).</p>
<p>Afetivo: considerado como um pseudograu, refere-se a um modo de tratamento gentil/carinhoso do locutor a algo ou alguém.</p>	<p>➤ “Andressa — Ei... não... Alzenir... mas foi sério... por causa de... de <i>Silvinha</i> e de Selvânia... <i>mainha</i> fica fazendo guerra lá em casa... (<i>BC/Natal</i>, p. 8)” (Silva, 2014, p. 44).</p>

Fonte: autor do trabalho.

A tipologia listada acima indica noções comumente caracterizadas quanto às possibilidades de serem graduadas ou escalonadas para mais ou para menos. Essa condição estabelece a noção de **escalaridade**, em que um conteúdo pode escalar em direção a determinados níveis de grau. Em Silva (2008), é apresentada uma lista de cada um dos níveis escalares, nos quais o grau pode se apresentar na linguagem:

Quadro 2 – Níveis escalares do grau, segundo Silva (2008)³.

<p>➤ o nível zero ou neutro: acepção básica sem qualquer traço de escalonamento, como em: <i>cognição, militar, existir, lateral, hoje, etc.</i></p>
<p>➤ o nível mínimo: conceito situado no ponto mais baixo da escala, como: <i>ínfimo, o mínimo/menos possível, o menor de todos, etc.</i></p>
<p>➤ o nível diminutivo ou reduzido: noção direcionada para uma escala decrescente, por exemplo: <i>menor, baixo, menos, sub-, pequeno, -inho, pouquíssimo.</i></p>

³ Ver Silva (2008, p. 138-139; 2014, p. 47).

<p>➤ o nível atenuante: amenização/suavização de uma noção que não deve ser vista como muito aumentada/intensa, como em: <i>não muito, nem tanto, não tão...quanto, não... demais.</i></p>
<p>➤ o nível aproximativo: noção que expressa avizinhamento, incompletude de dada situação em nível impreciso, como em: <i>quase, mais ou menos, relativamente, aproximadamente, praticamente.</i></p>
<p>➤ o nível normal ou médio: estado padrão ou situação de equilíbrio de uma noção passível de escalonamento gradual, como em: <i>tranquilidade, caminhar, moderado, conscientemente.</i></p>
<p>➤ o nível enfático: reafirmação/corroboração de um conteúdo aparentemente já completo e preciso, como em: <i>não... de jeito/modo nenhum, simplesmente, literalmente, exatamente, definitivamente.</i></p>
<p>➤ o nível aumentativo ou amplificado: escalonamento ascendente da noção sobre ocorrências e/ ou estados de coisas, como em: <i>grande, muito, bastante, mais, tão, demasiadamente, -ão, -íssimo, -ária, super(-), mega-, forte.</i></p>
<p>➤ o nível máximo: conceito em seu ponto mais elevado, extremo da escala, em sentido ascendente, como em: <i>ao máximo, ao extremo, o mais... possível, o maior, supremo etc.</i></p>

Fonte: autor do trabalho.

O aspecto escalar é característica essencial de uma noção gradual, e é entendido em um processo contínuo de sua representação conceitual, indo de um nível a outro da escala, sendo cada nível a expressão dos propósitos discursivo-pragmáticos dos falantes (Silva, 2008; Silva, 2014). Por se tratar de intenções comunicativas, pressupõe-se que a escolha de determinadas estratégias lexicais ou morfológicas, por exemplo, estará associada à convenções de uso, e, portanto, certas formas verbais indicarão determinado nível escalar. Por isso, são apresentados um conjunto de palavras e morfemas suscetíveis de atribuição de grau, contextualizados em alguns recortes de texto, no qual essas representações verbais/linguísticas devem estar convencionalmente relacionadas aos níveis escalares.

Entretanto, nem sempre é possível tão pouco obrigatória (como se vê nas gramáticas tradicionais) a associação direta de uma determinada forma verbal (lexical ou morfológica) a um determinado nível escalar. As representações dos níveis feitas pelo autor sugerem uma ideia de como se estabelecem os conteúdos semânticos de cada termo e os propósitos comunicativos a partir da escalaridade sobre algum tipo de grau. Por outro lado, essa noção pode ainda variar a depender dos próprios propósitos do falante quanto às suas estratégias linguísticas de expressão do fenômeno.

A razão disso é que,

[...] o que se gradua é a noção que está por trás da classe lexical que a realiza. Tanto é que a mesma noção poderia ser codificada por meio de uma forma de

natureza lexical distinta. Visto assim, o grau não é do substantivo ou de qualquer outra categoria linguística, mas de uma determinada noção conceitual, que será configurada segundo as condições/pressões do contexto de uso. (Silva, 2014, p. 49-50)

Uma noção gradual como a de quantidade ou de dimensão não está diretamente vinculada à categoria linguística, mas sobre o conteúdo ou ideia, que pode ser expressa por determinadas formas verbais. Ainda que uma categoria linguística isolada de seu uso indique um tipo de grau ou até mesmo um nível na escala, quando aplicada a algum contexto de uso, pode expressar outras noções ou mesmo outros níveis escalares. Por isso, é possível compreender que tanto o nível de escala quanto a própria noção de grau não se limitam ao plano formal da língua(gem), mas ao conteúdo que este plano formal subjaz.

Um exemplo dado pelo autor é quando gramáticas tradicionais consideram determinadas formas verbais nocionalmente similares, mas quando realizadas em certos contextos reais de uso, podem se diferenciar quanto a seu conteúdo semântico, uma vez que as relações de escalaridade do grau, segundo ele, não são intrínsecas ao material linguístico em si, mas aos aspectos semânticos e cognitivos envolvidos na construção e expressão de seu conteúdo (Silva, 2014).

Vejamos o trecho “No meio do caminho tinha uma pedra”, do poema “No meio do caminho” de Carlos D. Andrade. Caso o cenário da situação passasse a conter não mais uma única pedra, mas várias pedras⁴:

- (1)⁵ Nunca me esquecerei daquele acontecimento
Tão pouco me esquecerei que,
No meio do caminho não tinha apenas uma pedra.
- a. No meio do caminho tinha **muita** pedra;
 - b. No meio do caminho tinha **muuuuuita** pedra;
 - c. No meio do caminho tinha **muitíssimas** pedras;
 - d. No meio do caminho tinha uma **grande** pedra;
 - e. No meio do caminho tinha uma **mega** pedra.

Listados em ordem alfabética, esses são os possíveis complementos para o que foi introduzido em (1). Os termos “muita”, “muuuuuita” e “muitíssimas” são expressões do grau quantitativo enquanto que “grande” e “mega” se referem ao grau dimensivo. Quais noções são

⁴ São alguns exemplos de enunciados, ainda que isolados de um possível contexto de uso, sugerem uma tarefa de reflexão acerca do que foi e do que será tratado acerca desse assunto.

⁵ Trecho adaptado.

sugeridas nas situações de ‘a’ a ‘c’ e de ‘d’ e ‘e’? É possível que essas noções sugeridas pelos complementos sejam equivalentes? Que efeitos o alongamento da/na palavra ‘muita’ ou o sufixo ‘-íssimas’ causam no conteúdo? Estamos tratando da mesma dimensão de pedra quando usamos adjetivos em **d** e em **e**?

Além do que cada estratégia pode expressar isoladamente, as possibilidades de cenário das situações produzidas em nossas mentes só são possíveis por meio da atividade **comparativa** (Silva, 2014). Essa é outra atividade que também está presente na noção que temos sobre atribuição de algum tipo de grau. A partir dela, é possível ter uma noção de que há diferença entre níveis escalares de uma noção gradual. Essa atividade se dá a partir de, pelo menos, duas noções: uma noção tomada como referência, sendo neutra, normal ou graduada, comparada a outra situação que se apresenta graduada em outro nível (Silva, 2014). O conteúdo ideacional de **e**, “No meio do caminho tinha uma **mega** pedra”, se estabelece em um certo nível gradual quando são envolvidas situações como possíveis referências de comparação. O sujeito pode ter em sua mente a noção de que termos como ‘mega’ e ‘grande’ possam causar efeitos de sentido em níveis distintos, a depender de suas convenções de uso.

Dentre os complementos de (1), a ideia de que *No meio do caminho tinha uma **mega** pedra* se faz entre a situação envolvida como possível parâmetro de comparação que consta em **d** “[...] **grande** pedra”. A situação de **e** pode ser compreendida em um nível escalar para mais (intensificado) do que em **d**. A distinção se faz também porque outros termos podem convencionar outros níveis escalares do grau, como *média, pequena, super, gradíssima*, etc.. A distinção ou mesmo uma possível semelhança que se dá entre uma noção e outra está também relacionada às convenções socioculturais (Silva, 2014). Por isso, o indivíduo faz juízo de valores entre esses termos, inconsciente ou não, e os usa conforme os efeitos de sentido convencionais que os conteúdos podem lhe proporcionar. O mesmo se aplica entre **a**, **b** e **c**, se as tivermos como noções que possam se distinguir.

Por outro lado, ainda que uma noção gradativa que se dá pelo uso de uma forma linguística ou outra ou mesmo pela alternância de diferentes formas para se referir ao mesmo sentido possa ser atribuída às convenções de uso, as formas de expressão verbais da comparação nem sempre se apresentam na superfície do enunciado. O termo ou elemento tomado como referência para comparação pode vir explícito no discurso ou figurar de modo implícito, pressuposto no discurso (Silva, 2014), como em:

f. *No meio do caminho, tinha uma pedra **tão grande quanto a que vimos no outro caminho.***

g. *No meio deste caminho, têm **vultosas** pedras.*

Em **f**, é explícita a comparação entre uma situação e outra. A função dessa atividade garante a diferença no nível escalar do grau dimensivo. Isso também acontece em **g**, porém, o elemento que serviria de parâmetro para o estabelecimento da gradação está implícito e, dessa maneira, espera-se que esse elemento deva ser pressuposto no contexto discursivo. Portanto, a segunda situação sugere que em outro(s) caminho(s), não haja pedras (tão) *vultosas* quanto as deste.

Há também projeções que são estabelecidas a partir do modo como os indivíduos processam cognitivamente suas experiências com o mundo físico e sociocultural, principalmente, quando cumprem o papel de transferir aspectos da realidade compreendidos como mais “concretos” e formar, a partir desses, conceitualizações mais abstratas e subjetivas (Silva, 2014).

Esse processo foi chamado de **abstratização** na tese publicada em 2008 e é representada da seguinte maneira:

[...] conceitualizações graduais como grande em “sala grande” (grau dimensivo) ou muito em “muito dinheiro” (grau quantitativo), por exemplo, são tomadas como mais “reais”/“denotativas”, em razão de poderem ser menos ou mais sensorialmente apreendidas. Já quanto a essas mesmas noções em “grande decepção” e “muito feliz”, respectivamente, não se pode dizer o mesmo, uma vez que se relacionam a conceitos entendidos como situados num plano abstrato. (Silva, 2008, p. 132)

Palavras que geralmente possuem uma acepção que expressa uma noção de grau mais concreta, sobre tamanho, dimensão, quantidade, etc., podem ser aplicados em contextos cuja noção não corresponde a um objeto ou situação “palpável”. O aspecto gradual dessas noções mais básicas é comumente projetado para uma expressão de intensidade de uma dada noção, que, segundo Silva (2008), trata-se de uma dimensão mais abstrata.

Além disso, conteúdos que, aparentemente, não figuram em contextos de grau podem ser suscetíveis dessa ocorrência. Noções que, em alguma medida, não possuem acepção graduada podem serem recrutadas para atribuir grau intensivo (Silva, 2014). Um exemplo de palavra ou expressão que contribui para noção intensiva em termos metafóricos, apresentado por Silva (2014), é “himalaica”, derivada do termo “Himalaia”, referente ao conjunto de altas montanhas situadas na cordilheira do Himalaia. De modo comparativo, compreende-se esse conjunto de informações e transpõe-se metaforicamente à ideia de intensidade da seguinte

maneira: “*É uma estupidez himalaica* culpar defensores dos direitos humanos pelos atentados” (Silva, 2014, p. 78)⁶.

O autor também afirma que é possível que esse processo metafórico e de percepção pode não estar vinculado diretamente às peculiaridades socioculturais e linguísticas da comunidade, mas em esquemas cognitivos mais gerais/básicos conceitualizados a partir das noções de quantidade, tamanho/dimensão, peso/força, localização ou de experiências impactantes e similares, as quais são suscetíveis a atribuição de grau (Silva, 2014). Por outro lado, aquelas particularidades podem determinar quais noções graduais e meios de expressão linguísticos são utilizados para representar tais conceitos. (Silva, 2014).

Silva (2014) afirma que mesmo uma noção já graduada pode vir acrescida de outros elementos graduadores que causam efeitos de intensificação quanto sua noção, podendo ser amplificada ou reduzida ainda mais. Esse procedimento é guiado, especificamente pelo subprincípio icônico da quantidade:

[...] quanto maior for a quantidade de informação, maior será a quantidade de forma para sua codificação. Um exemplo disso é a atribuição de grau a algum conteúdo, o qual é formalmente codificado com mais material linguístico, contrastando com esse mesmo conteúdo em sua aceção básica/“normal”. (Silva, 2014, p. 26)

O autor nos explica que uma noção graduada referente à “bolona”, cujo grau dimensivo é construído pelo acréscimo do morfema “-ona” no vocábulo “bola”, acompanhada de um adjetivo como “grande”, formando “bolona grande”, se trata de uma combinação que serve para o reforço/intensificação do conteúdo envolvido. Outro exemplo expressa uma estratégia de repetição reforçada com uma expressão popular: “[...] o professor era *simplesmente louco... louco... daquele de jogar pedra na lua...*” (Silva, 2014, p. 44). O mesmo acontece com as possibilidades de complementos de (1), em que “**muuuuuita**”, com alongamento silábico, e “**muitíssimas**”, com o sufixo intensivo, contribuem para intensificar a noção já graduada quantitativamente de “muita”.

O reforço do grau corrobora a noção de que os limites do grau para mais ou para menos são imprecisos. Não há como estabelecer limites para uma noção, pelo fato do grau se dar sobre o conteúdo ideacional e não na forma linguística em si. Além de um conteúdo já graduado, uma

⁶ Além da compreensão de que essas noções podem ser suscetíveis à atribuição de grau, de acordo com Silva (2014), no curso da interação comunicativa, para que procedimentos como o abordado anteriormente sejam possíveis, pressupõe-se que os interlocutores devam compartilhar desses conhecimentos, que permitem realizar as associações metafóricas, os nexos semânticos entre os conceitos e a troca de sentido, conforme o ambiente discursivo-pragmático envolvido.

acepção que se encontra já precisa e que, de certa maneira, não necessitaria de tal atribuição, pode também ser graduada. A depender das intenções discursivas dos falantes, ele pode levar uma noção à escalas não definidas.

Acerca desse procedimento, Silva (2008) explica que,

[...] se alguém diz que algo está vazio (ou seco), então, logicamente, concebe-se que este se encontra no ponto zero de preenchimento; de modo contrário, se ouvimos dizer que alguma coisa está cheia, supomos que esteja em seu nível máximo de ocupação. Vistos assim, parecem ser conceitos que se definem em termos de tudo ou nada. Todavia, não são incomuns expressões como “muito vazio” ou “bem cheio”, por exemplo, explicadas no fato de tais noções poderem ser conceitualizadas sob uma ótica que lhes atribui gradualidade. (p. 131)

Ainda que “pronto e acabados” em sua acepção literal, os conteúdos podem ultrapassar seus limites de significação para além. Dessa maneira, conceitos convencionalmente não graduados ou que significam um limite atingido na representação conceitual podem ser passíveis de serem graduados a depender das perspectivas adotadas pelo locutor. Também vale considerar as suas escolhas verbais que tornam possível o objetivo de construção de uma noção gradual, ainda que o grau não esteja vinculada à forma propriamente dita.

As estratégias linguísticas também entram em ação numa tentativa de representação simbólica desses conceitos de grau. Acerca desses procedimentos, Silva (2014) explica que,

[...] os recursos lexicais e tantas outras estratégias morfológicas e/ou sintáticas de acréscimo estrutural, o alongamento silábico, a ênfase sonora e demais manifestações acústicas representam, na verdade, uma tentativa de reflexo simbólico dos conceitos básicos de *quantidade*, *tamanho/dimensão*, *peso/força*, *localização* e *estados/sensações biofísicas(as)* ou *psicoafetivos(as)* e também daqueles derivados de algo reputado como possuidor de certo grau de *valor/desvalor*, oriundos da relação corporal do indivíduo com o espaço, seres, objetos, eventos e/ou situações com que está/esteve em contato. (p. 56)

Recursos linguísticos dos mais diversos domínios fazem parte de um conjunto de estratégias do PB e, a depender do contexto, são geralmente utilizados para expressão do grau. Pelo estudo dessas estratégias linguísticas descritas na citação de Silva (2014) é possível compreender como a atribuição do grau se configura na superfície textual/enunciativa/discursiva (bem como nas suas entrelinhas). Ainda que seja o conteúdo o lugar onde recai o grau, o exame das escolhas linguísticas que o falante faz na interação comunicativa que servem para sinalizar ou expressar a noção graduada e os acréscimos linguísticos que servem para intensificar uma noção devem contribuir para uma caracterização dos planos linguísticos de expressão dessas noções.

Os eventos descritos acima coocorrem na atribuição do grau no PB. Eles descrevem processos anteriores e concomitantes ou em correlação com as expressões linguísticas. São fatores de ordem cognitiva que afetam o conteúdo semântico percebido e construído pelo falante, mas que ganham forma nas suas eventuais práticas discursivas. Por outro lado, o conhecimento linguístico tem um papel fundamental nesse processo. Por meio dele, o grau ganha expressão material, pela qual o locutor seleciona e usa das mais diversas estratégias verbais que servem de veículo para as noções graduais. Compreender os usos linguísticos que fazem essas noções graduais serem intensificadas é compreender os demais processos que corroboram sua atribuição.

2.1.1 Modos de expressão linguística da intensificação de sentido em PB

Após apresentar um apanhado dos aspectos referentes ao funcionamento da atribuição de grau em dada noção, é necessário vermos quais os domínios ou planos linguísticos a atribuição recai e quais estratégias verbais estão envolvidas na expressão do grau. Esse recurso é tradicionalmente abordado quanto aos aspectos lexicais e morfológicos (Cf. seção 2.2). No entanto, para além desses, há autores que abordam outros aspectos referente à atribuição do grau em seus estudos.

Vieira e Vieira (2008) tratam da expressão do grau em língua portuguesa em termos morfológicos e caracterizam o fenômeno do grau a partir de uma classificação apresentada pela gramática normativa, destacando categorias linguísticas e processos relacionados ao grau nessa perspectiva, a partir de um corpus de dados de fala de participantes não escolarizados. No entanto, as autoras destacam elementos para além da morfologia. Os exemplos trazidos são de domínios sintáticos, prosódicos (entonação) e lexicais. O domínio semântico-discursivo é onde as autoras avançam em sua descrição sobre a intensificação/gradação em processos implícitos.

Gonçalves (2002) apresenta um estudo sobre o uso variado de estratégias para expressar intensificação em PB, abordadas em, pelo menos, três níveis linguísticos, a saber: sintático, morfológico e fonológico. Contudo, são inúmeras as estratégias linguísticas usadas para expressar simbolicamente conceitos básicos de **quantidade**, **tamanho/dimensão**, **peso/força**, **localização** e **estados/sensações biofísicas(as)** ou **psicoafetivos(as)** e **valor/desvalor** e essas representam seis planos linguísticos do grau, sendo eles o **fonético**, o **morfológico**, o **lexical**, o **sintático**, o **textual** e, por fim, o plano do uso combinado de (alguns dos) outros cinco planos (Silva, 2014).

A **fusão de diferentes planos de expressão** linguística serve para dar mais ênfase ou maior reforço significativo ao conteúdo graduado, tornando-o mais saliente no texto ou conferindo-o determinada importância, associando a sobrecarga formal à intensificação do conceito e o maior valor comunicativo ao que corresponde (Silva, 2014). Para a intensificação das noções de grau apresentadas acima, a combinação entre diferentes elementos ou estratégias linguísticas está relacionada ao acréscimo de mais forma que, por sua vez, implica em acréscimo semântico (Silva, 2014; Lakoff; Johnson, 2002).

A palavra *muito* é frequentemente usada para intensificar o conteúdo de outras palavras (Lopes, 2007; Silva, 2008; Quadros-Gomes, 2011). Esse processo de intensificação pode se dar no nível lexical, como no enunciado “No meio do caminho tinha uma **mega** pedra”, em que a dimensão de pedra é intensificada (para além de uma **grande** pedra). Do ponto de vista morfológico, a quantidade de um conteúdo pode ser intensificada por meio do acréscimo afixo intensivo à palavra (Silva, 2014; Gonçalves, 2002): muitas pedras < **multíssimas** pedras < **multissíssimas** pedras. No plano sintático, a intensificação pode se dar por meio da repetição de algum termo, como em: “Ah:... o tempo **horível... horível... horível... horível...**” (Silva, 2014).

Os exemplos apresentados em (1), na seção 2.1, exemplificaram a atribuição de alongamento silábico e de sufixo intensivo na palavra ‘muita’, que, em si, já é capaz de expressar intensificação da noção quantitativa. No entanto, quando associada a outras estratégias linguísticas (prosódica ou morfológica), essa expressão de grau pode alcançar outros níveis escalares. Além disso, foi visto que por meio do aspecto comparativo e escalar do grau é possível estabelecer a noção gradativa do conteúdo nesses contextos. Dessa forma, a ideia de que um conteúdo já graduado pode ainda sofrer intensificação se refere aos efeitos que as combinações entre formas de expressão linguística podem possibilitar.

Desse modo, além das outras atividades envolvidas na atribuição de noções graduais já expostas, a combinação entre formas verbais para expressão do grau pressupõe um processo icônico, que deve refletir ‘mais conteúdo’ e, portanto, reflete não somente o realce de determinada noção já graduada, mas atua em termos escalares de significação. Desse modo, combinar diferentes formas funciona para estabelecer níveis elevados ou rebaixados de grau de uma determinada noção. Além disso, é possível considerar o princípio da iconicidade na própria relação entre escalas de grau e o referente da realidade física. A noção de que em um espaço há muitas pedras e em outro há muito mais pedras é a noção que se dá na realidade quantitativa desses referentes sendo representada por meio da linguagem (*muitas e muito mais*).

Dentre o apanhado de estratégias linguísticas que se atribuem às noções de grau, tratadas anteriormente, há estratégias de fusão/combinção entre diferentes planos de expressão linguística que são recorrentes no PB (Silva, 2014). A fim demonstrar essa ocorrência, o quadro abaixo apresenta os diferentes domínios linguísticos e os elementos combinados:

Quadro 3 – Casos comuns de fusão entre diferentes planos de expressão do grau, segundo Silva (2014).

Fusão dos domínios de expressão	Estratégias linguísticas	
Lexical + Fonético	<i>Palavra + ACENTO SILÁBICO.</i>	“um H Orror!...”; “eu realmente A doro”; “eu D Etesto.”
Lexical + Morfológico	<i>Palavra + sufixo graduador.</i>	“um <i>gradesíssimo</i> idiota.”
Lexical + Sintático	<i>Palavra + forma adverbial.</i>	“e <i>bem alto</i> berrou”
Fonético + Morfológico	<i>ACENTO SILÁBICO + Alongamento silábico + sufixo graduador.</i>	“ CHI quéééé err ima!”
Morfológico + Sintático	<i>sufixo graduador + forma adverbial</i>	“ <i>bem cedinho</i> ...”
Fonético + Sintático	<i>Alongamento silábico + forma adverbial</i>	“vai <i>muuuuito bem</i> ”
Fonético + Morfológico + Sintático	<i>Alongamento silábico + sufixo graduador + forma adverbial/repetição</i>	“estava <i>branqui::nha... bem branqui::nha...</i> ”

Fonte: autor do trabalho.

Nos parágrafos anteriores, em que foram elencados alguns exemplos sobre o tratamento com os planos linguísticos para a expressão da intensificação de noções de grau, foram apresentadas algumas ocorrências de combinações entre domínios linguísticos em enunciados do PB. Contudo, apesar do português brasileiro contar com um arcabouço de diversas estratégias linguísticas para a expressão da intensificação de noções de grau, é necessário compreender que alguns aspectos têm tido mais ênfase do que outros para o estudo deste fenômeno.

2.1.2 A situação dos estudos sobre a manifestação acústico-prosódica da intensificação em PB

Alguns planos de expressão linguística são deixados de lado por modelos vigentes de gramáticas tradicionais com definições limitadas sobre o fenômeno e que focalizam sua

realização apenas em uma única forma de expressão linguística ou como um fenômeno semântico que recai sobre alguma forma linguística afetando seu conteúdo básico (Silva, 2008). Segundo Silva (2014, p. 37), “Mesmo nas abordagens recentes, cada um ao seu modo enfocando um ou outro aspecto dessa questão, o grau aparece invariavelmente vinculado ao estudo de categorias lexicais.” As manifestações prosódicas da expressão de intensificação de sentido no PB são poucas vezes descritas. Souza (2019) explica que essa tradição impediu que se percebesse que o funcionamento desse fenômeno vai além da mera modificação de classes lexicais. Isso demonstra uma situação desbalanceada das abordagens entre domínios linguísticos da expressão do grau em PB.

Segundo Silva (2008, 2014) gramáticos renomados e da literatura especializada tradicional descrevem apenas os aspectos semântico-formais das categorias morfolexicais relacionados às noções de grau. Silva (2008) direciona críticas à tradição gramatical por terem uma tendência de abordagem do fenômeno da intensificação somente por elementos léxico-morfológicos, em domínios de categorias semânticas, como grau do substantivo, grau do adjetivo e grau do advérbio. Enquanto outros autores são criticados por não realizarem uma abordagem linguística quanto ao uso. Dentre os autores indicados por Silva (2008) está Cruzeiro (1973), em virtude de seu corpus se tratar de textos escritos e, desse modo, ausente do registro sonoro, bem como Staub e Regueira (1975), por analisar afixos nas construções morfológicas.

Costa (2010) verifica que há poucos estudos sobre a intensificação no Brasil e, ao verificar esse fenômeno linguístico na tradição gramatical, também observa que as formas de manifestação linguística apresentadas nela são, principalmente, de natureza lexical, morfológica e sintática. Contudo, Costa (2010) descreve o padrão formal e semântico-pragmático da Construção Superlativa Causal, cujo elemento linguístico é definido por verbos em situações de impacto/dano físico ou fisiológico. O trabalho de Costa (2010) também segue a mesma perspectiva dos demais. Portanto, nessa situação, outros domínios, como o fonético, acabam sendo deixados de lado, mesmo quando pesquisas se propõem utilizar corpus de situações de fala reais sobre uso da intensificação.

Porém, apesar de pouco explorados, há trabalhos que apresentam alguns elementos fonéticos da fala que operam para expressão da intensificação de sentido de noções graduais para o português falado no Brasil. Contudo, dos autores que apresentam essas estratégias fonéticas, a maioria deles apenas as mencionam, como é o caso da atribuição do alongamento da vogal tônica ao conceito de intensificação por Lakoff e Johnson (2002); Cagliari (1992), que atribui o alongamento da sílaba tônica para aumentar o sentido positivo ou significar qualidades

atributivas expressas em certas palavras; Vieira e Vieira (2008) consideram a entonação como um elemento intensificador graduador de uma ideia; Gomes e Silva (2014) mencionam o alargamento fonético como recurso fônico de intensificação; Silva, Souza e Andrade (2009) mencionam o uso do prolongamento de sílaba, dão exemplos de silabação, cuja duração e intensidade das sílabas de uma palavras são iguais, e o uso da entonação em contexto de intensificação; Silva (2009) se baseia em Gonçalves (2001) para tratar do alongamento da sílaba tônica, do aumento da intensidade em sílaba inicial de palavra e superintensificação da sílaba inicial de palavras com sufixação intensiva; Silva (2015) menciona o alongamento silábico e da vogal tônica e a silabação como formas usadas para atribuir intensificação; Por fim, Carvalho (2020) menciona apenas o alongamento silábico para efeitos de intensificação.

Enquanto alguns outros autores avançam na descrição de elementos prosódicos a respeito da intensificação no PB, como:

Bollela (2006) descreve as principais funções linguísticas realizadas por elementos da prosódia realizadas em situação de persuasão. Dentre os recursos linguísticos, o autor apresenta a intensificação, no que tange o sentido positivo de uma qualidade, associada à propriedades acústicas, como o alongamento da duração da sílaba tônica, a variação da altura melódica⁷ e intensidade sonora, que incidem sobre a palavra *muito*, no enunciado “*Muito obrigado pela tua palavra, ó Deus!*” (Bollela, 2006, p. 124).

Travaglia (2006) descreve as manifestações da focalização (ou relevo) e as refere ao saliência de elementos que se sobressaem sobre outros em algum ponto do texto. Dentre as funções desempenhas pela focalização, o autor analisa a intensificação e, dentre tantos recursos linguísticos, aborda também os aspectos acústicos da fala. Nessa empreitada, Travaglia (2006) destaca elementos da melodia da fala, como entonação e o que ele chama de “altura da voz”, referindo-se às elevações de altura do tom laríngeo, que ocorrem, na maioria das vezes, na sílaba tônica da palavra e, em alguma medida, em outras posições acentuais, em todas as sílabas da palavra ou mesmo do sintagma. Além disso, o autor atribui também elementos da duração aos contextos de intensificação, como o ritmo mais lento na sucessão de sílabas de uma palavra, tornando-a proeminente, e/ou alongamento da vogal tônica da palavra.

Gonçalves (2002) também apresenta resultados acerca das propriedades acústico-prosódicas da intensificação em PB. Assim como Travaglia (2006), ele considera a intensificação uma das funções do Foco. De acordo como autor, os correlatos prosódicos podem atuar sozinho ou sobrepostos a advérbios focais ou afixos de grau. Quando se tratam de palavras

⁷ Acento frasal e variação de altura melódica são expressões equivalentes em Bollela (2006).

cuja intensificação não se encontra precisamente no conteúdo lexical ou morfológico, o alongamento excessivo da sílaba tônica atua para atribuição de intensificação. Quando se tratam palavras “naturalmente” intensivas (horror, detesto e adoro), a maior intensidade sobre a sílaba inicial da palavra (principalmente, a pretônica) é a marca prosódica da intensificação. E quando se trata de palavra derivada por sufixo intensivo (-íssimo, -éssimo e -érrimo), uma considerável elevação da frequência fundamental acompanhada de intensidade na primeira sílaba (também pretônica) da palavra caracteriza o efeito de intensificação (Gonçalves, 2002).

No **plano fonético**, de acordo com Silva (2014), as três estratégias mais comuns voltadas à intensificação de noções graduais são a **maior tonicidade sonora**, o **alongamento silábico** e **fala silabada (silabação)**. Abaixo são demonstradas as ocorrências sobre cada um desses elementos:

▪ **Maior tonicidade sonora:**

Vieira e Vieira (2008) observaram a atuação de diferentes níveis linguísticos na realização do grau, dentre eles, o recurso prosódico da **entonação** como um elemento **enfático**, **intensificador** e/ou **comparativo**, que se expressa por meio de **interjeições** e **pronomes**. Observaram também que as repetições de vocábulos, sintagmas e orações são acompanhadas por **reforço entoacional** para intensificar ou enfatizar a informação.

Interjeições:

- “se a lua tem importância na pesca... TEM... **uh**⁸ e como tem” (Vieira e Vieira, 2008, p. 79);

Pronomes:

- “deu uma enchente... jogou **aquela** ingazeira ... **aquela** pauzaria ... **aquela** lixo ... naquela coroa né” (Vieira e Vieira, 2008, p. 79);

Segundo as autoras, a entonação também pode atuar em repetição de vocábulos, sintagmas ou orações:

- “é um lodo **fininho ... fininho** que fi/ que assenta na pedra” (Vieira e Vieira, 2008, p. 80);

“então largaram pra lá ... aquelas canavieiras que veio ... **veio brotando** e veio alastrando e **veio brotando** e ... sabe o mato brota fácil né” (Vieira e Vieira, 2008, p. 80).

⁸ Os exemplos de gradação expressa por reforço entoacional apresentados por Vieira e Vieira (2008) são marcados graficamente em negrito. Contudo, há exemplos em que a grafia em caixa alta também se refere ao reforço de entonação, como em “*não era qualquer homem, era AQUELE homem*” (Vieira e Vieira, 2008, p. 82).

Segundo Gonçalves (2002), em palavras derivadas, cujo efeitos de intensificação se dão por sufixos intensivos (Cf. Plano morfológico), como **-íssimo**, **-ésimo** e **-érrimo**, há também reforço entoacional caracterizado pela elevação da frequência fundamental e, em alguma medida, da intensidade na sílaba inicial pretônica do termo sobre o qual recai a ênfase por intensificação. A intensidade, por sua vez, é a principal marca prosódica nas sílabas iniciais (pretônicas) de palavras cuja noção intensiva é inerente ao seu conteúdo semântico:

- “(02) Tenho a impressão de que o filme do Intercine vai ser um **HO**rror! Não gosto muito de filmes de terror. De aventura, eu realmente **A**do, mas de terror eu **DE**testo.” (GONÇALVES, 2002, p. 43).

Entretanto, conforme Travaglia (2006), palavras cuja o conceito é intensivo as proeminências relacionadas à altura de voz recaem, na maioria das vezes, na sílaba tônica, porém, pode ocorrer também, em alguns casos, na sílaba tônica e postônica (ex: “*muiTÍSSIMO*”, “*antigaMENTE*” e “*ALTA*”). Além desses, em outros casos, nas palavras derivadas, apresentam maior altura de voz na sílaba que era a tônica da palavra primitiva (ex: “*imporTANtíssimo*”, “*eXAtamente*” e “*BAasicamente*”). Em palavras intensivas, como “*REalmente*”, “*MARavilha*”, “*MARavilhoso(as)*”, “*QUALidade*” e “*PRIncipal*”, a elevação ocorre nas sílabas iniciais não tônicas.

Por fim, a maior tonicidade pode abranger também toda a palavra, inclusive as sílabas átonas pretônicas (ex: “*SENSACIONAL*”, “*EXÓTICO*”, “*PRECISA*” e “*MERAMENTE*”), e o sintagma (ex: “*MUITO IMPORTANTE*”) (Travaglia, 2006)⁹. Nesse sentido, o autor conclui a existência de uma gradação progressiva da atribuição do relevo (ou proeminência) pela altura voz que pode ser ilustrada da seguinte maneira: “relevo na sílaba tônica → relevo na sílaba tônica e seguintes → relevo na palavra toda ou no sintagma” (Travaglia, 2006, p. 186).

▪ Alongamento silábico:

Cavalieri (2010) explica que, nas línguas românicas em geral, a quantidade vocálica (relacionada à duração da vogal) se relaciona à especial atribuição de valor semântico ao texto falado. No PB, Bollela (2006) também considera o papel que a duração exerce para a função semântica, tratando-a como um elemento suprasegmental prosódico que, quando prolongada, em certo ponto da palavra — principalmente, na sílaba —, pode ser utilizada para atribuir efeitos de sentido que veiculam valores atributivos¹⁰.

⁹ Dentre os exemplos de ocorrência dos elementos de altura de voz apresentados pelo autor, recorri aqueles que atribuem um conceito intensivo. Essas marcas de proeminência ocorrem também nas palavras focalização sem atribuição de intensificação.

¹⁰ A perspectiva adotada pela autora tem como base, principalmente, os apontamentos de Cagliari (1992).

De acordo com Cagliari (1992), em *João tem uma casa!* (“caaaaa-sa”), o alongamento é realizado na sílaba tônica da palavra *casa*, modificando seu sentido natural para expressar qualidades atributivas ao vocábulo *casa*, como sendo de “excelente qualidade”, “grande”, “bonita” e etc. Nos enunciados *O cavalo corre!* (“cooooo-rre”) e *Ela escreve depressa!* (“de-preeeee-ssa”), o alongamento da sílaba tônica efetua efeitos de intensificação, alterando o sentido literal das palavras *corre* (o cavalo corre velozmente) e *depressa* (ela escreve “forte” com muita velocidade). Por isso, Cagliari (1992) relaciona o alongamento da sílaba tônica à atribuição de qualidades atributivas, que pode ser entendido como um procedimento de atribuição de grau sobre o conteúdo das palavras.

Gonçalves (1999) destaca o papel da maior duração da sílaba tônica para expressar atribuição de intensificação, sendo uma das principais funções semânticas desempenhadas por elementos da prosódia da fala. Contudo, para o autor, isso ocorre em vocábulos **sem qualquer informação morfossintática intensiva**, como nos exemplos de Cagliari (1992). Travaglia (2006), por sua vez, destaca o alongamento da vogal tônica¹¹ como recurso fônico usado para atribuir efeitos de intensificação. Um dos exemplos se dá na vogal tônica [u] da palavra *muito*, em: “*mu::ito* bem-feito” (p. 189).

▪ **Fala silabada:**

A ‘fala silabada’¹² é descrita por Gonçalves (1999; 2002) como um fenômeno prosódico caracterizado pelo ritmo organizado/estruturado por pausas entre as sílabas, as quais todas possuem duração e intensidade semelhante, “caracterizado pela isocronia e pela falta de contraste entre sílabas acentuadas e não-acentuadas.” (2002, p. 44):

- “Encontrei o Adalberto de novo papeando com a Dolores. Pôxa, o Adalberto **FA-LA-PRA-CA-RAM-BA!**” (Gonçalves, 1999, p. 44).
- “(07) O que? Adoro ele, que ele é lindo demais, que é **GA-TÉ-SI-MO!**” (Gonçalves, 2002, p. 44).

Além da isocronia silábica descrita por Gonçalves, segundo Travaglia (2006), a silabação é realizada por um ritmo de fala ‘mais lento’ (duração) e pode ser ou não acompanhada de tonicidade. O autor apresenta dois exemplos de palavras intensivas:

- “*SEN-SA-CIO-NAL*”, em que todas as sílabas são realizadas em tons elevados;
- “*SEN-sa-cio-nal*”, na qual a primeira sílaba recebe elevação de altura de voz.

¹¹ Outros autores mencionam o alongamento vocálico em posição tônica: Lakoff e Johnson (2002) e Silva (2015).

¹² O autor baseia-se em Cagliari (1992)

Além desses, Travaglia (2006) verifica o uso do recurso de ritmo mais lento em outras palavras em contexto de intensificação, porém, realizadas com pouco recorte silábico e em tons levemente altos, como em: “*monstruosidade*”, “*sensivelmente*” e “*muito*”.

A partir do que foi brevemente apresentado, o léxico e a morfossintaxe abarcam o que se tem compreendido por gradação em PB (Costa, 2010; Silva, 2008; Silva, 2014; Souza, 2019). Os conhecimentos ancorados apenas nessas estruturas não dão conta das realidades de fala e de seu papel nas nuances de sentido para o discurso. Mesmo se tratando de construções comuns de uso (Cf. Quadro 3), as estratégias fonéticas, enquanto objetos de pesquisa, são pouco preferidas para o estudo da intensificação do grau no PB. Apenas os estudos de Bollela (2006), Gonçalves (2002) e Travaglia (2006) abordam um apanhado de estratégias fônicas e os três principais parâmetros acústico-prosódicos (*f₀*, duração e intensidade) utilizados em contextos de intensificação.

Por outro lado, a ausência de estudos que abordem as manifestações fonéticas sugere um espaço produtivo para a compreensão desse fenômeno e sua expressão. A Prosódia figura como uma dentre responsáveis por diversas modificações e efeitos semânticos que fazemos uso, na língua falada. Na maioria das vezes, essas modificações ocorrem em razão da sua produtividade de atuação sobre outros planos linguísticos. Portanto, partindo do conceito de que mais forma representa mais conteúdo, compreender a autonomia das estratégias prosódicas como uma das principais para o reforço do grau é compreender a diversidade de possibilidades linguísticas responsáveis ao aspecto escalar das significações. Além disso, torna-se necessário um aprofundamento dos estudos sobre o plano fonético, tendo em vista as estratégias prosódicas e seus aspectos acústicos no contexto de intensificação do sentido.

2.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A PROSÓDIA E A INTENSIFICAÇÃO DE SENTIDO EM PB

É possível que o uso de diferentes formas intensificadas, como ‘bolona’, ‘bola grande’ ou ‘que boooola!’ possa se referir ao mesmo sentido de tamanho/dimensão. Isso porque a intensificação do grau, conforme vimos em Silva (2014), não se encontra em uma categoria ou forma verbal em si, mas nas noções, ideias, conteúdos que delas emergem. Por outro lado, podemos considerar que um acréscimo de uma forma verbal sobre uma palavra, seja ela no nível fonético ou morfológico, pode está relativamente associada ao acréscimo ideacional (de sentido) quando aplicado para determinado conteúdo que expressa gradação.

Isso ocorre principalmente quando consideramos o princípio icônico de quantidade, os modos de perspectivização, as projeções metafóricas e fatores de ordem sócio-culturais, que podem determinar qual o valor ou em quais contextos as expressões gradativas irão figurar no enunciado/discurso (Silva, 2014), e, além desses fatores, está a ideia de que essas formas podem atuar sozinhas ou sobrepostas aos elementos textuais do enunciado (Gonçalves, 2002). Nesse contexto, destacam-se a importância da autonomia da prosódia e o papel que ela exerce sobre as estruturas verbais para atribuições de sentido no discurso oral.

2.2.1 A importância da autonomia da prosódia para o reforço do grau

Vimos em Gonçalves (2002) e em Silva (2014) que a atuação conjunta entre domínios linguísticos, considerando também as perspectivas e das projeções que os falantes atribuem, tornam um conceito gradual realçado e/ou mesmo reforçado em termos gradativos, como no caso de palavras acrescidas de sufixos intensivos que recebem o reforço prosódico. Nesse contexto, o primeiro autor supracitado destaca a autonomia da prosódia sobre as demais estruturas para expressão da gradação.

Em Gonçalves (2002) e Travaglia (2006), a prosódia se configura de variadas maneiras para atribuição de intensificação. Isso porque ela tem um caráter autônomo em relação a outros domínios linguísticos, como lexical e morfossintático. Foi visto que, em uma palavra que não porta conceituação intensiva, pode ser atribuída a intensificação quando realizada por meio de algum recurso fônico (Cf. Cagliari, 1992; Gonçalves, 2002).

A prosódia desempenha papel importante no reforço do grau de outros elementos da língua. Mesmo uma noção de grau atribuída por uma forma acrescida de algum morfema pode ainda ter sua gradação ajustada para mais (ou para menos), em seu conceito/ideia, conforme a saliência de correlatos prosódicos, como apresentado em Gonçalves (2002) e no quadro das estratégias linguísticas de expressão do grau/intensificação em PB.

Gonçalves (1999) defende a autonomia da prosódia nas manifestações da gradação/intensificação em PB. Para o autor, quando se trata de focalização prosódica contrastiva e intensiva, a entonação atua de modo independente da estrutura sintática, porém, em interação moderada com a mesma. Sua atuação sobre o (ou independente do) plano sintático é capaz de colocar um elemento em evidência no plano textual (Gonçalves, 1999).

Cosentino e colaboradores (2017) abordam a intensificação em uma perspectiva prosódica, porém, não entendida em termos graduais, mas como um processo linguístico realizado pela estrutura prosódica do enunciado e sinaliza determinadas categorias semântico-

funcionais (novo; informativo; finalizado; focado; esperado; completo; rotineiro...). Os autores consideram as categorias acima como intensificadas e as caracterizam quanto a escolha de acentos, tons e tipos de contornos, distinguindo enunciados de modo binário (+ intensificado e – intensificado) por meio desses elementos prosódicos.

De acordo com os autores supracitados, esses elementos da prosódia independem de categorias linguísticas, de outros domínios para sinalizar intensificação, como substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, etc. Servem como **meios independentes** de intensificação. Portanto, apesar de esse tipo de intensificação cumprir um outro papel no nível semântico ou ideacional, que não a intensificação do grau, demonstra também o papel dos ajustes de elementos prosódicos de modo independente ou sobreposto a outro domínio linguístico para atingir o fim informacional.

Esse processo, em que um domínio atua sobre outro para atribuição semântica, é comum quando em contextos de reforço do grau. Combinações entre estratégias de diferentes naturezas têm influência icônica da ideia de que ‘mais forma é mais conteúdo’ (Cf. Lakoff; Johnson, 2002). Estratégias prosódicas são comuns para agir sobre conteúdos expressos por outras formas linguísticas que se encontram na superfície do texto, como vistos anteriormente. Vimos que o alongamento silábico, a maior tonicidade sonora e a fala silabada são atribuídos sobre certas palavras para expressão de intensificação.

Tanto Gonçalves (2002) quanto Travaglia (2006) verificam modos variados de aplicação desses recursos fônicos, porém, exibem alguns padrões distintos de realização. Se para Gonçalves (2002) a primeira sílaba (ou pretônica) da palavra intensiva é o lugar de maior valor de f_0 e intensidade, para Travaglia (2006), a sílaba tônica é o principal ambiente de ocorrência da maior altura de voz. Contudo, há algumas outras características que convergem entre as duas abordagens. Uma delas é o fato de que os autores incluem a intensificação na categoria de foco, sendo uma das funções dessa. No entanto, é necessária uma discussão sobre ambas as abordagens comparando-as com outros estudos acústico-prosódicos a respeito da focalização em PB.

2.2.2 Manifestações prosódicas do foco e os casos de intensificação do grau em PB

Foi visto que as variadas possibilidades de combinações entre planos linguísticos distintos que servem como estratégias para expressão da intensificação são regidas pela iconicidade: mais forma implica em mais conteúdo (Lakoff; Johnson, 2002), mais precisamente pelo **subprincípio da quantidade**: “quanto maior for a quantidade de informação, maior será

a quantidade de forma para sua codificação.” (Silva, 2014, p. 26). Há uma relação direta entre quantidade de informação expressa e quantidade de forma utilizada para sua expressão.

Se considerarmos o princípio da icônico da quantidade tal como definido acima, é possível compreender que os processos de combinação entre diferentes formas de codificação linguística, como exposto no quadro 3, servem para reforçar ou intensificar o sentido, seja de um conceito de grau quantitativo, dimensivo, etc., e implicam a noção de que quanto mais formas agregadas, mais significativo, em termos graduais, expressa-se um conteúdo. E essa noção, por sua vez, refere-se à possibilidade de um conteúdo, mesmo já graduado (intensificado), que pressuponha alguma forma verbal para isso, seja lexical ou morfológica, receba reforço gradual (intensificação) pela atribuição de alguma outra forma verbal.

Como foi abordado na seção anterior, a prosódia atua de modo independente sobre estruturas de outros domínios a fim de atingir objetivos informacionais de natureza semântica, como é o caso da intensificação. Contudo, considera-se que nem todos os recursos prosódicos aplicados a determinado elemento textual funcionam para a expressão de acréscimo de significado. Algumas propriedades acústicas podem funcionar para chamar a atenção sobre a importância de determinada palavra que seja determinante para informação, como se observa no caso do foco.

Gonçalves (1998, p. 32) compreende o foco (focalização) como “*o ato de focalizar, ou seja, de acentuar, de ressaltar, de pôr em relevo/realce/evidência um determinado item do texto*”. Segundo Barbosa e Madureira (2015), o foco é a expressão fonológica e semântico-discursiva da ênfase que, por sua vez, é a realização desse foco pela proeminência caracterizada por uma saliência acústica com fins de “insistência ou para chamar a atenção para uma informação crucial [...]” (p. 208-209).

Gonçalves (1999) caracteriza os tipos de foco a partir das ênfases **contrastiva**, **intensiva** e por **silabação**, tendo suas realizações marcadas por vias prosódicas. De acordo com o autor, contraste e intensificação se tratam dos conteúdos semânticos voltados para focalização em PB e ambos, segundo ele, têm a entoação (proeminência acentual ou acento enfático) como um dos principais meios de expressão (Gonçalves, 1998).

Do ponto de vista acústico, estudos experimentais anteriores sobre diferentes línguas, como português europeu, holandês, inglês e italiano, indicam que o foco se refere a uma informação nova¹³ e sua principal expressão prosódica se caracteriza pela elevação de *pitch* (f0)

¹³ A expressão “informação nova” é equivalente ao que é entendido como foco informacional (Cf. Leite, 2009, p. 46; Cf. Carnaval, 2021).

(Leite, 2009). Em estudos mais recentes, como os de Carnaval (2021), Leite (2009), Barbosa (2012) e Gonçalves (2002), confirma-se essa característica acústica.

Carnaval (2021), por sua vez, apresenta uma análise acústica e perceptiva de três valores semântico-pragmáticos, os quais a focalização é capaz de exprimir em enunciados assertivos¹⁴: **Foco Informacional (FI)**, **Foco Contrastivo (FC)** e **Foco Atenuado (FAT)**. Em enunciados interrogativos, os valores são: **Foco Interrogativo Neutro** e **Foco com Estranheza**. Em situação de foco estreito, essa variedade de foco é veiculada por diferentes padrões prosódicos cada.

Carnaval (2021) selecionou os enunciados que, conforme o contorno melódico, foram melhor identificados por ouvintes para representação acústica, de acordo com seu valor semântico-pragmático. A partir do enunciado-veículo “O professor de literatura vai aplicar a prova final”, a autora observa os padrões focais considerando que o principal constituinte de ocorrência da focalização é a palavra fonológica (ω) (Carnaval, 2021). Esse critério permite que a autora caracterize o foco em nível estreito, no qual a focalização é manifesta em uma porção do enunciado¹⁵.

O foco informacional (FI), segundo Carnaval (2021), corresponde a uma informação solicitada por uma pergunta prévia, como “O professor de literatura vai fazer o quê com a prova final?”, cuja resposta deve ser o enunciado “O professor de literatura *vai aplicar* a prova final” (Carnaval, 2021, p. 103). De acordo com a autora, a frequência fundamental é essencial para a identificação do foco informacional e sua estrutura prosódica é assinalada por uma quebra melódica acentuada entre o constituinte focalizado (*vai aplicar*), sobre a sílaba tônica, e o constituinte pós focal (*a prova final*).

Além da quebra melódica, a autora ressalta que esse tipo de foco pode ser realizado com uma leve diferença de altura melódica entre as sílabas pretônica e tônica. Por outro lado, quando o foco recai sobre o sintagma final (*a prova final*), especialmente, na palavra *prova*, a quebra melódica é branda e ocorre juntamente com um reforço duracional na sílaba tônica de *prova* (Carnaval, 2021).

¹⁴ Na presente seção, verifica-se apenas as realizações de foco na categoria de frases assertivas, considerando as análises da porção medial do enunciado (*vai aplicar*) e final (*a prova final*) apresentadas pela autora. Isso se faz, uma vez que, em nossa pesquisa, analisamos enunciados assertivos em situação de intensificação, cujo trecho de interesse encontra-se na porção final — intensificador (palavra-alvo) mais intensificado (*pedra*).

¹⁵ A autora também aborda as propriedades e os padrões prosódicos no contexto do foco amplo, porém, ela os utiliza como padrão *default*, apenas para fins de comparação com o foco estreito (cf. Carnaval, 2021, p. 102).

O foco atenuado (FAT), por sua vez, cujo valor semântico-pragmático se refere a uma oposição parcial sobre alguma informação dada anteriormente, que não pode ser confirmada ou negada completamente pelo falante, é frequentemente caracterizado por um movimento ascendente-descendente da pretônica [pli] para tônica ['ka] da palavra focalizada (*aplicar*), com uma descida gradual que se estende ao final do enunciado (a prova final) e com moderado reforço duracional que recai sobre a pretônica e a tônica da palavra focalizada (Carnaval, 2021). Contudo, quando esse tipo de foco recai na palavra *prova*, do sintagma final do enunciado, o movimento ascendente-descendente ocorre somente na sílaba pretônica desta palavra (Carnaval, 2021).

O foco contrastivo (FC) no exemplo anterior se estabelece, segundo Carnaval (2021), pela correção de uma informação proferida anteriormente, em que contesta-se a veracidade da seguinte informação “O professor de literatura vai cancelar a prova final” por outrem afirmando que “O professor de literatura vai aplicar a prova final”. A principal característica prosódica se manifesta no contorno melódico por uma subida sobre a sílaba pretônica, com descida abrupta do contorno sobre a sílaba tônica da palavra focalizada (*aplicar*), expressivo reforço duracional na sílaba tônica ['kah] de “aplicar” e um *deaccenting*¹⁶ na parte pós focal (*a prova final*) (Carnaval, 2021, p. 109).

De acordo com Carnaval (2021), quando o foco ocorre na palavra *prova*, a elevação melódica ocorre na sílaba anterior a tônica de *prova* (*aplicar a*) e descida, com reforço duracional, na sílaba tônica da palavra focalizada (*prova*). Essas características são semelhantes ao que ocorre quando o foco é atribuído na porção medial do enunciado. Porém, nesse caso, a autora observa que não há *deaccenting* na porção pós focal, por conta da extensão reduzida que contém apenas a palavra *final* (Carnaval, 2021).

Barbosa (2019) caracteriza o foco contrastivo da sentença “Eu vi uma moto VERDE” por uma curva de f0 que sobe antes da palavra focalizada, na sílaba postônica de “**moto**”, e desce durante a tônica de “**verde**”, cuja duração é bem mais longa nesse contexto. Na sentença “Não, Maria está INFeliz.” (Cf. Barbosa, 2019, p. 52), o foco recai na sílaba inicial, destacada em caixa alta, pressupondo que neste constituinte há saliência de correlatos prosódicos, especialmente de f0 e duração.

¹⁶ A autora afirma que essa estratégia é importante para a implementação da proeminência melódica para o constituinte focalizado, realçando a proeminência contrastiva, enquanto sua porção pós focal se caracteriza pela fraca acentuação, um nível melódico global baixo representado por um contorno achatado sem modulação melódica (Carnaval, 2021).

Se no primeiro exemplo temos uma subida de f_0 na sílaba pretônica (átona final da palavra moto) da palavra ‘verde’, contendo maiores valores de frequência fundamental, de intensidade e, em sua sílaba tônica, a realização de um pico de duração (Cf. Barbosa, 2012) como marcas do foco contrastivo, no segundo exemplo parece ocorrer algo semelhante, porém sobre a sílaba inicial da palavra “IN-”. Provavelmente, por se tratar de um afixo, ela carrega a atribuição de ênfase.

O estudo de Carnaval (2021) destaca o contorno melódico como o principal elemento acústico-prosódico capaz de estabelecer e diferenciar valores semântico-pragmáticos do foco em PB, principalmente do ponto de vista perceptivo. Já a duração figura em segundo plano como reforço na identificação, principalmente, do foco contrastivo.

Leite (2009), por sua vez, investigou se o foco no PB seria marcado pela elevação de frequência fundamental e comparou com estudos anteriores, cuja propriedade prosódica abordada para a caracterização do foco se faz pela melodia. Dentre tantos, a autora cita Gonçalves (1997), Makino e Medeiros (2001), Moraes (2006), Fernandes (2007) e Batista (2007). A partir desses estudos, ela verificou que o padrão prosódico do foco em PB é caracterizado por modificações na melodia pelo aumento dos valores da f_0 , principalmente, na sílaba pretônica focalizada (antecipação de *pitch*) (Leite, 2009).

Parte dos resultados das análises de Leite (2009) corroboram os achados anteriores acerca da elevação da frequência fundamental para manifestação do foco prosódico contrastivo em PB em co-ocorrência com foco sintático. Além da f_0 , a autora conclui que a duração também tem papel importante na caracterização do foco prosódico contrastivo. Sobre esse tipo de foco, Carnaval (2021) e Barbosa (2019) verificaram atuação da duração na caracterização da sílaba tônica da palavra focalizada. Contudo, os achados de Leite (2009) divergem dos demais autores quanto a ocorrência de foco prosódico contrastivo. Nesse caso, a sílaba tônica foi a que obteve valores mais elevados de f_0 do que a pretônica (Leite, 2009).

Leite (2009) atribui esse resultado ao tipo de corpus utilizado em seu estudo, que consiste em dados fala semiespontâneas, os quais a autora considera como dados de fala não controlados, enquanto que os outros estudos apresentam dados de fala coletados a partir de métodos com maior controle na obtenção. Por outro lado, a autora verificou que a antecipação de *pitch* (maiores valores de f_0 na pretônica) é frequente quando há somente foco prosódico (Leite, 2009), o que converge com resultados anteriores e mais recentemente por Carnaval (2021).

A autora também observa uma convergência entre seus resultados e os de Gonçalves (1997)¹⁷. Dentre os meios de focalização intensiva, os realizados com marcador focal (como um intensificador lexical ou morfológico), Leite (2009) observou nos achados do autor que a principal característica acústico-prosódica é a subida e a descida de f_0 na tônica, semelhante aos seus próprios resultados. Carnaval (2021) ao verificar os achados de Gonçalves (1997) também constata o aumento de f_0 e intensidade na sílaba tônica da palavra focalizada. Apesar disso, em Gonçalves (2002) se vê frequente a sílaba pretônica como principal ambiente de aumento de f_0 e intensidade.

Dos modos de focalização intensiva, em parte dos vocábulos com semântica intensiva inerente, que são transcritas¹⁸ em negrito por Gonçalves (2002), como “**HORror**”, “**DE**testo” e “**A**do**ro**”, são as que tiveram o aumento de intensidade na primeira sílaba (ou pretônica). O autor sugere que, para esta categoria de palavras, a intensidade seja a principal marca prosódica de intensificação. Por outro lado, a escrita em caixa alta e em itálico sinalizam que há uma subida e descida de f_0 na sílaba pretônica, o que também sugere que esta propriedade acústica atue conjuntamente com a intensidade acústica para expressão de intensificação de sentido.

Semelhante ocorre com as palavras com sufixação intensiva. Segundo o autor, em palavras como “**LIIN**déssimo”, “**RA**pidíssimo”, “**LEE**vadíssima”, “**CHII**quíssima”, a f_0 e a intensidade acústica atuam conjuntamente e são proeminentes na primeira sílaba, enquanto a tônica é caracterizada pela queda drástica da f_0 . E isso acontece, conforme o autor,

[...] independentemente (a) da distância em relação à tônica, (b) da extensão da palavra ou (c) da entonação modal. Além de proeminente em termos de altura, a primeira sílaba se mostrou saliente também quanto à intensidade. (Gonçalves, 2002, p. 44).

Gonçalves (2002)¹⁹ acrescenta ainda que se trata de um “acento de intensificação” que se realiza invariavelmente na primeira sílaba dessa categoria de palavras. Leite (2009) e Carnaval (2021) verificam nos estudos de Gonçalves (1997) a predominância da f_0 acompanhada de aumento da intensidade na expressão de intensificação, com exceção da duração, que não parece ser um correlato acústico relevante para a caracterização desses modos de focalização. Gonçalves (1999) associa a entonação especificamente aos traços tonais do

¹⁷ Em nosso trabalho, estamos utilizando o texto Gonçalves (2002), que é um recorte deste (1997).

¹⁸ O autor utiliza uma transcrição básica dos correlatos prosódicos: sílaba em CAIXA ALTA para representar elevação de F_0 ; **negrito** para representar intensidade extra; sequências de vogais para o alongamento ou quantidade duracional; e *itálico* para representação da queda de F_0 (Gonçalves, 2002, p. 44).

¹⁹ Vieira e Vieira (2008) também destacaram reforço entoacional para intensificar ou enfatizar a ideia expressa por interjeições, pronomes, repetições de vocábulos, sintagmas e orações. Contudo, não diz qual correlato acústico se sobressai para expressão de gradação/intensificação.

enunciado. Portanto, é possível considerar que o autor associa a entonação à melodia, especialmente, à *f0* como principal correlato acústico.

Apesar de Gonçalves (2002) ter constatado que nas palavras com sufixo intensivo a saliência acústica ocorre preferencialmente na primeira sílaba independente da distância da tônica e da extensão da palavra, dentre os seus achados, segundo ele, as palavras mais extensas, como “elegant**TÉEEE**sima” e “chiquere**RÉEEE**rrima”, possuem proeminência de correlatos prosódicos de *f0*, aumento de intensidade e de duração na sílaba tônica, e afirma que a extensão da palavra pode determinar esse padrão prosódico (Gonçalves, 2002).

Ainda que a proposta de Silva (2014) afirme que a gradação não se encontra na forma em si, como em palavras ‘derivadas sufixalmente’, com ‘semântica intensiva inerente’ ou ainda nos recursos prosódicos, mas ao conteúdo ideacional que delas emerge, o processo de combinações ou sobreposição entre um elemento linguístico e/sobre outro serve para a construção de expressões de sentido intensificadas, no sentido de acréscimo de significado. Nesse sentido, poderíamos nos questionar sobre a diferença de significado entre as palavras “**CHII**querrima” e “chiquere**RÉEEE**rrima”.

A conclusão possível seria de que a segunda forma representa um conceito para mais do que a primeira. O sentido da palavra ‘chique’ pode ser considerado um conceito já graduado se pensarmos em outro, como ‘bonito’. Além dos elementos morfológicos que variam da primeira forma para a segunda, “**CHII**querrima” e “chiquere**RÉEEE**rrima” possuem elevação de *f0* e de intensidade em posições distintas e, na segunda, há ainda prolongamento da duração da sílaba tônica. Apesar de se tratar de duas formas distintas, verifica-se que, no processo de reforço do grau (intensificação de sentido), a proeminência se desloca da pretônica para a tônica. Nesse caso, além do acréscimo morfológico, a principal característica do conteúdo que passa de um nível de intensificação para um nível mais intensificado é a saliência da/na sílaba tônica.

Por outro lado, verifica-se que o padrão de *f0* apresentado por Gonçalves (2002) talvez não esteja relacionado ao reforço gradual, na função de acréscimo de significado (uma vez que aquelas estruturas morfolexicais citadas acima já desempenham esta função), mas apenas ao fato de serem focalizadas, uma vez que a *f0* tem um comportamento semelhante ao verificado em outras formas de expressão do foco, como nos focos informacional, contrastivo e atenuado. As representações acústicas por Gonçalves (2002) são geralmente caracterizadas por uma elevação de *f0* nas sílabas anteriores à tônica (com exceção de palavras com maior extensão — chiquere**RÉEEE**rrima).

Nas palavras “elegant**TÉEEE**sima” e “chiquere**RÉEEE**rrima”, o alongamento da tônica parece ser a principal estratégia de acréscimo de significado para mais, para além da própria estrutura morfológica formada por esses afixos intensivos. Entretanto, no estudo de Gonçalves (2002), nem sempre a sílaba tônica é o lugar de ocorrência do alongamento. De acordo com o autor, nas palavras com sufixo intensivo, a maior duração pode ocorrer na sílaba inicial que, por sua vez, condiciona a duração da sílaba tônica, como numa espécie de ‘gangorra’ duracional. Se a sílaba inicial possui maior duração, a tônica terá menor duração, porém, se a sílaba inicial possuir menor duração, a tônica será mais longa (Gonçalves, 2002).

Além disso, podemos considerar que a mudança de posição silábica do alongamento em “**CHIII**querrima” e “chiquere**RÉEEE**rrima” seja regida pela mudança de posição da elevação de f_0 . Barbosa (2006) afirma que o aumento de duração das sílabas de um trecho enfatizado seja consequência de uma maior excursão da f_0 nesse trecho. Essa relação de causalidade entre o movimento de f_0 e duração pode ser verificado nos exemplos de Gonçalves (2002), em que a elevação de f_0 na sílaba pretônica faz com que esta sofra certo alongamento. Por outro lado, não somente a elevação, mas a queda de f_0 durante a tônica, como em Barbosa e Madureia (2015), Barbosa (2019) e Carnaval (2021), pode estar associada a uma maior duração longa da sílaba tônica, principalmente nas situações de foco contrastivo.

Nas palavras sem qualquer informação intensiva morfolexical, a duração se apresenta como principal correlato acústico de intensificação e, de acordo com Gonçalves (2002), o alongamento da sílaba tônica é a principal estratégia intensificadora. Nos exemplos de frases com palavras que não possuem qualquer conteúdo de grau no nível morfolexical, Gonçalves (2002) indica o acréscimo de significado nas palavras “gostosa” e “ônibus”:

- “E por falar nisso, a Dona Dalva fez ontem uma carne assada gos**TOOOOO**sa...” (p. 43).
- “O engarrafamento na ponte tava de lascar. Tudo parado... Nada andava... **ÔOOOnibus** que não acabava mais.” (p. 45).

Com base no que foi visto acerca dos planos linguísticos do grau de Silva (2014), há de se considerar, no entanto, que a palavra ‘gostosa’ possui marca morfológica de intensificação pelo uso do sufixo intensivo *-osa*²⁰, e que ‘ônibus’ está dentro de uma estrutura que, em sua totalidade, serve como expressão intensiva no nível textual — “[x] que não acabava mais”. Contudo, ambas as construções têm em comum o uso alongamento da sílaba tônica

²⁰ O sufixo “-oso” é de origem do latim *-osu(m)* e sua acepção básica se refere à “provido de”, “abundância”, “cheio de” (“*temeroso* = “cheio de temor””) (Pezatti, 1989).

acompanhada de elevação de f_0 e de intensidade como estratégias para intensificação dos seus conteúdos.

Essa conjunção de correlatos acústico-prosódicos também é associada à manifestação do foco no trabalho de Bollela (2006). Ele relaciona o acento frasal à variação de altura melódica na sílaba tônica saliente para marcar foneticamente o foco em frases, e verifica ainda a atuação da duração e da intensidade na palavra focalizada.

A f_0 e a intensidade se apresentam elevadas na sílaba tônica das duas palavras, porém, em “gostosa”, há subida e queda de f_0 na mesma sílaba, semelhante ao que ocorre em “elegan**TÉEEE**sima” e “chiquere**RÉEEE**rrima”, enquanto que, em “ônibus”, parece não haver marca de queda de f_0 . Porém, como a sílaba tônica está grafada em caixa alta, acredita-se que a f_0 seja proeminente apenas nesta sílaba. Já a intensidade é alta em toda a palavra *ônibus*²¹.

Por outro lado, Leite (2009) observou nos achados de Gonçalves (1997) que a ‘ênfase sem marcador focal’, como é o caso de palavras sem qualquer informação intensiva morfológica, apresenta uma subida de f_0 ainda na pretônica espreado-se na tônica da palavra focalizada. O que não é o caso das palavras “gostosa” e “ônibus”.

Entretanto, o movimento de f_0 na sílaba pretônica é observado nas outras categorias de foco por intensificação descritas por Gonçalves (2002). Vejamos as palavras com semântica intensiva “inerente”, às quais a intensidade acústica atua como correlato prosódico da intensificação:

- “Tenho a impressão de que o filme do Intercine vai ser um **HO**rror! Não gosto muito de filmes de terror. De aventura, eu realmente **Ad**oro, mas de terror eu **DE**testo.” (Gonçalves, 2002).

Há também nessas palavras uma elevação e queda de f_0 nas pretônicas. É possível considerar que essa manifestação acústica seja semelhante ao que ocorre com o foco informacional descrito por Carnaval (2021), uma vez que a duração também não é significativa nos casos acima.

Apesar do indício acústico, a intensificação pode ser expressa no nível lexical (plano lexical), quando a palavra em si é a manifestação capaz de expressar intensificação de sentido. Nos exemplos acima, palavras como ‘horror’, ‘adoro’, ‘detesto’ se encaixam nessa perspectiva de intensificação. Portanto, nos casos dos enunciados acima, é provável que o acréscimo de significado não esteja sendo expresso por meio da intensidade acústica, mas é possível

²¹ Gonçalves (2002) codifica o aumento de intensidade pela escrita em negrito.

considerar que léxico esteja cumprindo esse papel, uma vez que as acepções dessas palavras têm um caráter intensificador. Por outro lado, podemos considerar que a prosódia esteja desempenhando um papel conjunto, porém, no nível informacional, atribuindo focalização ao termo, para chamar a atenção do dado novo por meio da proeminência/ênfase na sílaba pretônica.

Coerente com essa posição está no fato de que Gonçalves (2002) confere ao aspecto morfológico, sobretudo as palavras derivadas por sufixo intensivo, a função de acréscimo de significado, que diz respeito à intensificação gradual de sentido, enquanto que a prosódia é considerada um “reforço”, porém, no nível discursivo, uma vez que,

[...] manifesta o impacto pragmático que algo (alguém ou um acontecimento) provocou no emissor. Mais do que expressar intensidade, tais formas põem à mostra a impressão do falante, seu parecer, e levam a audiência a também focalizar, pondo em primeiro plano o que passou pelo crivo do emissor. Por outras palavras, há, nas construções analisadas, duas funções que se sobrepõem: a semântica e a discursiva. (Gonçalves, 2002, p. 45)

Os dados de Gonçalves (2002) mostram que a prosódia atua para enfatizar a importância da informação que determinada palavra expressa em um enunciado. Essa ênfase é marcada pela variação de alguns dos parâmetros acústicos e cumpre necessidades semântico-discursivas de focalizar, acentuar, ressaltar ou mesmo por em evidência um dado novo no enunciado (Cf. Gonçalves, 1998).

Nas palavras derivadas por sufixos intensivos com ocorrência do alongamento na sílaba tônica, verifica-se que ambas as estratégias são capazes de significar tanto foco informacional quanto o reforço do sentido da palavra já graduada morfológicamente, como no enunciado abaixo:

➤ “A loja de roupa, tinha que ver... CHI*quéeeerr*ima!” (Gonçalves, 2002, p. 44),

O acréscimo de afixo já permite uma expressão intensificada do termo já graduado em nível lexical “chique”. No entanto, podemos inferir que o uso do alongamento silábico na tônica parece expressar uma gradação para mais dessa noção intensiva. A *f0* se apresenta com movimento de subida na pretônica e descida na tônica²², bem como ocorre nas situações de foco. Além disso, elevação de *f0* e alongamento duracional ocorrem em posições diferentes. Essa ocorrência sugere que a maior duração não esteja diretamente ligada a elevação de *f0*, tão

²² Gonçalves (2002) codifica o movimento de *f0* pela escrita em CAIXA ALTA para subida de *f0* e em *itálico* para descida de *f0*.

pouco ligada à descida de f_0 , como ocorre no foco contrastivo (Barbosa, 2019; Carnaval, 2021), já que se trata de uma estrutura semântico-discursiva informacional.

Entretanto, no enunciado seguinte, um breve alongamento e a elevação de f_0 encontram-se na sílaba pretônica:

- “Nunca vi igual... a menina era encapetada. Menina, a gurua era LEEvadíssima!”
(Gonçalves, 2002, p. 44)

Dentre a codificação utilizada pelo autor para representar a manifestação de correlatos prosódicos, as letras em *itálico* representam a queda de f_0 na sílaba tônica (dí), como ocorre também nos demais casos de foco. Nos dois enunciados anteriores, a subida e a descida de f_0 da sílaba pretônica para a tônica parecem estar mais ligadas às funções de ressaltar, destacar e/ou chamar atenção para algum ponto do enunciado, do que para intensificação de sentido. Porém, nesse último enunciado, a elevação de f_0 na pretônica parece ser a causa também de uma maior duração desse segmento, que, por sua vez, não parece ser significativa, pois a repetição da letra “E” só ocorre por duas vezes. Se compararmos com vocábulos anteriores, observa-se que possuem mais repetições para representar o alongamento (*CHI*qu*é*eee*errima*).

Gonçalves (2002) considera as sílabas pretônicas em início de palavra o principal ambiente da saliência melódica de palavras com sufixo intensivo. Além disso, Leite (2009) observou que, de modo geral, a elevação de f_0 e de intensidade na pretônica são as principais características prosódicas dos tipos de foco estudados por Gonçalves (1997). Os dados acerca dos três tipos de foco em asserções descritos por Carnaval (2021) e, especificamente, o foco contrastivo, que também foi caracterizado por Barbosa (2019), compreendem a sílaba pretônica como ambiente de elevação da f_0 , seguida principalmente de alongamento duracional na sílaba tônica e intensidade. A diferença entre as realizações de foco, portanto, estaria no modo como ou no grau em que subida e descida melódica se realizam (Carnaval, 2021).

A distinção entre foco por intensificação e os demais focos parece ser problemática, uma vez que, em uma sentença considerada como tendo foco informacional, contrastivo ou mesmo atenuado é possível uma ocorrência de uma palavra intensificada morfológica ou lexicalmente ou, mesmo, de uma palavra que só se expressará intensiva em níveis prosódicos, como no exemplo apresentado por Cagliari (1992): “*João tem uma casa!* (“*caaaaa-sa*”)

Desse modo, poderíamos ter como exemplo a possibilidade de uma categoria de foco prosódico informacional²³ **intensivo**, aquele com função de acréscimo de significado para mais,

²³ Se aplica ao foco contrastivo e atenuado.

e/ou **não intensivo**, sendo esse sem função de intensificação do grau, mas servindo apenas para chamar a atenção do ouvinte para um determinado elemento do enunciado. Contudo, uma vez que é apresentada diferenças acústicas para os tipos de foco, quais propriedades prosódicas seriam capazes de determinar diferenças entre as duas categorias aventadas acima?

A primeira observação que se tem acerca dos modos prosódicos de focalização do PB é que suas expressões semântico-discursivas dependem principalmente dos movimentos de f_0 . A duração teria um papel secundário nesse processo. Conforme Soncin et al. (2023, p. 113) “[...] a frequência fundamental é geralmente considerada a pista mais robusta, fato que atrai pouca atenção ao papel da duração na marcação de foco prosódico.” Por outro lado, uma maior duração silábica provavelmente se apresenta como efeito de um movimento proeminente de f_0 em casos de focalização (Gonçalves, 2002; Barbosa, 2006; Barbosa, 2019).

Contudo, observa-se também que quando o sentido se direciona para expressão de intensificação de sentido, a duração parece ter um papel fundamental para estabelecer o reforço gradativo ou acréscimo de significado para mais, para além do que as manifestações lexicais e/ou morfológicas indicam. Lakoff e Johnson (2002, p. 221) associam, dentre outras estratégias, o alongamento da vogal tônica ao princípio da iconicidade. A extensão ou a quantidade da sílaba, em termos de duração, ao que parece, é uma característica física do som que melhor representa a intensificação de noções graduais, como as quantitativas, dimensionais, etc. As manifestações de f_0 , por sua vez, são semelhantes aos outros modos de focalização, referindo-se aos efeitos de realce/destaque da palavra (ou sílaba), cujo objetivo é o de chamar atenção do ouvinte para um ponto no enunciado. Além disso, a elevação gradual de f_0 está ligada ao aspecto informacional do enunciado (se se trata de foco informacional, atenuado ou contrastivo) (Carnaval, 2021).

Travaglia (2006) também insere a intensificação como uma das funções da focalização em PB. Contudo, o autor explica que, para todas as funções exercidas, os recursos fônicos relacionados à melodia da fala atuam para tornar proeminente determinado elemento conferindo-o um destaque especial no texto. As funções elencadas pelo autor são:

- a) enfatizar; b) intensificar; c) marcar um valor especial, indicando que o elemento em relevo deve ser tomado no sentido diverso do habitual, muitas vezes contrário; d) estabelecer contraste; e) reforçar um argumento; f) marcar importância para a estrutura ideacional/informacional; g) marcar foco informacional. (Travaglia, 2006, p. 208)

A função de intensificar é sempre representada por um intensificador textual, representada por uma palavra intensiva (Cf. Plano fonético). As outras funções são aplicadas a

outras formas de palavra que não possuem em sua acepção a intensificação (Cf. Travaglia, 2006). O recurso fônico de altura de voz é recorrente na maioria dos enunciados referente as funções descritas pelo autor, inclusive nos exemplos acerca da intensificação. No entanto, esse recurso é usado “para destacar (tom alto), por exemplo, uma informação nova ou informação considerada fundamental pelo falante para a compreensão do que ele diz” (Travaglia, 2006, p. 173).

Mesmo ocorrendo sobre intensificadores, a altura de voz exerce outra função informacional ou semântico-discursiva. Nos casos de uso de palavras de acepção intensiva a intensificação é expressamente exercida pela estrutura lexical, como se observa nos exemplos sobre o plano fonético (Cf. seção 2.1.1). Além disso, essas palavras figuram no enunciado como sendo importantes de serem ressaltadas. Por isso, recorrem a esse recurso fônico. Por outro lado, há diferenças no nível de importância que uma informação pode remeter (Cf. Cosentino et al., 2017), e isso parece se dar conforme a extensão da tonicidade, que pode ir de uma sílaba até mesmo a totalidade do sintagma (Cf. Travaglia, 2006, p. 186).

A silabação também cumpre função semelhante ao recurso de altura de voz. Conforme Bollela (2006), a silabação é usada para chamar a atenção para o que é dito. Travaglia (2006), por sua vez, corrobora afirmando que o uso da silabação serve para dar destaque a um elemento considerado importante para a compreensão do que é dito. Por isso, esse recurso combina ritmo ‘mais lento’ na pronuncia das sílabas e, na maioria das vezes, a altura de voz. Além desses, o alongamento vocálico também é considerado pelo autor como uma estratégia usada para ressaltar a importância de algo, porém, como uma diferença: no enunciado “*mu:::ito* bem-feito”, Travaglia (2006) afirma que o alongamento na vogal tônica é usado para significar o quanto (grau) a realização de uma ação foi bem feita, para além do que a acepção da expressão “muito bem” nos sugere. Nesse caso, se vê um aspecto gradual que é intensificado a partir da atribuição do recurso sonoro do alongamento da tônica.

Por mais que intensificação de sentido e focalização, ao que parecem, representam ações semântico-discursivas distintas, elas podem interagir ou co-ocorrer no mesmo ponto do enunciado. Por outro lado, é fundamental analisar e constatar quais efeitos suas aplicações impactam sobre as propriedades acústicas da fala. De um lado, alguns trabalhos indicam a atuação da duração acústica para a expressão de intensificação. Contudo, nestes apenas é mencionada a estratégia, como a do alongamento da sílaba tônica. Não há nesses estudos uma caracterização acústica que nos apresente o modo como o presente correlato acústico-prosódico se comporta para fins de acréscimo de significado ao conteúdo.

Por outro lado, a proeminência melódica também é associada à intensificação. Porém, o trabalho de Gonçalves (2002), ao contrário dos outros, não apenas menciona as estratégias, mas apresenta uma análise dos correlatos acústico-prosódicos referentes ao fenômeno da intensificação. A *f0* é a que mais se apresenta em expressões de intensificação, apesar da duração aparecer como principal estratégia em uma de suas subcategorizações descritas por Gonçalves (2002). Talvez aí esteja o ponto chave para saber qual parâmetro acústico considerar como principal operador em contextos de intensificação.

Palavras com acepção básica, não gradual, podem expressar intensificação, como nos exemplos de Cagliari (1992). O alongamento da sílaba tônica foi a estratégia descrita para esses casos. Já em palavras intensivas, seja a partir do próprio item lexical ou de um afixo, a elevação de *f0* acompanhada de aumento de intensidade em sílabas pretônicas em início de palavra foi a principal estratégia observada. Ocorreram também na sílaba tônica conjuntamente com a uma maior duração. Entretanto, *f0* e intensidade são atribuídas para reforçar a intensificação expressa pela estrutura da palavra, focalizando-a (Gonçalves, 2002).

A respeito da caracterização acústico-prosódica da intensificação, em resumo, os estudos anteriores acerca do foco indicam a propriedade melódica de *f0* ascendente-descendente da sílaba pretônica para tônica (Gonçalves, 2002; Leite, 2009) e/ou saliente sobre a sílaba tônica (Travaglia, 2006; Gonçalves, 2002). O parâmetro da duração também surge como objeto de análise por ser mencionado o alongamento, especialmente da sílaba tônica.

Considerando que intensificação de sentido é o reforço para mais ou para menos atribuído aos conceitos básicos de quantidade, tamanho, peso, localização, sensações biofísicas ou psicoafetivas, valor/desvalor (Silva, 2014), e que o processo de intensificação é guiado pelo princípio icônico de quantidade, em que mais forma significa mais conteúdo (Lakoff; Johnson, 2002; Silva, 2014), ao expressarmos níveis de intensificação distintos progressivamente ao conteúdo básico de determinada palavra, espera-se que essa palavra se constitua de acréscimo em sua estrutura.

Do ponto de vista da manifestação morfológica do processo de intensificação de sentido guiado pelo princípio da iconicidade, temos o acréscimo de sufixo intensivo como exemplo: **muitas** pedras < **muitíssimas** pedras < **muitíssíssimas** pedras. Do ponto de vista da produção fonética, questiona-se sobre a manifestação acústica da intensificação, procurando entender a relevância de cada parâmetro prosódico na interação icônica entre forma e conteúdo.

Os questionamentos apresentados na introdução do presente estudo demandam a necessidade de apresentar uma análise acústica que (re)considere a duração para os diferentes

contextos de intensificação, pois é possível que esse parâmetro acústico se mostre relevante para a análise e caracterização da intensificação de sentido em PB. A f_0 acompanhada de intensidade, por sua vez, podem ser avaliadas quanto sua saliência entre os constituintes silábicos, principalmente, das sílabas pretônicas para as tônicas e postônicas, tendo em vista o modo como se manifestam na palavra focalizada e em diferentes níveis de atribuição de intensificação. Por meio dessa análise, se sabe o papel que os correlatos podem desempenhar para expressões semântico-discursivas, especialmente para a intensificação.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente capítulo descreve os procedimentos adotados para coletas de dados, constituição do corpus e análise acústico-prosódica do objeto da pesquisa. A pesquisa teve sua execução mediante aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, cujo parecer foi favorável para coleta de dados (CAAE nº: 59562122.9.0000.8142).

3.1 PARTICIPANTES

O projeto de pesquisa objetivava recrutar o máximo de oito participantes para a pesquisa. No entanto, foram coletados dados de três participantes femininos e três participantes masculinos, todos professores da educação básica, de língua portuguesa e da educação infantil (pedagogo(a)). Os participantes foram recrutados em instituições escolares distintas, de Campinas e região no estado de São Paulo, por meio da divulgação de informe²⁴ sobre a atividade experimental da pesquisa (Cf. Apêndice 1).

Inicialmente, estipulou-se a faixa etária dos participantes entre 20 e 40 anos. Contudo consideramos participantes com idades acima de 40 que aceitaram participar da pesquisa, tendo em vista a familiaridade com determinadas atividades que incluem manuseio de ferramentas computacionais (Barbosa, 2023), e, de preferência, sem queixa vocal. Com relação ao sexo/gênero dos participantes, consideramos ambos, pois, tratam-se de pessoas que habitam o mesmo espaço profissional e, portanto, compartilham dos modos linguísticos que os espaços de ensino em sala de aula demandam.

A escolha por professores do ensino básico se deu, pois, pelo fato de seu desempenho nas práticas pedagógicas estar associada ao uso de recursos fônicos e seus efeitos de expressão de sentido (Ferreira; Arruda; Marquezim, 2012). Dentre as principais práticas frequentes dos Professores de Português e da Educação Infantil (Pedagogos), em sala de aula, estão as de exposição oral de textos de diversos gêneros, principalmente literários. Essa prática demanda um bom desempenho oral do profissional que lida com a voz, a fim de que sentidos sejam melhor atribuídos e transmitidos. Se por um lado, a realização de uma leitura monótona torna inexpressivo um texto, por outro, o emprego de certos elementos suprasegmentais destacam certas informações do texto tornando-o compreensivo para a audição (Santos, 2010).

²⁴ O informe sobre o experimento foi divulgado via e-mail, redes sociais (facebook) e pessoalmente aos profissionais e àqueles que conheciam professores da educação básica.

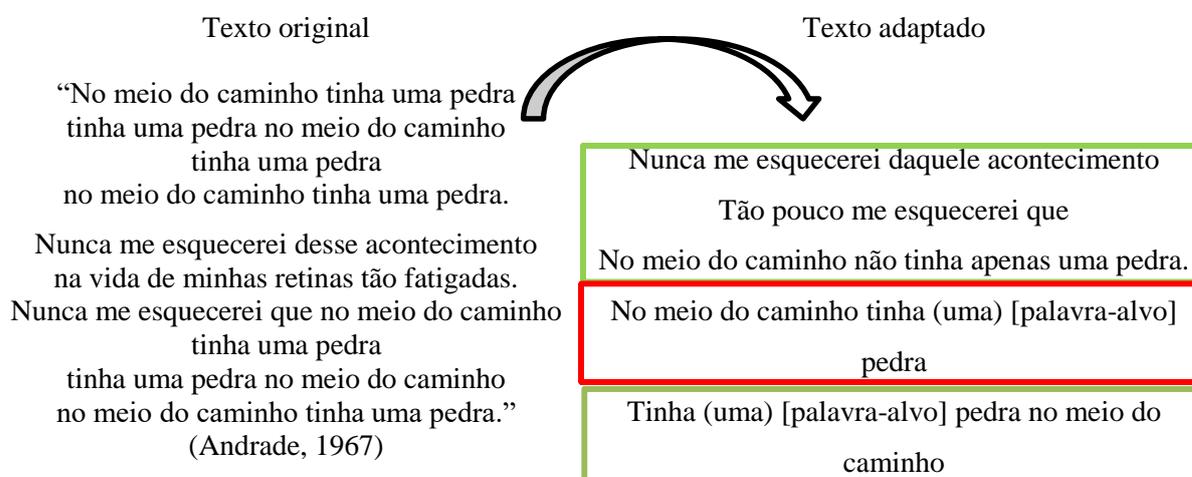
Nos últimos anos, as consequentes mudanças no ensino escolar provocadas pelas medidas propostas pelo MEC, por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020, demandaram um novo ambiente de ensino, no qual foram substituídas as aulas presenciais por aulas remotas realizadas por plataformas eletrônicas. Esse novo modelo exigiu dos professores estratégias linguísticas para transmitir oralmente seus conteúdos escritos e imagéticos (slides, imagens, textos escritos, etc.).

Por isso, são diversos os recursos prosódicos e expressivos de que o educador dispõe para construir e exprimir os significados pretendidos (Ferreira; Arruda; Marquezim, 2012), e, dessa forma, espera-se que os professores possuam conhecimentos linguísticos que atendam as demandas que as práticas orais exigem nas situações cotidianas de fala em sala de aula. Desse modo, a fluência na leitura de textos é uma das competências esperadas para esse perfil de profissional. Tanto a fluência na leitura quanto a capacidade de realiza-la em tarefas experimentais de leitura, são um dos requisitos fundamentais para estudos em prosódia da fala (Barbosa, 2022).

3.2 MONTAGEM DO EXPERIMENTO

A presente pesquisa apresenta uma análise do objeto em questão a partir de um corpus de enunciados a partir de um texto previamente adaptado reproduzido em níveis progressivamente distintos de intensificação por um conjunto de participantes da pesquisa. Para a coleta dos dados, adaptou-se o texto de Carlos D. Andrade “No meio do caminho”:

Quadro 4 – Estratégia de adaptação/elaboração do texto-veículo/distrator para realização da intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

Trata-se de um texto bastante conhecido, principalmente, em ambientes educacionais de ensino de língua portuguesa, formação de leitura e práticas literárias. Além disso, sua construção textual narrativa baseia-se em um determinado ambiente material (o caminho), no qual indivíduo e a substância do espaço (a pedra) constituem a ideia de reflexão e transposição dos referentes materiais para conceitos de experiências dispostas de maneira repetitiva e até mesmo gradual que, a cada passo, parece elevar o status daquela experiência vivida pelo personagem, por assim dizer. Por isso, optou-se pela adaptação desse poema. Por se tratar de um texto acessível e por mobilizar conceitos que remetem a substâncias materiais, que são passíveis de graduação (intensificação).

Do ponto de vista (con)textual, a inserção de um intensificador (palavra-alvo) na construção do texto adaptado garante ao leitor estabelecer a interpretação acerca do conceito intensivo. Do ponto de vista prosódico, esse texto serve para se ter uma melhor condição de produção dinâmica da fala e posterior análise dos correlatos acústico-prosódicos do trecho de interesse (enunciado-veículo), em vermelho. O texto funciona ainda como uma espécie de distrator para a realização do enunciado-veículo, de modo que o participante não infira os objetivos de análise da pesquisa (Barbosa, 2022).

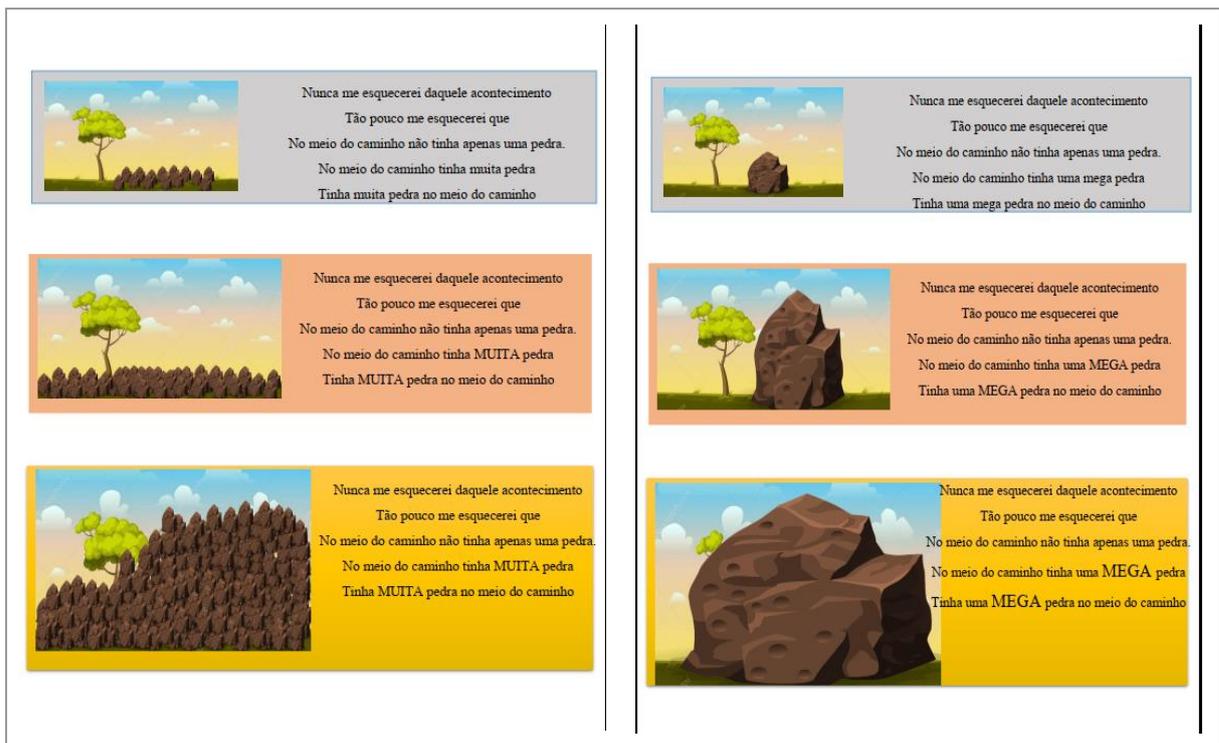
Uma vez adaptado o texto, foram selecionadas as palavras-alvo, as quais expressam o conteúdo ideacional já graduado. Selecionaram-se as palavras: *muita*, *baita*, *mega*, *profusa* e *vultosa*. A primeira palavra corresponde ao conceito intensivo de *quantidade* e os demais ao de *tamanho/dimensão* (Cf. Silva, 2014). A palavra *muito(a)* foi escolhida por ser bastante usada em contextos de intensificação de conteúdos de outros termos no português brasileiro falado (Lopes, 2007; Carvalho, 2019). *Mega* e *Baita* são, em alguma medida, bastante utilizadas e reconhecidas por falantes com menos e acima de 36 anos (Foltran; Nóbrega, 2016). As palavras *Vultosa* e *Profusa* são adjetivos mais atrelados aos registros formais da língua. Por essa razão, acredita-se que essas palavras são de conhecimento dos profissionais tanto nos usos formais nas instituições públicas em que atuam quanto nas aplicações de ensino em sala de aula.

As palavras selecionadas concordam em gênero com o elemento intensificado (Pedra), contribuindo para realização da vogal átona aberta final [ɐ]. É comum a possibilidade de vogais átonas finais [o] (*muito*) e [ɪ] (*bastante*) sofrerem apagamento quando realizadas diante de outras palavras. Essa preocupação refere-se especialmente à hipótese ‘3’, que considera a análise da postônica para esta pesquisa, uma vez que é possível sua realização na cadeia sonora diante de outros termos.

O presente experimento conta com palavras-alvo paroxítonas por conta de sua produtividade no PB (Cintra, 1997; Arantes, 2022). Preferiu-se dissílabas e trissílabas a fim de observar se os atributos acústico-prosódicos se limitariam à categoria da palavra, como observou Gonçalves (2002) em palavras não intensivas, em palavras naturalmente intensivas e naquelas derivadas por sufixo intensivo, ou se se trata de um processo superior à palavra, que incide na estrutura prosódica. As palavras selecionadas para a presente pesquisa são como aquelas que Gonçalves (2002) classifica como palavras naturalmente intensivas, cuja intensidade é o principal correlato prosódico, seguida de *f0*²⁵, ocorrida na primeira sílaba da palavra.

Foram elaborados estímulos imagem-texto com o objetivo de sinalizar os contextos de intensificação para o leitor. Eles estão organizados da seguinte forma:

Figura 1 – Estímulos imagem-texto²⁶ para produção de conteúdo gradativo.



Fonte: autor do trabalho.

A figura 1 acima apresenta duas amostras usadas no experimento, a primeira com a palavra-alvo *muita*, e a segunda com a palavra-alvo *mega*. Observe que o texto adaptado é repetido por vezes. Contudo, em contextos distintos. Essa distinção é estabelecida pelo aumento

²⁵ Citamos a *f0*, pois, a sílaba inicial das palavras intensivas apresentadas por Gonçalves (2002), além de ser grafada em **negrito**, que indica aumento intensidade, é grafada também em caixa-alta e em *itálico*, que indica que a mesma possui elevação e descida de *f0*.

²⁶ As imagens/figuras usadas neste experimento foram extraídas do *google.com* e editadas no programa *PowerPoint*.

da quantidade ou do tamanho do elemento intensificado *pedra* figurada nas imagens. Além das imagens, a cada repetição do texto, a fonte do texto é aumentada e a palavra-alvo é sinalizada em caixa-alta, sugerindo a ideia de gradação/intensificação. Essas estratégias textuais e, principalmente, imagéticas/semióticas constroem uma relação de iconicidade entre o sentido do texto e os referentes, que resultam no conteúdo ideacional intensificado, o qual corresponde ao reforço gradual à medida que se variam progressivamente as propriedades da imagem.

Do ponto de vista semântico, o primeiro contexto é graduado por conter uma palavra graduada (ou de semântica intensiva inerente²⁷) em nível lexical. Por essa razão, é considerado um contexto de intensificação. Contudo, é caracterizado como *neutro* em termos prosódicos, no que se espera de sua realização na fala, a partir da leitura do primeiro texto na faixa roxa (Figura 1). Além da relação de iconicidade imagem-texto-sentido, as demais sequências do texto adaptado estabelecem níveis de escalaridade no que tange ao reforço do grau. Pelo fato de se tratar do mesmo conteúdo escrito, espera-se que essas situações sejam expressas gradualmente na leitura por vias prosódicas. Portanto, para os conteúdos das faixas²⁸ rosa e dourada, adotou-se as categorias *Intensificado* e *Extraintensificado*.

Os estímulos imagem-texto são basicamente os mesmos para todas as palavras-alvo, exceto para palavra *muita*, que tem natureza conceitual de *quantidade* (Cf. Figura 1).

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados, foi criado um site para a apresentação online dos estímulos ao participante e gravação da leitura em voz alta. O experimento pôde ser realizado de forma remota e encontra-se no endereço <https://pesquisas.falar.org/study02/>²⁹. Abaixo, são apresentadas as etapas de realização do experimento online:

1º Passo – Ao abrir o site, é apresentada uma pergunta motivadora a respeito do recurso linguístico abordado no trabalho. Em seguida, é feito o convite e são apresentadas as primeiras instruções para a tarefa. Caso o participante aceite, ele pode clicar no campo “Caso aceite, ...” e no botão “Prosseguir” localizados na parte inferior da janela de informações.

²⁷ Cf. Gonçalves (2002)

²⁸ As cores das faixas funcionam para que o leitor siga a sequência de leitura dos três textos. Por outro lado, servem principalmente para criar a ideia de escalaridade do grau entre cada texto.

²⁹ A plataforma foi idealizada e construída por Gustavo Silveira, Doutorando do PPG Linguística do IEL/Unicamp, para fins de coleta de registros sonoros da produção da fala, especialmente, para pesquisas em Fonética Acústica.

Figura 2 – Janela de apresentação das instruções gerais para o/do experimento.

Como os Professores de Língua Portuguesa usam a Intensificação?

Pesquisadores responsáveis: Fernando Luiz Pompeu Varela
Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa

Olá! Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa experimental. Trata-se de gravação de voz da leitura expressiva de pequenos textos.

Como funciona?
Serão exibidos 3 textos em cada página que devem ser expressos na leitura em voz alta conforme as ilustrações. Cada ilustração representa uma situação. Tente expressar essas situações em sua leitura.

Você poderá realizar a gravação da leitura em qualquer lugar, desde que haja condições acústicas adequadas, ou seja, sem 'barulho' externos, podendo ser realizada em sua própria residência, por meio de seu computador ou notebook.

Quem pode participar?
Professores de Língua Portuguesa da rede pública ou privada de Campinas-SP e região de São Paulo.

Caso aceite, prossiga para as instruções e realização da atividade. Ao término da atividade, será exibido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual nos autoriza o uso das informações coletadas caso esteja de acordo com os procedimentos adotados no teste.

[Proseguir](#)

Fonte: pesquisas.falar.org/study02

2º Passo – Ao clicar no botão acima, o participante é direcionado ao formulário para o preenchimento de alguns dados, como *nome*, *idade*, *gênero*, *cidade atual* e *estado*. Após o preenchimento, o participante deve clicar no botão “Proseguir”.

Figura 3 – Janela de preenchimento de informações de identificação.

Formulário do participante

Por favor, antes de prosseguir, preencha o formulário com suas informações. Garantimos completo sigilo a todos os seus dados.

Nome Sobrenome

Idade Gênero

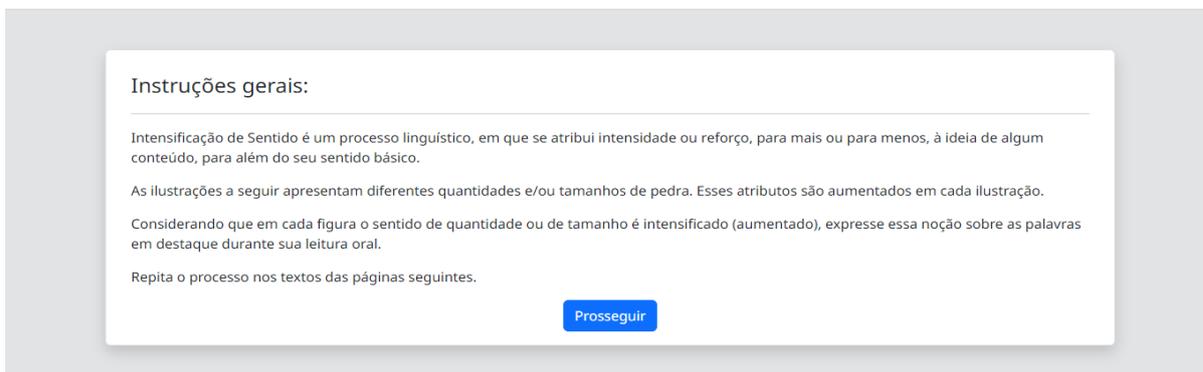
Cidade atual Estado

[Proseguir](#)

Fonte: pesquisas.falar.org/study02

3º Passo – Após prosseguir, o participante é apresentado às ‘instruções específicas’ que vão conduzi-lo a compreensão acerca dos estímulos imagem-texto, com uma breve contextualização sobre o conceito de intensificação na linguagem. Feito isso, orientamos sobre a composição dos estímulos e o que deve ser feito para com esses.

Figura 4 – Janela de instruções específicas a respeito da interpretação graduada das imagens-texto.



Fonte: pesquisas.falar.org/study02

Vale ressaltar que o participante é esclarecido sobre a noção de intensificação e é orientado a aplicá-la durante a leitura dos textos, conforme as representações das imagens graduadas. Não é dito para o participante qual estratégia linguística ele deve utilizar para expressar a intensificação. Nesse sentido, espera-se que o participante implemente estratégias prosódicas para realizar o reforço do grau por se tratar do mesmo conteúdo textual escrito.

4º Passo – Após as orientações, é exibida a página com os estímulos imagem-texto. No cabeçalho da página, o participante é esclarecido sobre os procedimentos de gravação. Há botões: *Gravar*, *Tocar*, *Prosseguir*. Cada página apresenta os textos com uma palavra-alvo diferente. Foi montada uma sequência de apresentação que se repete 3 vezes de modo aleatório. Ou seja, aquele texto com a palavra *muita*, que foi lido e gravado, deve aparecer outras 2 vezes em algum outro momento. Como se trata de 5 palavras-alvo, esse processo resulta na leitura de 15 páginas.

Figura 5 – Janela de apresentação de estímulos imagem-texto.

1 de 15

Instruções: (leia com atenção)
Sua primeira tarefa é gravar a sua fala enquanto faz a leitura em voz alta desse texto. Quando estiver pronto, clique no botão **Gravar** logo abaixo e, em seguida, faça a leitura completa do texto. Quando terminar de ler, clique no botão **Parar**, que se encontra logo abaixo do texto, no final da página. Você pode escutar a sua gravação clicando em **Tocar**. Se estiver satisfeito, clique em **Prosseguir**. Se quiser gravar novamente, clique de novo em **Gravar** e refaça a leitura desde o início.

Gravar



Nunca me esquecerei daquele acontecimento
Tão pouco me esquecerei que
No meio do caminho não tinha apenas uma pedra.
No meio do caminho tinha muita pedra
Tinha muita pedra no meio do caminho



Nunca me esquecerei daquele acontecimento
Tão pouco me esquecerei que
No meio do caminho não tinha apenas uma pedra.
No meio do caminho tinha **MUITA** pedra
Tinha **MUITA** pedra no meio do caminho



Nunca me esquecerei daquele acontecimento
Tão pouco me esquecerei que
No meio do caminho não tinha apenas uma pedra.
No meio do caminho tinha **MUITA** pedra
Tinha **MUITA** pedra no meio do caminho

Parar **Tocar** **Prosseguir**

Fonte: pesquisas.falar.org/study02

5º Passo – Por fim, apresentamos o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Optamos por exibir no final do experimento para manter no início apenas as informações sobre a realização do experimento. No próprio termo, havia o título da presente pesquisa, cuja palavras-chave — ‘alongamento silábico’, ‘análise acústica da duração’ — poderiam induzir o participante ao objeto de análise. Também, por conter informações que poderiam ser repassadas mesmo após a realização do experimento. Caso o participante não concordasse com os termos do TCLE, a participação dele seria desconsiderada e seus dados não seriam utilizados.

Figura 6 – Janela de apresentação do TCLE.

Pesquisa concluída.
Agradecemos sua participação.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Número do CAAE: 59562122.9.0000.8142

Título: O alongamento silábico em contextos de intensificação de sentido realizado na fala por professores do ensino básico: análise acústica da duração

Justificativa e objetivos:
Este estudo avalia o papel do alongamento de sílabas em palavras-chave quando se dá a intensificação de sentido visando a contribuir para o desenvolvimento do professor do ensino básico que utiliza a fala nesse contexto.

Desconfortos e riscos:
Por mais que em toda pesquisa seja considerada a possibilidade de riscos ou desconforto, coloca-se aqui como desconforto o tempo de execução das tarefas que compõem o estudo, de até 30 minutos. Não há riscos previsíveis nessa pesquisa. Todas as restrições sanitárias foram respeitadas para evitar o contágio pela Covid-19, sendo as leituras feitas pelo próprio participante a partir de instruções de gravação que lhe foram passadas.

Benefícios:
O estudo não apresenta nenhum benefício direto ao participante, mas sim um benefício coletivo por contribuir para a área de experimentação em Fonética Acústica, em relação ao fenômeno pesquisado.

Sigilo e privacidade:
Você tem a garantia de que sua identidade e dados serão mantidos em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores.

Resarcimento e indenização:
A equipe de pesquisa garante que você não terá qualquer custo. Qualquer custo que você tiver para participar da pesquisa, previsto ou não, não importando a natureza do custo, será ressarcida pela equipe de pesquisa.
Você terá a garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa quando comprovados nos termos da legislação vigente.

Acompanhamento e assistência:
A qualquer momento os participantes poderão entrar em contato com os pesquisadores para esclarecimentos e assistência sobre qualquer aspecto da pesquisa, através dos contatos abaixo. Você receberá assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Contato:
Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Fernando Luiz Pompeu Varela, End: Passagem São Miguel, 409, CEP 68400-000, Cametá-PA. Tel.: (91) 993529849. E-mail: fernandopompeuvarela23@gmail.com ou com Plínio Almeida Barbosa (pabarbosa.unicampbr@gmail.com), Rua Sérgio Buarque de Holanda, 571, CEP 13083-859, Campinas SP; Tel.: (19) 35211501.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretária do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da UNICAMP das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h00 na Rua Bertrand Russell, 801, Bloco C, 2o piso, sala 05, CEP 13083-865, Campinas-SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cepchs@unicamp.br

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):
O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Fonte: pesquisas.falar.org/study02

Conforme elaborado o site, os participantes poderiam realizar o experimento individualmente em qualquer aparelho que fosse possível visualizar a atividade e com captação de áudio (microfone interno ou de fones de ouvido), seja por notebook ou via aparelho celular. Desse modo, o participante poderia realizar a atividade em qualquer lugar de sua preferência, desde que esse possuísse as condições orientadas pelo site (Cf. figura 5).

3.4 CORPUS: ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

O registro da leitura dos três textos da página se apresenta numa mesma faixa de áudio e assim sucessivamente cada registro. Uma vez obtidos, os dados foram identificados com códigos a fim de organização e tratamento para essa pesquisa. Os dados foram codificados por sexo do participante e ordem numérica de participação no experimento referente ao primeiro, segundo, etc., a participar da aplicação, e das palavras-alvo realizadas, resultando em: masc01_mega; femi01_muita; masc02_vultosa, por exemplo.

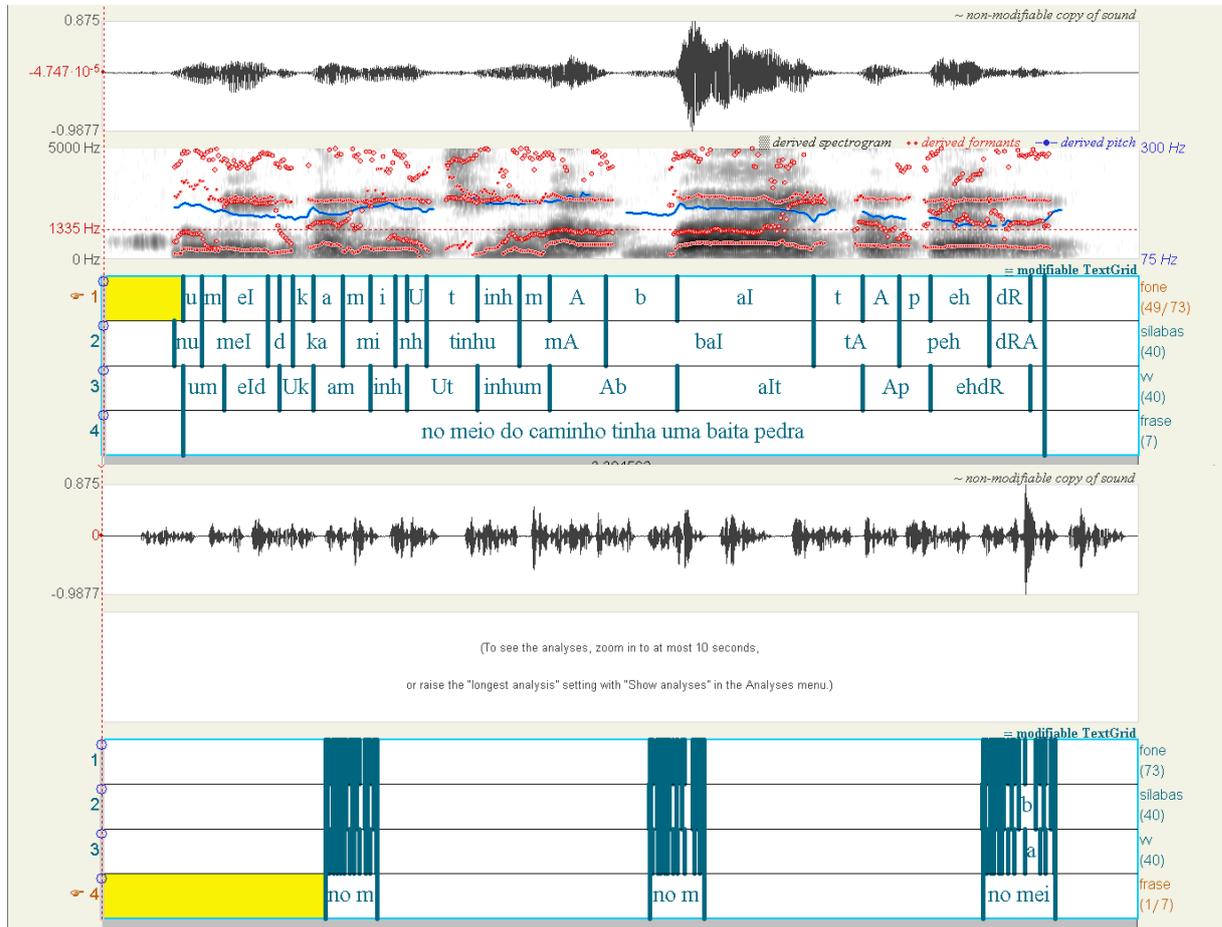
Os dados de saída correspondem ao formato WAV³⁰ e foram tratados no programa computacional Praat³¹, no qual foram realizadas as segmentações e anotações segmentais.

³⁰ WAVEform audio format.

³¹ O Praat é um software utilizado para análise acústica da fala, desenvolvido pelos linguistas Paul Boersma e David Weenink, do Institute of Phonetic Sciences, da Universidade de Amsterdã.

Essas, por sua vez, foram realizadas considerando a etiquetagem em: 1) Fones; 2) Sílabas Fonológicas; 3) Unidades VV; e 4) Frase.

Figura 7 – Modelo de segmentação e etiquetagem para estudo da Intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

A figura 7 acima apresenta uma janela de segmentação e etiquetagem no nível do enunciado de interesse acima e, abaixo, estas anotações nos limites da faixa de áudio. As três anotações correspondem às produções do enunciado-veículo durante a leitura dos textos nas três situações de intensificação. As segmentações permitem que se verifiquem as medidas e, por meio dessas, as variações dos elementos sonoros.

Para a transcrição dos sons, foi utilizado os caracteres ASCII (*American Standard Code for Information Interchange*)³² equivalentes aos símbolos do IPA (*International Phonetic Alphabet*)³³. Essa transcrição é comumente utilizada nas anotações do *TexGrid Praat* para fins de aplicação de *scripts* para extração de medidas acústicas. Os *scripts* geram arquivos de saída que fornecem dados relacionados às anotações segmentais. Os caracteres do IPA não são

³² O modelo de transcrição fonética proposto Kruse e Barbosa (2020) (Cf. Anexo 2).

³³ Alfabeto Fonético Internacional (Cf. Anexo).

gerados nesses arquivos. Por isso a decisão por uma transcrição correspondente que possa ser lida principalmente em outros programas.

Utilizamos o script *GenAcousticsSegments*³⁴ para extração das medidas acústicas referentes à duração, *f0* e intensidade. São seis medidas:

Tabela 1 – Descritores acústico-prosódicos de saída do script *GenAcousticsSegments*.

Descritores de duração			Descritores de <i>f0</i>		Descritores de intensidade
<i>DurSeg</i>	<i>DurSyl</i>	<i>DurVV</i>	<i>F0med</i>	<i>F0sd</i>	<i>Emph</i>
duração segmental	duração de sílabas fonológicas	duração de unidades vv	mediana de <i>f0</i>	desvio padrão de <i>f0</i>	ênfase espectral

Fonte: autor do trabalho.

O presente script foi aplicado nos *TexGrid* referentes aos enunciados segmentados e etiquetados, como na figura 8. O arquivo de saída é no formato “*txt*” e os dados são organizados como tabela, em colunas e linhas:

Figura 8 – Amostra de dados acústico-prosódicos da intensificação em arquivo ‘*txt*’ gerado pelo script *GenAcousticsSegments*.

Arquivo	Editar	Formatar	Exibir	Ajuda					
Context	Segment	Type	<i>DurSeg</i>	<i>DurSyl1</i>	<i>DurVV</i>	<i>F0med</i>	<i>F0sd</i>	<i>Emph</i>	
neu	_m	C	80	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	eId_eI	V	150	230	188	133	2	0.4	
neu	eId_d	C	38	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	Uk_U	V	67	105	137	130	0.5	0.1	
neu	Uk_k	C	70	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	am_a	V	102	172	203	125	0.7	2.3	
neu	am_m	C	101	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	inh_inh	V	97	289	97	150	3	0.3	
neu	Ut_U	V	91	289	188	155	2	0.7	
neu	Ut_t	C	97	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	inh_inh	V	107	204	107	204	17	0.3	
neu	Am_A	V	58	58	130	225	10	0.4	
neu	Am_m	C	72	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	uIt_uI	V	132	204	210	144	2	1.0	
neu	uIt_t	C	78	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	Ap_A	V	104	182	165	134	2	1.7	
neu	Ap_p	C	61	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	ehdR_eh	V	143	204	222	123	0.8	4.9	
neu	ehdR_dR	C	79	NA	NA	NA	NA	NA	
neu	A_A	V	78	156	78	139	2	2.4	
int1	eId_eI	V	187	238	244	137	2	0.5	
int1	eId_d	C	57	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	Uk_U	V	67	124	124	130	0.5	0.3	
int1	Uk_k	C	56	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	am_a	V	74	130	141	131	0.7	2.5	
int1	am_m	C	68	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	inh_inh	V	119	288	119	148	4	0.2	
int1	Ut_U	V	102	288	246	155	2	0.2	
int1	Ut_t	C	144	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	inh_inh	V	179	323	179	181	2	0.5	
int1	Am_A	V	66	66	149	177	4	0.07	
int1	Am_m	C	82	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	uIt_uI	V	228	310	303	159	3	0.9	
int1	uIt_t	C	76	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	Ap_A	V	117	193	184	130	5	1.3	
int1	Ap_p	C	67	NA	NA	NA	NA	NA	
int1	ehdR_eh	V	168	234	256	164	36	7.5	

Fonte: autor do trabalho.

³⁴ Autor do trabalho.

Além das colunas referentes aos correlatos acústico-prosódicos, o *script* gera colunas com caracteres referentes aos segmentos anotados nas etiquetas da figura 7:

a) *Segmento*: apresenta caracteres correspondentes aos segmentos do tamanho da sílaba (**uIt_**) e, separado por underline (_), os segmentos vocálicos e consoantes: **uIt_uI**; **uIt_t**;

b) *Tipo*: se refere ao tipo de som — Consoante (C) e/ou Vogal (V).

DurSeg apresenta os valores de duração segmentais das vogais e das consoantes. A partir dos descritores correspondentes aos segmentos do tamanho da sílaba são apresentadas as medidas acústicas nas linhas de ‘V’, da coluna *Tipo*. Os ‘NA’ estão para as consoantes, pois, as medidas *VV*, de *F0* e *Emph* foram todas referidas à vogal (V).

A tabela abaixo é uma amostra de como se apresenta essa organização e outras inserções:

Tabela 2 – Amostra da organização das medidas acústicas por segmentos do trecho “uma baita”.

Contexto	Segmento	Posição	Tipo	DurSeg	DurSyl	DurVV	F0med	F0sd	Emph
Neu	Ab_A	PRE	V	112	179	197	174	2	7,6
Neu	Ab_b	TONC	C	77	NA	NA	NA	NA	NA
Neu	aIt_ai	TON	V	204	280	266	131	6	5,5
Neu	aIt_t	POSC	C	63	NA	NA	NA	NA	NA
neu	Ap_A	POS	V	61	124	171	133	0.2	5.4

Fonte: autor do trabalho.

A coluna *Contexto* classifica os contextos de intensificação, porém, foi inserida manualmente para as análises que se deram posteriormente e é identificada da seguinte forma: ‘neu’ (neutro); ‘int1’ (intensificado); e ‘int2’ (extraintensificado). A coluna *Posição* codifica as posições acentuais pretônica, tônica e postônica referentes ao trecho da palavra-alvo. Feito isso, foi possível realizar a análise descritiva e estatística considerando cada descritor acústico a partir das posições acentuais e dos contextos intensivos.

Dentre os dados coletados dos seis participantes, dois participantes não completaram ou não seguiram a atividade como proposto pelo experimento (Cf. Apêndice 2). Isso resultou na não realização de algumas palavras-alvo por esses. O participante masc02 não realizou a leitura dos textos com as palavras-alvo ‘profusa’ e ‘vultosa’ e, desse modo, apresenta apenas as palavras ‘baita’, ‘mega’ e ‘muita’. Por outro lado, o caso da participante femi01 se deu pela não realização da leitura conforme as instruções. A participante não considerou a mudança de

sentido gradual que as imagens estabelecem iconicamente. Por isso, na maioria dos casos, a leitura dos textos não se distinguem. Porém, foi possível aproveitar os dados em que ela atribui variação na leitura de um contexto para o outro mais intensificado.

No caso da leitura dos textos da situação neutra e intensifica com a palavra ‘baita’ e ‘vultosa’, a participante as lê da mesma forma. Só há diferença de leitura na situação extraintensificada. Nos textos da palavra ‘mega’ há variação gradual da leitura. Já nos textos da palavra ‘muita’, a leitura do texto que expressaria o contexto intensificado e extraintensificado foi realizada de modo semelhante. Nesse sentido, os dados que contemplaram os objetivos da pesquisa se referem às palavras ‘baita’, ‘mega’, ‘muita’ e ‘vultosa’.

Ainda que se tratem de palavras usadas em ambientes profissionais tanto nos registros formais da língua, nas instituições em que os professores atuam, quanto nas aplicações de ensino em sala de aula, alguns outros fatores também podem interferir na não realização de algumas palavras ou na forma de produzir algumas dessas palavras. Dentre esses fatores estão a frequência com que palavras ocorrem na língua (Broadbent, 1967) e/ou a densidade de vizinhança, conforme a quantidade de palavras com sons semelhantes existentes no arcabouço lexical (Luce, 1986). Esses fatores podem implicar modificações não somente em como produzimos tal palavras, mas também influencia a nossa memória delas.

Apesar da ausência de dados de algumas palavras e/ou a não atribuição de intensificação em alguns dos contextos por esses participantes, considerou-se que seus efeitos são relevantes para a discussão dos resultados do presente estudo e podem contribuir para realização de futuros novos experimentos para estudo prosódico da intensificação. Os dados gerais constam organizados na planilha *Medidas acústico-prosódicas de intensificação de sentido*³⁵ elaborada para aplicação das análises descritivas e estatísticas. Para o presente estudo, foram analisadas uma quantidade de 81 palavras-alvo realizadas pelos participantes (Cf. Apêndice 2), considerando as realizações em cada contexto de intensificação. Dessas palavras, foram analisadas 243 sílabas e 486 fones das posições pretônica, tônica e postônica.

3.5 CONSIDERAÇÕES PARA A ANÁLISE ACÚSTICO-PROSÓDICA DOS DADOS

As medidas de duração, f_0 e intensidade relativa (ênfase espectral) das palavras-alvo foram verificadas a partir das posições acentuais pretônica, tônica e postônica. No caso das palavras dissílabas, considerou-se como posição pretônica a sílaba final da palavra anterior à palavra-alvo. Ex: **uma** baita; **tinha** muita. A escolha dessas posições é importante para

³⁵ Ver em *figshare. Dataset*. <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.25874161.v1>

observação das manifestações dos correlatos. Por meio delas, é possível verificar como os parâmetros acústicos interagem e se configuram conforme as atribuições de intensificação. Justifica-se também pelo fato de que uma proeminência causada pela ênfase em uma palavra pode afetar não somente uma sílaba, mas, em alguma medida, todas as suas sílabas.

Quando a proeminência recai em uma palavra, para além do acento lexical, as unidades fônicas de sua sílaba tônica são afetadas, atingindo valores de duração mais longos; são atribuídas com maior intensidade; e as unidades de sua vizinhança possuem valores mais elevados de frequência fundamental (Barbosa, 2012).

Na seção 2.2.2, foi observado o movimento de frequência fundamental durante as posições acentuais antes e, principalmente durante a palavra focalizada. As distintas medidas de f_0 configuraram padrões de manifestação entre as posições pretônica, tônica e postônica que tem a ver com o tipo de foco empregado na palavra focalizada. A manifestação de intensidade acústica, por sua vez, demonstrou sua relevância para destacar sílabas pretônica e tônica (Gonçalves, 2002) de sílabas postônicas (Barbosa, 2022). A marcação de proeminência inicial é um recurso para destacar as palavras de seu entorno (Arantes, 2010; Barbosa; Mareüil, 2016), e na tônica (Sluijter; Van Heuven, 1996), por conta da realização de maior esforço vocal esperado nessa posição.

No âmbito da duração, os efeitos de alongamento prosódico provocados por acento frasal afetam principalmente a vogal tônica, a consoante seguinte (Arantes, 2022) e algumas das sílabas anteriores à tônica (Barbosa; Madureira, 2015). Isso porque, conforme o modelo dinâmico do ritmo da fala prediz, no português brasileiro, as durações de sílabas fonéticas de/em um grupo acentual se caracterizam por um aumento progressivo até a realização do acento frasal, conforme o modo como o falante divide seu enunciado em constituintes e a força que imprime sobre as proeminências prosódicas (Barbosa, 2022). Além disso, a posição postônica torna-se importante para análise, pois pode sofrer redução para maximizar sua diferença de duração em relação à duração da sílaba tônica (Fletcher, 2010), à medida que é atribuída a intensificação.

Barbosa (2006) também explica que é possível que a duração das sílabas de um trecho enfatizado seja consequência de uma maior excursão da frequência fundamental nesse trecho. Ainda que a realização de ênfase em PB seja primariamente realizada pela duração (Barbosa; Madureira, 2015), deve-se levar em conta uma análise e descrição da covariação entre parâmetros prosódico-acústicos, pois a atuação conjunta dos parâmetros leva o ouvinte a perceber uma palavra em destaque (Barbosa, 2019).

A princípio, considera-se as medidas duração em milissegundos (ms) das três posições acentuais consideradas sob três níveis:

- Duração das sílabas fonológicas pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo realizadas nos três contextos de intensificação. Em situações de ênfase, a consoante de *onset* da sílaba caminha junto a vogal do núcleo, por isso é importante considerar a sílaba fonológica (Barbosa, 1996);
- Duração das sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo realizadas nos três contextos de intensificação. Analisa-se a duração de unidades do tamanho da sílaba compreendidas do ataque de uma vogal ao ataque da vogal seguinte, integrando fones de duas sílabas distintas, que servem para caracterizar a estrutura duracional em termos de produção e percepção do enunciado (Barbosa, 2006; Barbosa, 2019);
- Duração dos segmentos fônicos das palavras-alvo realizadas nos três contextos de intensificação. No interior da sílaba, os segmentos fônicos podem revelar o impacto/efeito da ocorrência de alongamento.

Após a duração, aborda-se as medidas de f_0 em Hz das três posições acentuais das palavras-alvo. A f_0 é “o correlato acústico da frequência de vibração das pregas vocais” (Barbosa, 2012, p. 17), que corresponde à percepção de altura melódica (*pitch*) de um som (Moraes, 2024; Barbosa, 2012). Tendo em vista a utilização de equipamento não-profissional (caseiro) para as gravações (Cf. seção 3.3), a f_0 trata-se de um parâmetro robusto que resiste à fatores como o sistema de gravação, microfone, compressão de áudio (Cavalcanti et al., 2023).

As medidas são apresentadas sob dois níveis de análise:

- Mediana de frequência fundamental (f_{0med}) das sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo realizadas nos três contextos de intensificação. A mediana é medida não paramétrica que evita considerar no cálculo da tendência central eventuais valores espúrios de f_0 de cada segmento fonético de interesse;
- Desvio-padrão de frequência fundamental (f_{0sd}) das sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo realizadas nos três contextos de intensificação. O desvio-padrão de f_0 reflete o quanto há de variabilidade das medidas em relação à média de f_0 dos segmentos fonéticos de interesse (Barbosa, 2022).

Por fim, observa-se as medidas acerca da intensidade relativa, a partir da ênfase espectral em dB das sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo realizadas nos três contextos de intensificação. A intensidade intrínseca é um parâmetro sensível a fatores como o tipo de equipamento (não-profissional) usado para as gravações, a qualidade de captação de áudio e a distância entre microfone e boca. A medida de ênfase espectral são utilizadas para minimizar problemas que podem afetar a intensidade intrínseca dos sons, como a distância do microfone da boca do falante (Traunmüller; Eriksson, 2000; Barbosa, 2019; Barbosa, 2022). A intensidade corresponde à sensação de volume (Barbosa, 2012), que, do ponto de vista físico, refere-se à amplitude da frequência de vibração das pregas vocais (Moraes, 2024). A ênfase espectral é uma medida que se refere ao esforço vocal do falante (Traunmüller; Eriksson, 2000; Barbosa, 2022).

Para a análise estatística das medidas de duração, f_0 e ênfase espectral, foi aplicado o teste não paramétrico de dois fatores SHR (Scheirer-Ray-Hare). Trata-se de um procedimento equivalente ao teste não paramétrico ANOVA de dois fatores (Cf. Barbosa, 2023). Uma das condições para uso do teste de ANOVA de dois fatores é que os resíduos do modelo passe no teste de normalidade de Shapiro-Wilks (Razali; Wah, 2011). Considerando o parâmetro DurSyl, o teste de normalidade de Shapiro-Wilks teve sua normalidade rejeitada ($W = 0.94854$, $p = 1.439e-07$). Por conta disso, e para que o mesmo modelo pudesse ser usado em todos os parâmetros analisados, utilizou-se o equivalente não paramétrico SHR.

A aplicação do teste considera a variável dependente (parâmetros acústicos) por posição acentual (pretônica, tônica e postônica), em primeiro lugar (primeiro fator), e por contexto de intensificação (neuro, intensificado, extraintensificado), em segundo lugar (segundo fator). Esse teste demonstra se há ou não diferença estatística em pelo menos um dos níveis de cada fator. Também considera-se se há ou não interação entre os fatores. Se, por exemplo, à medida que são atribuídos os contextos de intensificação, as medidas acústicas das posições acentuais se comportarem de maneiras distintas, significa que há interação. Se as medidas acústicas se comportarem de modo semelhante em cada contexto, significa que não há interação.

Após a aplicação do teste SHR, foi aplicado o teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon (Cf. Barbosa, 2022). Esse teste serve para saber dentre quais níveis há ou não diferença significativa comparando-os por pares. O primeiro teste de comparação se deu entre os contextos de intensificação, entre: neutro e intensificado; intensificado e extraintensificado; e neutro e extraintensificado. O segundo teste de comparação foi realizado para identificar

diferença estatística ou não entre as posições acentuais (pretônica, tônica e postônica) em cada um dos contextos de intensificação. O terceiro teste de comparação foi realizado tomando uma mesma posição acentual, porém, entre contextos de intensificação distintos (ex: a tônica do contexto neutro comparada com a tônica do contexto intensificado).

As tarefas de análise estatística acima descritas permitiram observar o comportamento dos parâmetros ao longo das posições acentuais definidas para esse trabalho, comparar seu desenvolvimento a cada implementação de intensificação do grau e discutir o papel que cada parâmetro assume para a realização do fenômeno analisado.

Para visualização dos parâmetros, foi realizado o levantamento dos valores médios de cada medida referente aos correlatos acústico-prosódicos das realizações das palavras-alvo a fim de mostrar o quanto cada segmento varia entre si e entre os contextos de intensificação. Esses valores são apresentados em forma de gráficos.

Os rótulos dos gráficos referentes à cada contexto de intensificação e de cada posição acentual estão escritos da seguinte forma³⁶:

- Contextos de intensificação — neu (Neutro); int1 (Intensificado); int2 (Extraintensificado);
- Posições acentuais — Para as sílabas e vogais, usa-se PRE (Pretônica); TON (Tônica); POS (Postônica). Para as consoantes *onset* da vogal, incluiu-se “C”: PREC, TONC e POSC.

Os resultados das análises são apresentadas no capítulo a seguir.

³⁶ Eles se referem aos os códigos inseridos nos trechos de interesse da análise a partir da coluna *Posição* (Cf. Tabela 2).

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA DURAÇÃO ACÚSTICA DAS PALAVRAS-ALVO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO.

4.1.1 Duração das sílabas fonológicas pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo em contextos de intensificação.

Os resultados do teste estatístico SHR aplicado à duração da sílaba fonológica demonstram que, considerando a posição acentual (primeiro fator), pelo menos uma das sílabas pretônica, tônica e/ou postônica possui diferença significativa de duração, independentemente do contexto de intensificação, pois o valor- p é aproximadamente zero ($p < 0,01$). Quando se considera os contextos de intensificação (segundo fator), há diferença estatística de duração da sílaba fonológica entre pelo menos uma dos contextos de intensificação ($p < 0,01$). Também verifica-se que não há interação entre os fatores ($p = 0,92$). Esse resultado indica que a duração das sílabas fonológicas é afetada em conjunto igualmente à medida que são atribuídos os contextos de intensificação.

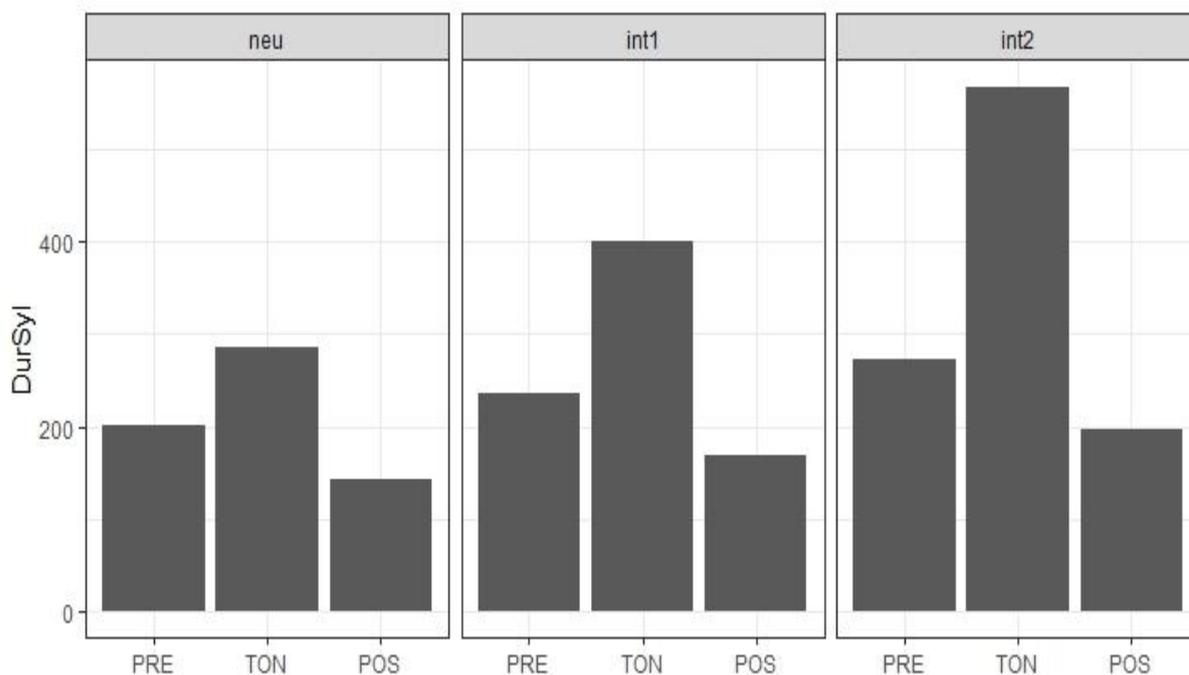
O teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon aplicado às sílabas fonológicas, tomando-as em conjunto, por contexto de intensificação, demonstrou que há diferença estatística das medidas de duração apenas entre os contextos neutro e extraintensificado ($p = 0,02$). Com relação à comparação das medidas de duração das posições acentuais, a duração da sílaba fonológica tônica difere significativamente da duração das sílabas pretônica e postônica em todos os contextos de intensificação: neutro – entre pretônica e tônica ($p = 0,02$) e entre a tônica e postônica ($p < 0,01$); intensificado – entre pretônica e tônica ($p < 0,01$) e entre tônica e postônica ($p < 0,01$); extraintensificado – entre as sílabas pretônica e tônica ($p < 0,01$) e entre tônica e postônica ($p < 0,01$).

Quando se considerou a duração da sílaba fonológica de uma mesma posição entre os contextos de intensificação, o teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon demonstrou que os valores de duração da sílaba tônica nos três contextos de intensificação diferem significativamente uma das outras ($p < 0,01$). Os valores de duração da sílaba postônica são diferentes estatisticamente apenas entre os contextos neutro e extraintensificado ($p = 0,006$).

Por meio da Figura 9, que ilustra a duração média em milissegundos das sílabas fonológicas (DurSyl) das posições acentuais pretônica (PRE), tônica (TON) e postônica (POS), por contextos de intensificação neutro (neu), intensificado (int1) e extraintensificado (int2),

observa-se a relevância da duração da sílaba fonológica em posição tônica indicada pelo teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon:

Figura 9 – Duração de sílabas fonológicas pretônica, tônica e postônica por contextos de intensificação.



Fonte: autor do trabalho

É possível ainda observar na figura 9 acima o aumento em bloco/conjunto da duração das sílabas fonológicas à medida que são implementados os contextos de intensificação. Por outro lado, esse aumento só se manifesta significativo entre os polos neutro e extraintensificado, como demonstrado anteriormente pelo teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon. Observa-se também que a duração da sílaba tônica aumenta à medida que são implementados os contextos de intensificação e é maior que a duração das sílabas de sua vizinhança. Esse aumento de duração na posição tônica foi significativo em cada contexto, como demonstrado anteriormente pelo teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon.

4.1.2 Duração das sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo em contextos de intensificação.

Os resultados do teste estatístico SHR aplicado à duração das sílabas fonéticas (Unidades VV) demonstrou que, considerando a posição acentual (primeiro fator), pelo menos uma das sílabas pretônica, tônica e postônica possui diferença significativa de duração ($p < 0,01$), independentemente do contexto de intensificação. Considerando o segundo fator, os contextos de intensificação, há diferença estatística de duração da sílaba fonológica entre pelo

menos um dos contextos de intensificação ($p < 0,01$). Também verifica-se que não há interação entre os fatores ($p = 0,71$). Esse resultado indica que a duração das sílabas fonéticas é afetada em conjunto da mesma maneira à medida que são atribuídos os contextos de intensificação.

O teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon aplicado aos contextos de intensificação demonstrou que há diferença estatística de duração das sílabas fonéticas apenas entre os contextos neutro e extraintensificado ($p < 0,01$). Diferentemente do observado para sílabas fonológicas, a comparação da duração por pares de sílabas fonéticas em cada contexto de intensificação demonstrou que há diferença estatística da duração das sílabas nos contextos intensificado e extraintensificado³⁷: entre tônica e postônica ($p < 0,01$) e entre postônica e pretônica ($p < 0,01$).

Ao considerarmos a comparação de sílabas de uma mesma posição entre os contextos de intensificação, verificou-se que, com exceção da posição postônica no contexto neutro vs. intensificado, todas se diferem estatisticamente em sua duração:

Pretônica: neutro e intensificado ($p = 0,02$); intensificado e extraintensificado ($p = 0,02$); extraintensificado e neutro ($p < 0,01$);

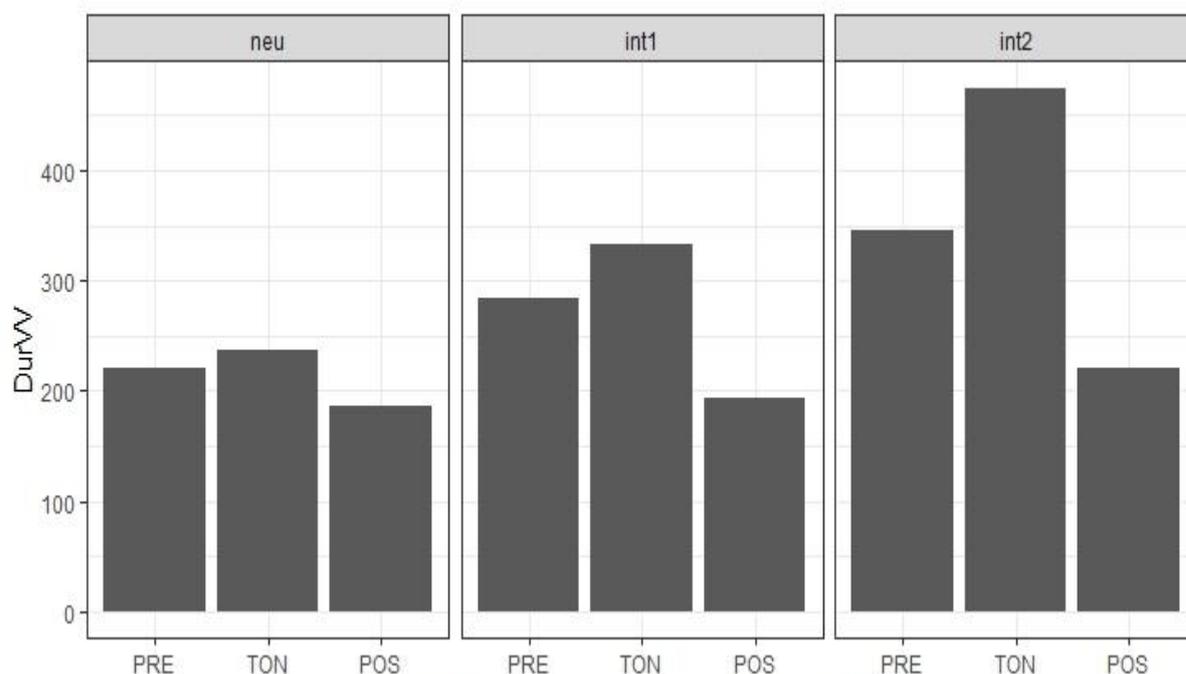
Tônica: neutro e intensificado ($p = 0,01$); intensificado e extraintensificado ($p = 0,01$); extraintensificado e neutro ($p < 0,01$);

Postônica: intensificado e extraintensificado ($p = 0,04$); extraintensificado e neutro ($p < 0,01$).

Na figura 10, que ilustra a duração média em milissegundos das sílabas fonéticas (DurVV) das posições acentuais pretônica (PRE), tônica (TON) e postônica (POS), por contextos de intensificação neutro (neu), intensificado (int1) e extraintensificado (int2), observa-se que a duração da sílaba fonética tônica é a maior do grupo. Porém, diferente do que ocorreu entre a sílaba fonológica tônica e as sílabas fonológicas da sua vizinhança, o aumento da duração na sílaba fonética tônica carrega o aumento da duração na pretônica:

³⁷ Entre pretônica e tônica, o valor de P é de 0,054, bem próximo, mas acima de 0,05.

Figura 10 – Média de duração de sílabas fonéticas (Unidades VV) pretônica, tônica e postônica por contextos de intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

Na figura 10, é possível observar ainda o aumento gradual da duração das sílabas fonéticas das três posições acentuais. Elas são afetadas, conforme a atribuição de intensificação. Ainda que, a duração das sílabas em conjunto tenha se mostrado distinta estatisticamente entre os contextos neutro e extraintensificado, vimos anteriormente que, na comparação de uma mesma sílaba, quase todas diferiram estatisticamente em sua duração por contexto de intensificação. A duração de cada sílaba aumenta significativamente à medida que é atribuído um contexto de intensificação.

4.1.3 Duração dos segmentos fonéticos das sílabas pretônica, tônica e postônica das palavras-alvo em contextos de intensificação.

Os resultados do teste estatístico SHR aplicado à duração dos segmentos fônicos (consoante e vogal) demonstram que, considerando o primeiro fator (posição acentual), pelo menos uma dentre as vogais e consoantes pretônica, tônica e postônica possui diferença significativa de duração ($p < 0,01$). Os resultados do teste para o segundo fator (contexto de intensificação) demonstraram também que há diferença estatística de duração das vogais e das consoantes entre pelo menos um dos contextos de intensificação (vogal: $p < 0,01$; consoante: $p < 0,01$). Verifica-se também que não há interação entre os fatores (vogal: $p = 0,87$; consoante: $p = 0,59$). Esse resultado indica que a duração tanto das vogais quanto das consoantes é afetada em conjunto da mesma maneira à medida que são atribuídos os contextos de intensificação.

O teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon aplicado aos contextos de intensificação para as vogais em conjunto demonstrou que não há diferença estatística das medidas de duração entre os contextos: neutro e intensificado ($p = 1,00$); intensificado e extraintensificado ($p = 1,00$); neutro e extraintensificado ($p = 0,24$). Para as consoantes em conjunto, há diferença estatística de duração entre os contextos neutro e extraintensificado ($p < 0,01$).

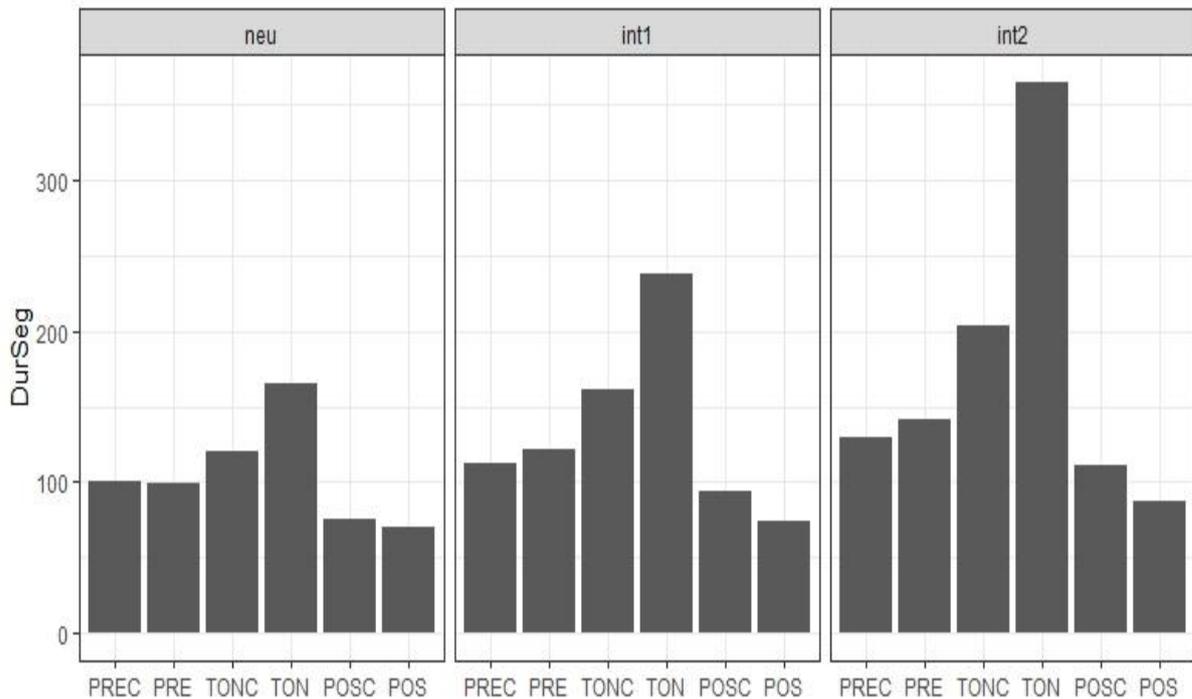
As comparações das posições acentuais por pares em cada contexto de intensificação demonstrou que a duração das vogais difere estatisticamente nos contextos neutro, entre: pretônica e tônica ($p = 0,007$); tônica e postônica ($p < 0,01$); pretônica e postônica ($p = 0,04$). No contexto intensificado, entre: pretônica e tônica ($p < 0,01$); tônica e postônica ($p < 0,01$); pretônica e postônica ($p = 0,01$). No contexto extraintensificado, entre: pretônica e tônica ($p < 0,01$); tônica e postônica ($p < 0,01$); pretônica e postônica ($p = 0,005$). Quando se trata da comparação entre uma mesma vogal em contextos distintos, só foi verificada diferença estatística da duração da vogal tônica entre intensificado e extraintensificado ($p = 0,01$) e entre neutro e extraintensificado ($p < 0,01$).

A duração das consoantes na comparação entre as posições acentuais é diferente estatisticamente entre as consoantes da tônica e da postônica ($p < 0,01$) do contexto neutro, entre as consoantes da tônica e da postônica ($p < 0,01$) do contexto intensificado e, no contexto extraintensificado, a diferença estatística de duração ocorreu entre as consoantes da pretônica e da tônica ($p < 0,01$) e entre as consoantes da tônica e da postônica ($p < 0,01$). Na comparação entre uma mesma consoante em contextos distintos, as diferenças estatísticas de duração ocorreram nas consoantes da tônica entre os contextos neutro e extraintensificado ($p < 0,01$) e da postônica entre os contextos neutro e extraintensificado ($p < 0,01$).

A figura 11 ilustra a duração média em milissegundos dos segmentos (DurSeg) das vogais e consoantes das posições acentuais pretônica (PRE), tônica (TON) e postônica (POS), por contextos de intensificação neutro (neu), intensificado (int1) e extraintensificado (int2). Lembrando que para indicar a posição acentual das vogais, usa-se PRE, TON e POS. Para as consoantes *onset* da vogal, incluiu-se “C”: PREC, TONC e POSC.

Observa-se na figura 11 que a vogal tônica (TON) possui maiores valores de duração na cadeia. Essa duração aumenta à medida que são atribuídos os contextos de intensificação e faz com que ela se sobressaia sobre outras vogais em valores de duração, especialmente no contexto extraintensificado. Verifica-se ainda que a consoante *onset* (TONC) da vogal núcleo da tônica é bem requerida no contexto extraintensificado.

Figura 11 – Média de duração de consoantes e vogais das sílabas pretônica, tônica e postônica por contextos de intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

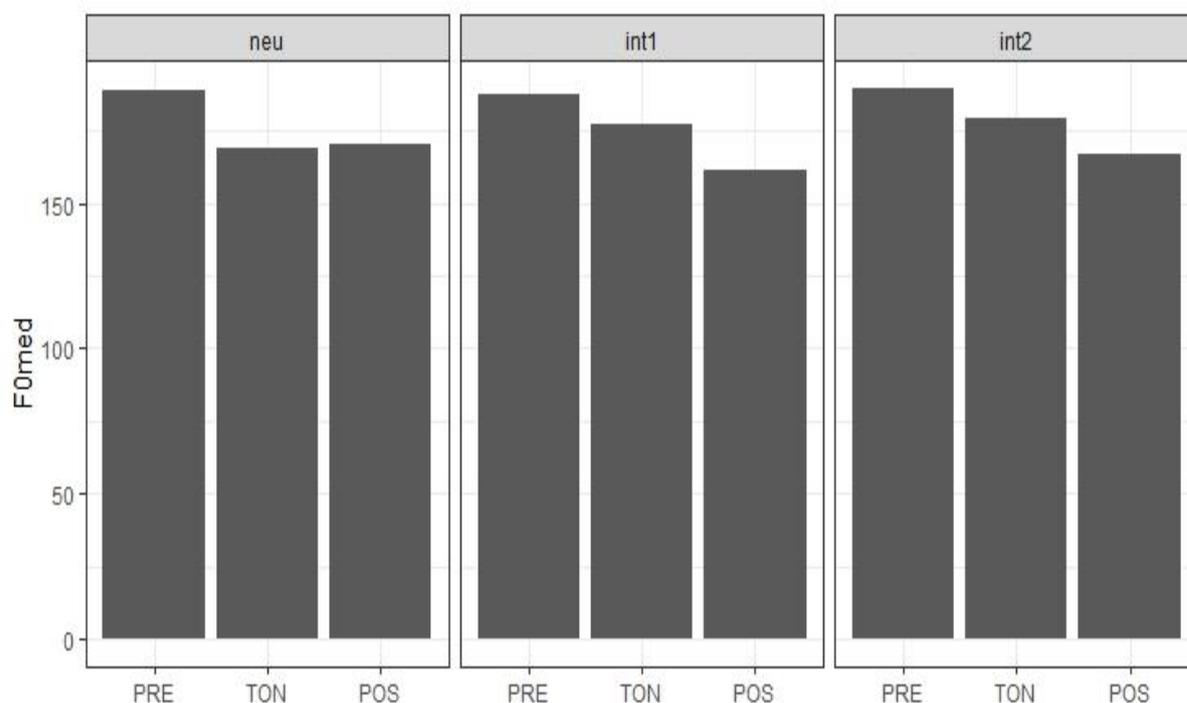
4.2 FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL (F0) DAS PALAVRAS-ALVO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO

Os resultados do teste estatístico SHR aplicado às medidas de frequência fundamental mediana, considerando as posições acentuais pretônica, tônica e postônica (primeiro fator), demonstrou que há diferença significativa de f_0 mediana ($p = 0,01$) entre pelo menos uma das sílabas. Contudo, a aplicação do teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon não indicou nenhuma diferença estatística entre posições acentuais por contexto de intensificação. O que aponta para a irrelevância da mediana da f_0 para fins de intensificação.

Ainda pelo teste SHR, a f_0 mediana das sílabas não demonstrou diferença estatística entre os contextos de intensificação (segundo fator) ($p = 0,95$). Também não se verifica interação entre os fatores ($p = 0,81$). Esses últimos resultados indicam que a f_0 mediana das sílabas não é afetada à medida que são atribuídos os contextos de intensificação.

A figura 12 ilustra os valores médios da f_0 mediana (F0med) em Hz das sílabas fonéticas pretônica (PRE), tônica (TON) e postônica (POS), por contextos de intensificação neutro (neu), intensificado (int1) e extraintensificado (int2). Nesta figura, observa-se o modo como as medidas de f_0 mediana das posições acentuais se comportaram durante os contextos:

Figura 12 – Média de frequência fundamental mediana das sílabas pretônica, tônica e postônica por contextos de intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

Ainda que não haja diferença estatística de f_0 mediana entre as posições acentuais em cada um dos contextos de intensificação, observa-se no gráfico da figura 12 uma elevação de f_0 mediana na sílaba pretônica e queda³⁸ para as sílabas seguintes e, além disso, a similaridade dessas medidas entre os contextos de intensificação.

Para as medidas de desvio-padrão da frequência fundamental, considerando as posições acentuais pretônica, tônica e postônica (primeiro fator), os resultados do teste estatístico SHR demonstram que há diferença significativa ($p < 0,01$) entre pelo menos uma das sílabas. Porém, para os contextos de intensificação (segundo fator), o teste SHR indica que não há diferença estatística de desvio-padrão de f_0 entre os contextos de intensificação ($p = 0,82$). Também não se confere interação entre os fatores ($p = 0,71$). Esses últimos resultados indicam que a atribuição de intensificação não afeta as medidas de desvio-padrão de f_0 das sílabas.

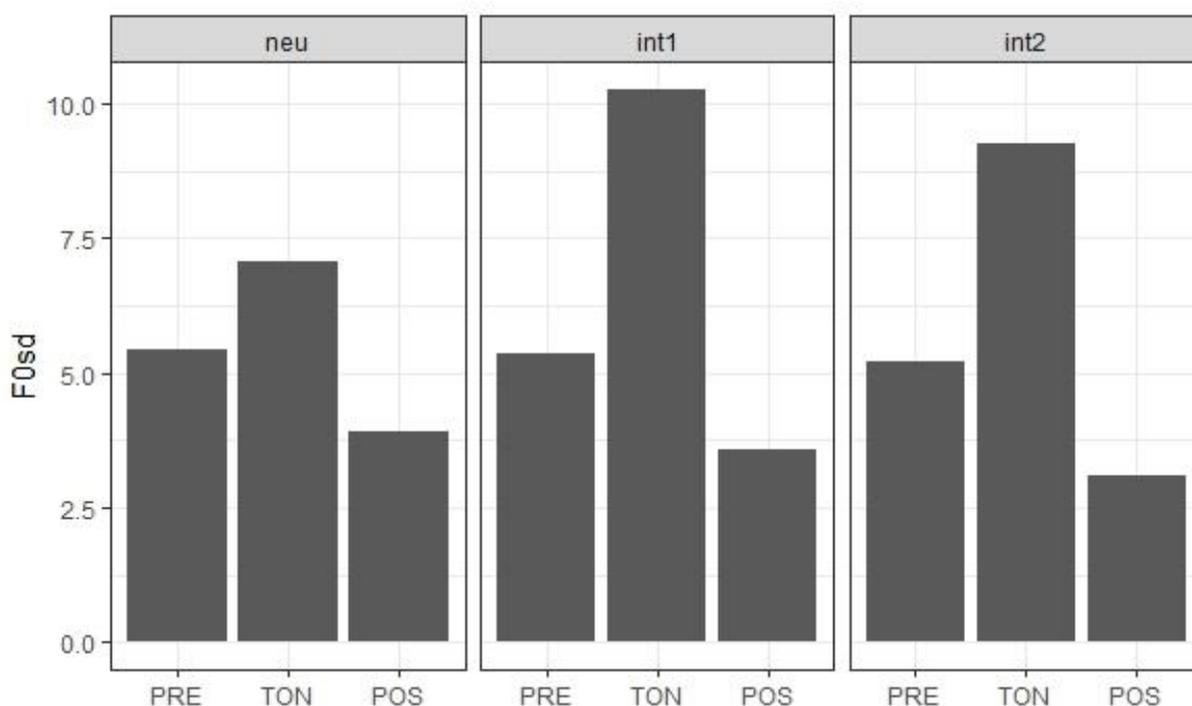
A partir da aplicação do teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon não foi verificada diferença significativa de desvio-padrão de f_0 entre as posições acentuais do contexto neutro. A diferença significativa é encontrada nos contextos intensificado e extraintensificado, nos quais o desvio-padrão de f_0 é diferente estatisticamente apenas entre as sílabas tônica e

³⁸ Por não afetar a intensificação, a significância dessa queda não foi avaliada.

postônica ($p < 0,01$). Por outro lado, na comparação entre pares de uma mesma sílaba em contextos distintos, verifica-se que não há diferença estatística.

Na figura 13, que ilustra os valores médios do desvio-padrão de f_0 (F0sd) em Hz das sílabas fonéticas pretônica (PRE), tônica (TON) e postônica (POS), por contextos de intensificação neutro (neu), intensificado (int1) e extraintensificado (int2), observa-se a diferença entre as sílabas tônica e postônica nos contextos intensificado e extraintensificado:

Figura 13 – Média das medidas de desvio-padrão das sílabas pretônica, tônica e postônica por contextos de intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

No gráfico da figura 13, a sílaba tônica apresenta maiores valores de desvio-padrão em todos os contextos de intensificação. Contudo, no contexto neutro, seus valores são próximos do desvio-padrão das sílabas pretônica e postônica. Em razão disso, não houve diferença estatística entre as posições acentuais neste contexto. Já nos contextos intensificado e extraintensificado, a sílaba tônica apresenta valores mais elevados que as sílabas vizinhas. Porém, a sílaba tônica se sobressai em valores significativos de desvio-padrão apenas sobre a sílaba postônica. Observa-se que a sílaba postônica apresenta uma leve queda de valor à medida que são implementados os contextos de intensificação. Em contrapartida, a tônica eleva-se em valores de desvio-padrão nos contextos intensificado e extraintensificado.

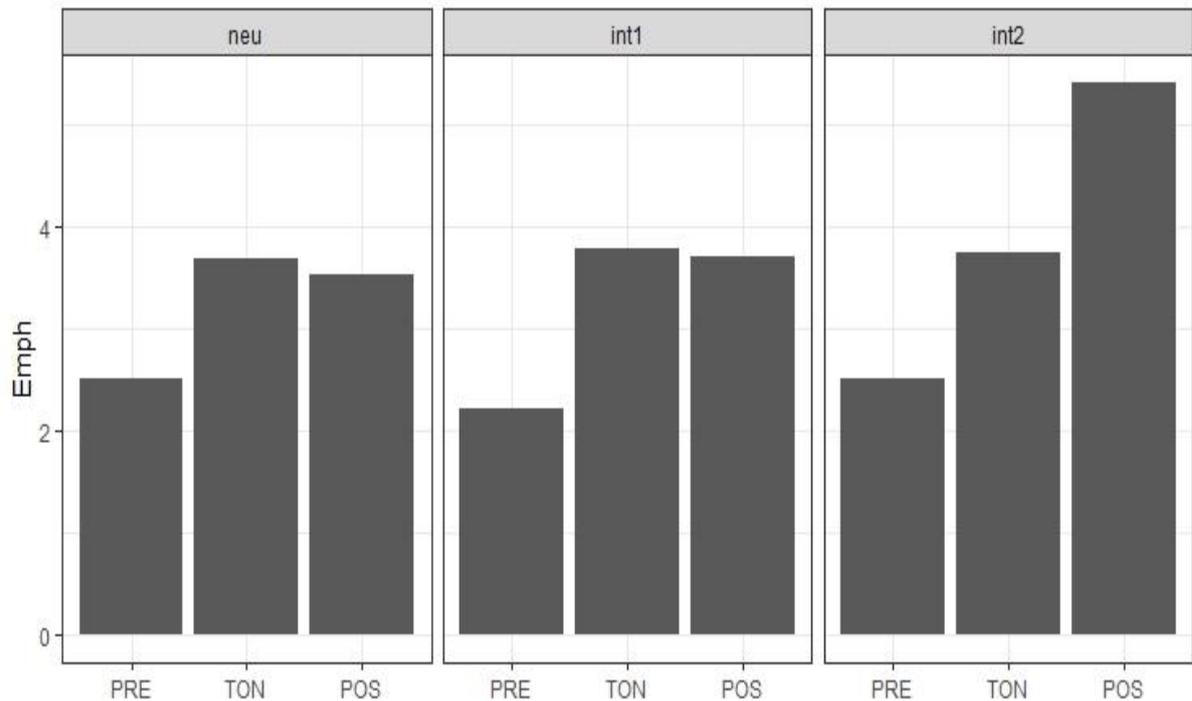
4.3 INTENSIDADE RELATIVA (ÊNFASE ESPECTRAL) DAS PALAVRAS-ALVO EM CONTEXTOS DE INTENSIFICAÇÃO

Os resultados do teste estatístico SHR aplicado à medidas de ênfase espectral (intensidade relativa) demonstram que há diferença estatística dessas medidas entre pelo menos uma das posições acentuais (primeiro fator) ($p < 0,01$). Considerando os contextos de intensificação (segundo fator), o teste SHR indicou que não há diferença estatística de ênfase espectral entre os contextos ($p = 0,33$). Também verifica-se que não há interação entre os fatores ($p = 0,93$).

Por outro lado, quando se trata das comparações entre medidas de ênfase espectral por posição acentual, o teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon demonstrou que há diferença estatística apenas entre as sílabas pretônica e postônica ($p = 0,04$) no contexto extraintensificado. Na comparação da ênfase espectral das sílabas fonéticas de uma mesma posição entre contextos de intensificação distintos, não se verifica diferença estatística (valores de $p = 1,00$).

Na figura 14, que ilustra os valores médios de ênfase espectral (Emph) em dB das sílabas fonéticas pretônica (PRE), tônica (TON) e postônica (POS), por contextos de intensificação neutro (neu), intensificado (int1) e extraintensificado (int2), observa-se o modo como as medidas se configuraram durante as sílabas e, especialmente, no contexto extraintensificado, no qual houve diferença estatística entre as posições pretônica e postônica:

Figura 14 – Média de ênfase espectral das sílabas pretônica, tônica e postônica por contextos de intensificação.



Fonte: autor do trabalho.

Na figura 14, é possível observar a semelhança das medidas de ênfase espectral das três posições acentuais entre os contextos neutro e intensificado e também entre as posições pretônica e tônica nos três contextos. As pretônicas se apresentam com menores valores de ênfase espectral, porém, não significativos quando comparados com os valores das sílabas seguintes nos contextos neutro e intensificado. No contexto extraintensificado, a postônica possui ênfase espectral significativamente maior que a pretônica: PRE (2,5 dB); POS (5,4 dB).

5 DISCUSSÃO

Por meio dos testes estatísticos sobre a duração silábica, observou-se que a primeira hipótese (1) foi corroborada apenas na análise da duração das sílabas fonológicas. A sílaba fonológica tônica apresentou duração significativa em relação às sílabas vizinhas em todos os contextos de intensificação. Porém, quando o nível de análise se dá por sílabas fonéticas (unidades VV), as medidas de duração só se distinguem estatisticamente entre as sílabas tônica e postônica, especialmente nos casos do contexto intensificado e extraintensificado. Nesses contextos, apesar de a duração da sílaba pretônica se apresentar por medidas inferiores às da sílaba tônica, como demonstradas no gráfico da figura 10, ela também é afetada em sua duração à medida que são atribuídos os contextos de intensificação. A sílaba tônica carrega a pretônica nesses contextos de intensificação. Por essa razão, não há diferença significativa de duração entre as sílabas fonéticas pretônicas e tônicas. Desse modo, a hipótese (1) foi corroborada parcialmente.

É possível que a falta de diferença significativa de duração entre as sílabas fonéticas pretônica e tônica esteja relacionada à constituição da unidade VV. As sílabas fonéticas apresentadas nesse trabalho se constituem de vogal e consoante seguinte. De acordo com Barbosa (2006; 2019) a própria definição de unidade VV compreende a produção de vogal e consoante seguinte, do *onset* da vogal até o *onset* da vogal seguinte. A duração da vogal da sílaba pretônica (PRE) é a segunda maior medida entre as três vogais e é significativamente maior que a duração da vogal postônica (POS). A duração da consoante (TONC) da vogal tônica foi afetada e aumenta à medida que é atribuída a intensificação. Portanto, a duração da vogal pretônica integrada à duração da consoante seguinte faz com que a sílaba fonética pretônica obtenha valores elevados próximos aos da sílaba tônica (Cf. Figura 10).

Todas as posições acentuais são, em alguma medida, afetadas pelas atribuições de sentido intensivo. Quando se considera a duração das sílabas (tanto das fonológicas quanto das unidades VV) em conjunto, observa-se diferença significativa entre os contextos neutro e extraintensificado. Porém, quando se consideram as durações de uma mesma sílaba em contextos de intensificação distintos, observa-se que algumas delas aumentam significativamente em duração. A partir do teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon, constatou-se que a duração da sílaba fonológica tônica aumenta significativamente nos três contextos de intensificação, corroborando a segunda hipótese (2). A duração da postônica aumentou significativamente do neutro para o extraintensificado. Isso demonstra que não somente a tônica, mas a postônica é afetada pela intensificação.

Esse dado diverge do que foi colocado por Gonçalves (2002) acerca das palavras com semântica intensiva inerente. Para essa categoria de palavras, o autor não verifica o alongamento da duração silábica como estratégia de intensificação. Gonçalves (2002) verifica a manifestação de alongamento duracional apenas naquelas palavras cuja intensificação é expressa por acréscimo de sufixo intensivo. No entanto, o autor destaca a primeira sílaba (ou pretônica) da palavra como principal ambiente de maior duração e a sílaba tônica quando se trata de palavras com maior extensão.

Ainda que Gonçalves (2002) tenha verificado essas ocorrências de alongamento silábico em categorias de palavras derivadas sufixalmente, seus achados divergem dos achados da presente pesquisa, pois os dados apresentados na seção 4.1 revelam que a posição tônica se mostra como principal ambiente de maior valor de duração em contextos de intensificação independente da extensão das palavras (dissílabas e trissílabas), bem como ocorre naquelas palavras sem semântica intensiva inerente à estrutura morfolexical (Cf. Gonçalves, 2002).

Por outro lado, observou-se também que o efeito de elevação das medidas de duração das sílabas em conjunto demonstra que o alongamento duracional na sílaba tônica afeta a duração das sílabas da vizinhança. Segundo Barbosa e Madureira (2015), o alongamento duracional atribuído a uma sílaba tônica de uma palavra acentuada lexicalmente afeta a duração das sílabas anteriores, aumentando-as, ainda que pertençam a outras palavras fonológicas. É o caso das sílabas fonéticas átonas finais que compreendem palavras *uma* e *tinha*, consideradas como pretônicas das palavras-alvo dissílabas. Elas são afetadas e têm sua duração distinta³⁹ da duração da sílaba fonética átona postônica [ɐp] das palavras-alvo, ainda que anterior à sílaba tônica [ɛdɾ] da palavra *pedra*. São duas sílabas átonas e em posições parecidas, uma antes da tônica da palavra-alvo e a outra antes da tônica da palavra final *pedra*. Porém, em condições prosódicas distintas, pois, a palavra intensificadora recebe proeminência duracional na sílaba tônica, que afeta a pretônica (átona final de *uma*) enquanto *pedra* ocorre após a realização dessa proeminência, não afetando a sílaba que se posiciona em ambiente pretônico [ɐp].

Conforme prediz o modelo dinâmico do ritmo (MDR) da fala, no português brasileiro, a força que o falante imprime sobre as proeminências prosódicas é um dos fatores para um aumento progressivo de duração no grupo acentual até a realização do acento frasal (Barbosa, 2022). Esse mesmo fator está relacionado as atribuições de intensificação de sentido, uma vez que se verifica aumento significativo de duração das sílabas fonéticas à medida que são

³⁹ O teste post hoc não paramétrico de Wilcoxon demonstrou que há diferença significativa entre as sílabas fonéticas pretônica e postônica nos contextos intensificado e extraintensificado.

implementados os contextos de intensificação. Ainda que as médias de duração sejam maiores na sílaba fonética tônica, a falta de diferença significativa de duração entre as sílabas fonéticas pretônica e tônica revelam essa situação de aumento progressivo de sílabas que precedem a tônica, pois o alongamento da tônica carrega o alongamento da pretônica.

Se por um lado a duração da sílaba pretônica é carregada pela tônica, a duração da sílaba postônica também é afetada pela atribuição de intensificação. A duração tanto da sílaba fonológica quanto da sílaba fonética postônica diferem significativamente entre os contextos neutro e extraintensificado ($p < 0,01$; $p = 0,04$). No caso da sílaba fonológica, a consoante da sílaba postônica (POSC) é a principal responsável por essa diferença estatística de duração da sílaba postônica, uma vez que o *onset* possui diferença significativa de duração entre os contextos neutro e extraintensificado. No caso da sílaba fonética, é provável que a diferença de duração da sílaba postônica [ɐp] entre os contextos neutro e intensificado tenha sido pela influência da duração do *onset* da tônica da palavra *pedra*.

Esses dados indicam que a duração da sílaba postônica também aumenta pela atribuição de intensificação e, desse modo, não corroboram a terceira hipótese (3) desse trabalho, uma vez que não foi verificada a redução da duração dessa sílaba à medida que a tônica alonga-se. Pelo contrário, os achados demonstram que o alongamento na sílaba tônica é acompanhado de um aumento duracional da postônica (e também da pretônica), caracterizando uma unidade maior, em que incide a intensificação, para além da sílaba tônica.

Nessa empreitada, a vogal do núcleo da sílaba tônica é mais afetada que os demais segmentos nas atribuições de intensificação. Nesse sentido, confirma-se a quarta hipótese (4) dessa pesquisa, uma vez que o teste *post hoc* não paramétrico de Wilcoxon indicou diferença significativa entre a duração da vogal núcleo da sílaba tônica e das demais vogais e aumento significativo da duração da vogal tônica à medida que são atribuídos os contextos de intensificação.

Esse dado converge com Arantes (2022). O autor confirma que os efeitos de alongamento prosódico provocados por acento frasal afetam principalmente a vogal tônica (Arantes, 2022). Por outro lado, segundo Arantes (2022), não somente a duração da vogal, mas a duração dos fones que compõem a sílaba também é afetada por conta dos efeitos do alongamento. Barbosa (2012) também observa que, quando se trata da atribuição de proeminência em uma palavra, para além do acento lexical, as unidades fônicas de sua sílaba tônica são afetadas, pois, atingem valores de duração mais longos.

No sentido do que é colocado acima, verificou-se que a duração da consoante *onset* da sílaba tônica também se mostrou distinta da duração das consoantes das sílabas vizinhas, tendo sua duração afetada significativamente na comparação entre pelo menos dois contextos de intensificação, ainda que com valores inferiores aos da vogal núcleo da sílaba tônica, mas confirmando que os fones da sílaba tônica são afetados pela atribuição de alongamento/proeminência nessa posição. Além da consoante supracitada, a duração do *onset* da sílaba postônica também é afetada significativamente na sua comparação entre os contextos neutro e extraintensificado. Esse dado corrobora Arantes (2022), o qual afirma que a duração da consoante seguinte à tônica também é afetada pelo acento frasal.

Verifica-se uma relação entre os efeitos da atribuição de intensificação e os correlatos de duração, no que diz respeito ao alongamento silábico. Porém, quando se trata das medidas de frequência fundamental, nota-se duas formas de realização. Durante as atribuições de intensificação, a f_0 mediana se manifestou da mesma forma nos três contextos. As medidas de f_0 mediana são similares entre as sílabas e entre os contextos de intensificação. Porém, quando se considera o desvio-padrão de f_0 , verificou-se que, nos contextos intensificado e extraintensificado, a sílaba tônica se distingue significativamente da postônica. Nesses dois contextos, a sílaba tônica possui maior valor de desvio-padrão de f_0 que a sílaba postônica. Desse modo, a quinta hipótese (5) da pesquisa não foi confirmada, visto que a mediana e o desvio-padrão de f_0 não demonstrou relevância da sílaba pretônica em relação as sílabas tônica e postônica, como nas palavras intensivas ou intensificadas sufixalmente, às quais Gonçalves (2002) e Travaglia (2006) atribuíram relevância de f_0 para sílaba pretônica ou em início de palavra.

Os resultados acerca das medidas de f_0 mediana demonstram um padrão diferente do que se afirmou na quinta hipótese (5). É possível observar uma elevação da média de f_0 mediana na sílaba pretônica e redução nas sílabas seguintes, nos gráficos da figura 12. Porém, essa elevação não é significativa. Por outro lado, é possível relacionar a falta de diferença significativa da f_0 mediana entre as posições acentuais ao aspecto informacional do foco. Carnaval (2021) verificou que o foco informacional (FI) se caracteriza por uma quebra melódica entre as porções focalizada e pós focalizada. A palavra focalizada, por sua vez, se caracteriza por uma leve diferença de altura melódica entre as sílabas pretônica e tônica da palavra. Nesse sentido, é possível atribuir a falta de discrepância entre os valores de f_0 mediana

entre as sílabas à realização de um foco informacional sobre a palavra intensificadora do enunciado-veículo da presente pesquisa⁴⁰.

Os resultados da f_0 mediana também podem ser relacionados ao que Travaglia (2006) verificou acerca da realização de tonicidade em algumas palavras intensivas. Segundo Travaglia (2006), há a existência de uma gradação progressiva da atribuição do relevo (ou proeminência) pelo que chama de “altura de voz”, que ocorre na maioria das vezes na sílaba tônica, mas pode ocorrer em mais de uma sílaba da palavra sob focalização. Segundo o autor, a maior tonicidade pode abranger todas as sílabas de uma palavra de semântica intensiva (Travaglia, 2006).

A respeito do correlato acústico de intensidade, Gonçalves (2002) verifica que há atuação conjunta entre f_0 e um aumento de intensidade na sílaba pretônica e, às vezes, na sílaba tônica de palavras de semântica intensiva. Isso foi verificado por ele tanto nas palavras lexicalmente intensivas e aquelas derivadas por sufixo intensivo. Bollela (2006) considera a intensidade um dos correlatos de acento frasal em uma palavra focalizada. Para Barbosa (2019), o aumento de intensidade é observado na realização de foco contrastivo. Contudo, não foi verificado o aumento de intensidade nas sílabas pretônica e tônica nos dados sobre a intensificação. A medida de ênfase espectral (intensidade relativa) dessas duas posições não se distingue da sílaba postônica nos contextos neutro e intensificado. O que ocorre é um aumento significativo de ênfase espectral na postônica em relação à pretônica no contexto extraintensificado. Ela possui o maior valor entre as três posições acentuais. Por essa razão, a sexta hipótese (6) do presente estudo não foi confirmada.

Algo inesperado, pois, segundo Barbosa (2022), uma queda em ênfase espectral na vogal postônica contribui para que a vogal tônica seja percebida como acentuada lexicalmente. Nesse sentido, esperava-se que a sílaba postônica possuísse menores valores de ênfase espectral em relação as sílabas pretônica e tônica. Esperava-se um reforço de intensidade na pretônica, por se tratar de uma palavra de semântica intensiva lexicalmente (Gonçalves, 2002) e pela marcação de proeminência inicial ser um recurso para destacar as palavras de seu entorno (Arantes, 2010; Barbosa; Mareüil, 2016), e na tônica, por conta da realização de maior esforço vocal esperado nessa posição (Sluijter; Van Heuven, 1996).

Medidas mais elevadas de ênfase espectral correspondem a um maior esforço vocal em faixas de maior frequência (Sluijter; Van Heuven, 1996; Traunmüller; Eriksson, 2000). Ainda que as medidas média do desvio-padrão de f_0 da sílaba postônica tenham sido

⁴⁰ Uma próxima etapa da presente pesquisa seria verificar se há a quebra melódica ou diferenças significativas de f_0 mediana entre a porção intensificada (palavra-alvo) e a porção pós-intensificada (palavra *pedra*).

significativamente menores que a tônica, os valores médios de f_0 mediana da postônica não são distintos significativamente das sílabas anteriores. É provável que a palavra intensificadora se manifeste por valores altos de f_0 e isso pode ter condicionado a realização de um maior esforço vocal nesse posição. Além disso, algo pode está acontecendo com a palavra que tem seu atributo intensificado (*pedra*) pela palavra intensificadora. Nesse sentido, observa-se um aumento progressivo nas medidas médias de ênfase espectral da pretônica para a postônica no gráfico que ilustra o contexto extraintensificado (int2) da figura 14. Talvez a palavra *pedra* seja realizada com mais energia espectral e isso pode estar ao aumento de ênfase espectral na postônica da palavra-alvo intensificadora.

Há outros fatores que podemos associar aos resultados de ênfase espectral apresentados na presente pesquisa. Trata-se da familiaridade que alguns falantes tem com determinadas palavras quando se tratam de sua produção na fala. A frequência com que palavras ocorrem na língua (Broadbent, 1967) e/ou a densidade de vizinhança, conforme a quantidade de palavras com sons semelhantes existentes no arcabouço lexical (Luce, 1986) são fatores que podem implicar em modificações no modo como produzimos tais palavras. Um maior monitoramento da produção da fala pode resultar em um maior esforço vocal e, consequentemente, um maior esforço vocal (Miranda et al., 2017).

6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou realizar um estudo acústico-prosódico acerca do alongamento silábico, que (re)considera sobretudo o correlato acústico da duração, nos diferentes contextos de intensificação, a partir de um conjunto de enunciados com palavras de acepção básica intensiva realizadas na fala lida por professores do ensino básico. Dentre os objetivos específicos, buscou-se descrever acusticamente, em termos de duração, frequência fundamental (f_0) e intensidade, o que ocorre com as sílabas e seus fones no contexto da palavra intensificadora sob efeitos de intensificação de sentido; definir o papel que esses correlatos acústicos desempenham sob os diferentes contextos de intensificação de sentido em relação às unidades do enunciado, mais especificamente os papéis das sílabas tônica, pretônica e pós-tônica; e verificar a relação entre o processo de intensificação de sentido e o prolongamento da duração acústica da sílaba tônica.

Do ponto de vista das sílabas fonológicas, o alongamento da sílaba tônica se caracterizou por um pico duracional significativo, que se sobressai sobre os valores de duração das sílabas da vizinhança. A duração torna-se ainda mais significativa à medida que há um reforço de intensificação ao seu conteúdo semântico/ideacional. Porém, no âmbito das sílabas fonéticas, a tônica se sobressai em duração apenas em oposição à sílaba postônica. A sílaba pretônica é afetada pelo alongamento duracional na tônica. Além disso, a vogal do núcleo da sílaba tônica é, dentre os segmentos, a mais afetada em valores de duração.

Observou-se também que todas as posições acentuais são do mesmo modo afetadas pelas atribuições de intensificação, ainda que a tônica obtenha maiores valores de duração. Esse efeito acarretado no conjunto das sílabas caracteriza uma unidade maior em que incide a intensificação. Não sendo ocorrendo apenas na tônica. Dada essa elevação de duração durante as implementações de intensificação, não foi confirmada a hipótese de que o alongamento na sílaba tônica seria acompanhado de uma redução na sílaba postônica.

A f_0 mediana, por sua vez, não se manifestou por valores distintos entre as sílabas pretônica, tônica e postônica. Desse modo, não confirmou

A hipótese de que a frequência fundamental se manifestaria por uma elevação na sílaba pretônica da palavra sob efeito de intensificação e descida durante a tônica até a postônica, como nos achados de Gonçalves (2002) e Travaglia (2006) sobre as palavras com semântica intensiva, não foi confirmada. O desvio-padrão e a mediana de f_0 se caracterizaram de outras maneiras. Enquanto o desvio-padrão de f_0 se caracterizou pela diferença significativa entre

tônica e postônica nos contextos intensificado e extraintensificado, a f_0 mediana se caracterizou pela não distinção entre as sílabas.

Além disso, não se verificou reforço de intensidade na pretônica e tônica do vocábulo intensificador. Pelo contrário, a sílaba postônica foi a qual se apresentou com valores mais elevados em relação a pretônica no contexto extraintensificado.

Por tanto, por meio de um experimento elaborado para coleta de dados, que considerou a relação icônica entre realização da fala lida e os referentes imagéticos dos textos aos efeitos de intensificação do grau, concluiu-se por meio das análises estatísticas das medidas acústicas que a duração é o principal correlato acústico que caracteriza a relação icônica de quantidade entre alongamento silábico e efeitos de intensificação do grau. O exame dos demais correlatos acústicos na realização das três sílabas não nos permite responder se há uma correlação entre o modo como os correlatos se caracterizaram e as atribuições de intensificação. Por outro lado, é possível que, para os efeitos de intensificação de sentido de noções graduais, a f_0 e a ênfase espectral cumpram papel apenas de imprimir focalização para o termo intensificado.

Porém, são necessárias etapas seguintes para estudo dos aspectos acústicos da intensificação de sentido, que considerem avaliar outras condições de realização da intensificação para além das três posições acentuais do contexto da palavra intensificadora. Etapas de pesquisa que visem verificar se os efeitos da intensificação são significativos na comparação entre palavras fonológicas (ou sintagmas) sob efeitos de intensificação e naquelas fora desse contexto no enunciado. Esse estudo pode revelar como se manifestam e se há relevância da f_0 e da ênfase espectral (intensidade relativa) para a intensificação nesses contextos maiores que a sílaba.

São necessárias etapas seguintes de pesquisa que contemplem também uma descrição dos efeitos que o alongamento silábico causa nas propriedades acústico-segmentais, a exemplo dos formantes vocálicos. Segundo Barbosa e Madureira (2015), a realização de um pico duracional na tônica afeta não somente a duração das sílabas anteriores contíguas, mas afeta também os valores do primeiro formante da vogal. Nesta etapa, pode ser verificado o quão significativa é a variação desse formante e o quanto sua frequência pode variar conforme as atribuições de intensificação de sentido para mais. Além disso, observa-se também quais outras vogais de sílabas precedentes podem sofrer alterações devido ao alongamento silábico ocorrido especialmente na tônica da palavra intensificadora.

Uma etapa posterior de análise deve também contemplar o estudo da duração rítmica nesses enunciados sob efeitos de intensificação, de modo que se observe o que ocorre com a

duração dos elementos silábicos no decorrer do enunciado até atingir o ponto mais elevado de duração e também verificar qual o impacto das progressivas atribuições de intensificação de sentido durante as porções pré-intensificadas, intensificadas e pós-intensificadas do respectivo enunciado-veículo. Por fim, pode-se trabalhar com o tema sob uma análise acústico-comparativa do emprego de intensificação nos diferentes estilos de elocução e associá-los as expressões faciais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. **Uma pedra no meio do caminho: Biografia de um poema**. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1967.
- ARANTES, Pablo. Acento. In: OLIVEIRA-JR, M. **Prosódia, prosódias: uma introdução**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022. p. 9-25.
- BARBOSA, P. A. **Incursões em torno do ritmo da fala**. Campinas: Pontes/Fapesp, 2006.
- BARBOSA, P. A. At least two macrorhythmic units are necessary for modeling Brazilian Portuguese duration: emphasis on segmental duration generation. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 31, p. 33-53, 1996.
- BARBOSA, P. A. Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação. [s.l.], 2012. Disponível em <http://manualdefoneticaacusticaexperimental.com/assets/barbosa2012-3.pdf>
- BARBOSA, P. A. **Prosódia**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- BARBOSA, P. A. **Manual de prosódia experimental**. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Abralín, 2022. [livro eletrônico]
- BARBOSA, P. A.; MADUREIRA, S. **Manual de Fonética Acústica Experimental: Aplicações a dados do português**. São Paulo: Cortez, 2015.
- BOERSMA, Paul; WEENINK, David. **Praat: doing phonetics by computer** [Computer program], 2013. Versão 5.3.51, baixado em 2 Junho de 2013 do site [www.praat.org].
- BOLLELA, M. F. F. P. A prosódia como instrumento de persuasão. In: NASCIMENTO, E. M. F. S.; OLIVEIRA, M. R. M.; LOUZADA, M. S. O. (Org.). **Processos Enunciativos em Diferentes Linguagens**. Franca, SP: Unifran, 2006. p. 113-128. (Coleção Mestrado em Linguística, vl.1) Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/viewFile/386/313>>
- BROADBENT, D. E. Word-frequency effect and response bias. **Psychological review**, v. 74, n. 1, p. 1, 1967.
- CAGLIARI, L. C. Prosódia: algumas funções dos supra-segmentos. **Cadernos de estudos linguísticos**, v. 23, Campinas, p. 137-151, 1992. Disponível em <<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/2901/4188>>
- CARVALHO, H. A. **Expressão da gradação aumentativa na fala manauara**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2020.
- CARVALHO, S. D. **Os advérbios graduadores na fala rural e na fala urbana de minas gerais**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- CAVALCANTI, J. C. et al. Microphone and audio compression effects on acoustic voice analysis: A pilot study. **Journal of Voice**, v. 37, n. 2, p. 162-172, 2023.
- CARNAVAL, Manuella. **Foco informacional e foco contrastivo no português do Brasil: uma abordagem prosódica**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

CINTRA, Geraldo. Distribuição de padrões acentuais no vocábulo em português. **Confluência: Boletim do Departamento de Linguística**, v. 5, n. 3, p. 82-93, 1997.

COSTA, I. O. **A construção superlativa de expressão corporal: uma abordagem construcionista**. 2010. 143p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

COSENTINO, Gianluca et al. Stress and tones as intensifying operators in German. In: **Exploring Intensification**. John Benjamins, 2017. p. 193-206.

FERREIRA, L. P.; ARRUDA, A. F.; MARQUEZIN, D. M. S. S. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 223-237, 2012.

FLETCHER J. The prosody of speech: Timing and rhythm. In: HARDCASTLE, W. J.; LAVER, J.; GIBBON, F. **The handbook of phonetic sciences**. 2 ed. Blackwell, Oxford to appear, 2010. 523-602 p.

FOLTRAN, M. J.; NÓBREGA, V. A. Adjetivos intensificadores no português brasileiro: propriedades, distribuição e reflexos morfológicos. **Alfa: Revista de Linguística São Paulo**, v. 60, n. 2, p. 319-340, 2016.

GOMES, C.; SILVA, F. Mecanismos de atenuação e intensificação no ensino-aprendizagem do português como língua estrangeiraredis. **Revista de Estudos do Discurso**, n 3, pp. 32-66, 2014.

GONÇALVES, C. A. Morfopragmática da intensificação sufixal em português. **Rev. de Letras**, n. 24, v. 1/2, jan/dez., 2002.

GONÇALVES, C. A. O fenômeno da focalização e a interface fonologia-sintaxe. **D.E.L.T.A.**, v. 15, n. 2, p. 319-342, 1999.

GONÇALVES, C. A. Foco e topicalização: delimitação e confronto de estruturas. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan./jun., 1998.

GONÇALVES, C. A. Prosódia: um subsistema em interação. **Caderno Seminal**, ano 5, v. 7, n. 7, 1999.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. Trad. GEIM. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

LEITE, D. R. **Estudo prosódico sobre as manifestações de foco**. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 2009.

LOPES, C. A. G. O intensificador mais usado no português falado. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 13, n. 37, p. 99-104, jan./abr. 2007.

LUCE, P. A. Neighborhoods of words in the mental lexicon. **Research on speech perception, Technical Report**, v. 6, p. 1-91, 1986.

MADUREIRA, S. A matéria fônica, os efeitos de sentido e os papéis do falante. **DELTA**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 87-93, 1996.

MADUREIRA, S. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, L. R. (org). **Expressividade: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 15-25.

MIRANDA, I. I. et al. A variação estilística em diferentes situações de leitura: variedade capixaba. **Letras de Hoje**, [S. l.], v. 52, n. 1, p. 68–76, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/25393>.

MORAES, J. A. **Fonética**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2024. 208 p.

PEZATTI, E. G. A gramática da derivação sufixal: três casos exemplares. **Alfa: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 33, p. 103-114, 1989.

QUADROS-GOMES, A. P. A semântica de grau em PB. In: Simpósio Nacional e Internacional de Letras e Linguística, v. 2, n. 2, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2011. 1-9 p.

RAZALI, N. M.; WAH, Y. B. Power comparisons of Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Lilliefors and Anderson-Darling tests. **Journal of statistical modeling and analytics**, v. 2, n. 1, p. 21–33, 2011.

ROCHA, R. M. **Diminutivos: uma análise morfossemântica de morfemas avaliativos do português brasileiro**. 113f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – PPGL, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, L. V. P. T. **O papel dos padrões entoacionais na construção de sentido na leitura oral do professor em sala de aula**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2010.

SILVA, J. R. **O Grau em perspectiva: uma abordagem centrada ao uso**. Cortez Editora, 2014.

SILVA, J. R. **Motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos processos de intensificação**. 2008. Tese de Doutorado. (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, 2008.

SILVA, R. A. **A Gradação na Linguagem de propaganda**. Dissertação (Mestrado) – UFRJ, Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2009.

SILVA, W. R. P. **A intensificação no viés ensino/aprendizagem: uma abordagem da linguística funcional centrada no uso**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras. Natal, RN, 2015.

SILVA, B. G.; SOUZA, F. F. F.; ANDRADE, W. C. Intensificação no Português Falado. **Anagrama**, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2009.

SLUIJTER, A.; Van HEUVEN, V. Spectral balance as an acoustic correlate of linguistic stress. **The Journal of the Acoustical society of America**, v. 100, n. 4, p. 2471-2485, 1996.

SONCIN, G. et al. Duração como correlato acústico de foco prosódico no Português do Brasil: Estudo comparativo entre adultos e crianças com desenvolvimento fonológico atípico. In: Congresso Brasileiro de Prosódia, n. 2, 2022, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Lbass, 2023. v. 1, p. 112-119

SOUZA, L. M. Locuções graduadoras coloquiais. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, abr.-jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2019.2.3213>

TRAUNMÜLLER, H.; ERIKSSON, A. Acoustic effects of variation in vocal effort by men, women, and children. **J. Acoust. Soc. Am.**, v. 107, p. 3438–3451, 2000.

TRAVAGLIA, L. C. O relevo no processamento da informação. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006. 167-215 p.

VIEIRA, S. R.; VIEIRA, M. S. M. A expressão de grau: para além da morfologia. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade**, n. 34, p. 63-83, 2008.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – CARTÃO INFORMATIVO SOBRE O EXPERIMENTO

Como os Professores de Língua Portuguesa usam a Intensificação?

Olá! Me chamo Fernando Varela

Convido Professores de Português de **Campinas** ou **região de SP** para participar de uma pesquisa experimental de gravação de voz da leitura expressiva de pequenos textos. É uma atividade bem simples. A atividade experimental encontra-se no site: <https://pesquisas.falar.org/study02/>

Sou estudante de Mestrado em Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5108321599479753>

e-mail: f202960@dac.unicamp.br

Obrigado por seu interesse na Pesquisa.
Acesse o QR code do site:



Como os Professores de Língua Portuguesa usam a Intensificação?

Olá! Me chamo Fernando Varela

Convido Professores de Português de **Campinas** ou **região de SP** para participar de uma pesquisa experimental de gravação de voz da leitura expressiva de pequenos textos. É uma atividade bem simples. A atividade experimental encontra-se no site: <https://pesquisas.falar.org/study02/>

Sou estudante de Mestrado em Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5108321599479753>

e-mail: f202960@dac.unicamp.br

Obrigado por seu interesse na Pesquisa.
Acesse o QR code do site:



Como os Professores de Língua Portuguesa usam a Intensificação?

Olá! Me chamo Fernando Varela

Convido Professores de Português de **Campinas** ou **região de SP** para participar de uma pesquisa experimental de gravação de voz da leitura expressiva de pequenos textos. É uma atividade bem simples. A atividade experimental encontra-se no site: <https://pesquisas.falar.org/study02/>

Sou estudante de Mestrado em Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5108321599479753>

e-mail: f202960@dac.unicamp.br

Obrigado por seu interesse na Pesquisa.
Acesse o QR code do site:



Como os Professores de Língua Portuguesa usam a Intensificação?

Olá! Me chamo Fernando Varela

Convido Professores de Português de **Campinas** ou **região de SP** para participar de uma pesquisa experimental de gravação de voz da leitura expressiva de pequenos textos. É uma atividade bem simples. A atividade experimental encontra-se no site: <https://pesquisas.falar.org/study02/>

Sou estudante de Mestrado em Linguística, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/UNICAMP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5108321599479753>

e-mail: f202960@dac.unicamp.br

Obrigado por seu interesse na Pesquisa.
Acesse o QR code do site:



Fonte: autor do trabalho.

APÊNDICE 2 – TABELA DE INFORMAÇÕES DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

<i>Sexo</i>	<i>Participante</i>	<i>Idade</i>	<i>Cidade atual</i>	<i>Palavras-alvo</i>					<i>Nº de palavras</i>	<i>Nº de sílabas</i>	<i>Nº de fones</i>
Feminino	<i>Femi01</i>	29	São Bernardo do Campo (SP)	Baita	Mega	Muita	X	Vultosa	12	36	72
	<i>Femi02</i>	56	José Bonifácio (SP)	Baita	Mega	Muita	Profusa	Vultosa	15	45	90
	<i>Femi03</i>	49	José Bonifácio (SP)	Baita	Mega	Muita	Profusa	Vultosa	15	45	90
Masculino	<i>Masc01</i>	25	Campinas (SP)	Baita	Mega	Muita	Profusa	Vultosa	15	45	90
	<i>Masc02</i>	24	São Paulo (SP)	Baita	Mega	Muita	X	X	9	27	54
	<i>Masc03</i>	26	São Paulo (SP)	Baita	Mega	Muita	Profusa	Vultosa	15	45	90
<i>Total</i>									81	243	486

ANEXOS

ANEXO 1 – TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: O alongamento silábico em contextos de intensificação de sentido realizado na fala por professores do ensino básico: análise acústica da duração

Orientador: Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa

Orientando: Fernando Luiz Pompeu Varela

Número do CAAE: 59562122.9.0000.8142

Você está sendo convidado a participar como voluntário de um estudo. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa informar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

Este estudo avalia o papel do alongamento de sílabas em palavras-chave quando se dá a intensificação de sentido visando a contribuir para o desenvolvimento do professor do ensino básico que utiliza a fala nesse contexto.

Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a:

- Ler 3 textos escritos em voz alta de forma narrativa apresentados em uma folha de papel, gravando sua leitura conforme instruções enviadas pelo pesquisador.

A tarefa descrita é passível de ser realizada em sua totalidade em até 30 minutos.

Após a pesquisa, os dados obtidos serão armazenados por 5 anos no HD externo do Grupo de Estudos de Prosódia da Fala (sala D.2.20 do Instituto de Estudos da Linguagem), ao qual somente o responsável pelo grupo, o orientador Plínio A. Barbosa tem acesso. A pesquisa só se iniciará após a aprovação pelo CEP.

Desconfortos e riscos:

Por mais que em toda pesquisa seja considerada a possibilidade de riscos ou desconforto, coloca-se aqui como desconforto o tempo de execução das tarefas que compõem o estudo, de até 30 minutos. Não há riscos previsíveis nessa pesquisa. Todas as restrições sanitárias serão respeitadas para evitar o contágio pela Covid-19, sendo as leituras feitas pelo próprio participante a partir de instruções de gravação que lhe serão passadas.

Benefícios:

O estudo não apresenta nenhum benefício direto ao participante, mas sim um benefício coletivo por contribuir para a área de experimentação em Fonética Acústica, em relação ao fenômeno pesquisado.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade e dados serão mantidos em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores.

Ressarcimento e indenização:

Rubrica do pesquisador: _____ Rubrica do participante: _____

A equipe de pesquisa garante que você não terá qualquer custo. Qualquer custo que você tiver para participar da pesquisa, previsto ou não, não importando a natureza do custo, será ressarcida pela equipe de pesquisa.

Você terá a garantia ao direito a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa quando comprovados nos termos da legislação vigente.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento os participantes poderão entrar em contato com os pesquisadores para esclarecimentos e assistência sobre qualquer aspecto da pesquisa, através dos contatos abaixo. Você receberá assistência integral e imediata, de forma gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da pesquisa.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre o estudo, você poderá entrar em contato com Fernando Luiz Pompeu Varela, End: Passagem São Miguel, 409, CEP 68400-000, Cametá-PA. Tel.: (91) 993529849. Email: fernandopompeuvarela23@gmail.com ou com Plínio Almeida Barbosa (pabarbosa.unicampbr@gmail.com), Rua Sérgio Buarque de Holanda, 571, CEP 13083-859, Campinas-SP, Tel.: (19) 35211501.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da UNICAMP das 08h30 às 11h30 e das 13h00 as 17h00 na Rua Bertrand Russell, 801, Bloco C, 2o piso, sala 05, CEP 13083-865, Campinas-SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cepchs@unicamp.br

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Consentimento livre e esclarecido

Após ter sido esclarecimento sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do responsável)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisador)

Rubrica do pesquisador: _____

Rubrica do participante: _____

ANEXO 2 – TABELA DE SÍMBOLOS DE SEGMENTOS FONÉTICOS IPA-ASCII
ELABORADO POR KRUSE E BARBOSA (2020).

IPA - ASCII correspondance for BP.TableOfReal					
The diacritic ' signals the stressed vowel but the corresponding ASCII symbol must be used in pre-stressed position as well					
IPA	ASCII	IPA	ASCII	IPA	ASCII
i	i	ej	eI	p	p
e	e	ɛj	ehI	t	t
ɛ	eh	aj	aI	k	k
a	a	ɔj	ohI	b	b
ɔ	oh	oj	oI	d	d
o	o	uj	uI	g	g
u	u	ẽj	aNI	f	f
ĩ	iN	õj	oNI	s	s
'ẽ	eN	iw	iU	ʃ	sh
'ẽ	aN	ew	eU	v	v
'õ	oN	ɛw	ehU	z	z
'ũ	uN	aw	aU	ʒ	zh
I	I	ɔw	ohU	s de coda	S
e*	E	ow	oU	m	m
e	A	'ẽw	aNU	n	n
o**	O	iw	IU	ɲ	nh
ɔ	U	ɔw	UU	/r/	r
ĩ	IN	ɨj	II	R (ɾ, ɹ, ʀ)	R
ẽ	EN	ɔj	UI	l	l
ẽ	AN	ɨe	IA	ʎ	lh
õ	ON	wɛ	UA	ɸ	L
ũ	UN	ẽw	ANU		

* as in "ópera"
** as in "cômodo"